



TATIANE RODRIGUES BORGES MARTINELLI DOS SANTOS

**A RELEVÂNCIA DA MEMÓRIA E IDENTIDADE NO PLANEJAMENTO URBANO:  
UM ESTUDO DOCUMENTAL DO ENTORNO DA ARENA DO GRÊMIO NO  
BAIRRO HUMAITÁ DE PORTO ALEGRE**

CANOAS, 2024

TATIANE RODRIGUES BORGES MARTINELLI DOS SANTOS

**A RELEVÂNCIA DA MEMÓRIA E IDENTIDADE NO PLANEJAMENTO URBANO:  
UM ESTUDO DOCUMENTAL DO ENTORNO DA ARENA DO GRÊMIO NO  
BAIRRO HUMAITÁ DE PORTO ALEGRE**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle – UNILASALLE, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Memória Social e Bens Culturais.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ingridi Vargas Bortolaso

CANOAS, 2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

S237r Santos, Tatiane Rodrigues Borges Martinelli dos.  
A relevância da memória e identidade no planejamento urbano  
[manuscrito] : um estudo documental do entorno da Arena do Grêmio  
no Bairro Humaitá de Porto Alegre / Tatiane Rodrigues Borges  
Martinelli dos Santos. – 2024.  
179 f. : il.

Dissertação (mestrado em Memória Social e Bens Culturais) –  
Universidade La Salle, Canoas, 2024.

“Orientação: Profa. Dra. Ingrid Vargas Bortolaso”.

1. Memória coletiva. 2. Planejamento urbano. 3. Identidade  
cultural. 4. Arena do Grêmio. 5. Bairro Humaitá (Porto Alegre, RS).  
6. Porto Alegre (RS). I. Bortolaso, Ingrid Vargas. II. Título.

CDU: 316.7

Bibliotecária responsável: Melissa Rodrigues Martins - CRB 10/1380

TATIANE RODRIGUES BORGES MARTINELLI DOS SANTOS

**A RELEVÂNCIA DA MEMÓRIA E IDENTIDADE NO PLANEJAMENTO URBANO:  
UM ESTUDO DOCUMENTAL DO ENTORNO DA ARENA DO GRÊMIO NO  
BAIRRO HUMAITÁ DE PORTO ALEGRE**

Dissertação aprovada para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle — UNILASALLE.

Aprovado pela banca examinadora em 26 de Novembro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Viviane Viegas  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rute Henrique da Silva Ferreira  
Universidade La Salle, Canoas/RS

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Kayser Vargas Mangan  
Universidade La Salle, Canoas/RS

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ingridi Vargas Bortolaso  
Orientadora e Presidente da banca – Universidade La Salle, Canoas/RS

Dedico esta dissertação à minha vó Helia, que sempre me ensinou a importância de valorizar a minha origem, à minha mãe, Sandra, que sempre esteve presente em minha vida segurando a minha mão em todos os momentos, para meus filhos Valentina e Victor, os quais são a minha continuidade e as minhas fontes inspiradoras, ao meu marido Celio que é a minha base e meu porto seguro para onde posso voltar diariamente. E para meu irmão Johnatan, o qual é minha estrela guia onde quer que ele esteja.

## **AGRADECIMENTOS**

Deus Pai, Filho e Espírito Santo, meu sopro de vida, que me deu forças para permanecer e continuar, que acalmou meu coração em minhas inúmeras orações quando o cansaço e a angústia bateram.

Meus filhos Valentina e Victor, pois nunca imaginei ter tanto amor por uma vida até ser mãe, eles movem o meu ser e o meu viver e são o motivo das minhas dores de cabeça e cabelos brancos.

Meu esposo, meu porto seguro, meu farol, meu amigo e meu amor, pessoa com quem divido meus dias, minhas noites, minhas loucuras, que compreende cada sonho e segurou minha mão em cada etapa desse trabalho.

Minha mãe, a qual foi a pedra fundamental da minha jornada. Cuidou de mim, dos meus filhos, do meu marido, da nossa casa e sempre com seu olhar curioso e preocupado, tentando entender se eu estava bem, se as rugas da minha testa eram de preocupação, cansaço ou outro problema.

Minha vó, que de longe sempre esteve torcendo pelo meu sucesso, minha trajetória e que sempre esperava ansiosa por um tempo na minha agenda para poder estar no abraço dela.

Aos meus familiares que acompanharam a saga de graduação e mestrado, sempre entendendo as minhas escolhas, mesmo quando eu não podia estar presente nas confraternizações de família para estar lendo um livro, um artigo ou mesmo escrevendo incessantemente.

Aos meus amigos que foram apoio nas horas de ira, terapia nas horas de angústia, silêncio nas horas de silêncio, sorrisos nas horas de ironia e alegria e entenderam cada etapa que passei nos últimos tempos sem sair do meu lado.

A minha terapeuta que foi incansável e fundamental para que eu não desistisse deste trabalho e nem de outras situações de minha caminhada. Foi fundamental no meu equilíbrio emocional e mental.

Foi o meu amor pela arquitetura, pelo urbanismo, pelo Grêmio e a ânsia de poder mudar a forma com que a cidade é pensada, que os espaços são construídos e que a natureza é respeitada que fez com que esse projeto pudesse existir.

Agradeço então à menina Tatiane, que um dia sonhou em uma cidade onde todo mundo tivesse direito a uma moradia digna e respeito com o lugar que escolheu

para viver. Que sonhou com o esgoto encanado, a rua calçada e a casa colorida com um jardim onde as crianças pudessem brincar. Foi o sonho dela que tornou essa pesquisa possível e agora torna a Tatiane de hoje responsável por dar os primeiros passos para que esse sonho um dia possa ser uma realidade.

## Felicidade

(...) A minha casa fica lá de trás do mundo  
Onde eu vou em um segundo quando começo a pensar  
O pensamento parece uma coisa à toa  
Mas como é que a gente voa quando começa a pensar.

Lupicínio Rodrigues

☆ 16/09/1914 † 27/08/1974

(Compositor porto-alegrense)

Figura 1 – Contraste Social



Fonte: Thiago Baldasso, 2015

“Até a pé nós iremos, para o que der e vier”.

Lupicínio Rodrigues

Letra do Hino do Grêmio

“O rio que esquece sua fonte, seca.  
O homem que nega suas origens não existe”.

Olúségun Akínrúli – Provérbio Africano.

*“É como se a gente acordasse sempre no mesmo dia.  
Não passou e parece que não vai passar”.*

José Ricardo Assunção,  
morador do Humaitá para o Jornal Correio do Povo

Figura 2 – Retratos da enchente de maio de 2024



Fonte: Nelson Almeida/AFP/Metsul Meteorologia — 08/05/2024

“Sopram ventos desgarrados, carregados de saudade  
Viram copos, viram mundos, mas o que foi nunca mais será  
Mas o que foi nunca mais será”.

Desgarrados – Mário Barbará

“Do rio que tudo arrasta se diz que é violento  
Mas ninguém diz violentas as margens que o comprimem”.

Do Rio Que Tudo Arrasta  
Bertold Brecht

*A enchente de 1941.  
Entrava-se de barco pelo corredor da velha casa de cômodos onde eu morava.  
Tínhamos assim um rio só para nós.  
Um rio de portas adentro.  
Que dias aqueles!  
E de noite não era preciso sonhar:  
pois não andava um barco de verdade assombrando os corredores?  
Foi também a época em que era absolutamente desnecessário fazer poemas...  
— Mário Quintana, no livro “Sapato Florido”. 1948*

## RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida no programa de pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais, na linha de pesquisa em Memória, Cultura e Gestão. O estudo trata-se de uma análise documental da área em torno da Arena do Grêmio no bairro Humaitá, Porto Alegre, e explora o impacto da memória coletiva e da identidade da comunidade no processo de desenvolvimento urbano. Com foco no bairro Humaitá e nas imediações da Arena do Grêmio, a pesquisa revela como as intervenções urbanísticas podem influenciar as dinâmicas sociais e culturais da região. A investigação se apoia nas teorias de autores de memória e arquitetura, que discutem a memória coletiva e a identidade urbana, a fim de entender de que maneira as mudanças físicas e socioeconômicas na área afetam o senso de pertencimento dos residentes. A edificação da Arena do Grêmio, por exemplo, trouxe melhorias em infraestrutura e desenvolvimento, mas também deu origem a processos de gentrificação, alterando não apenas a paisagem, mas também a relação dos moradores com seu entorno. Em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 11) e as diretrizes da Carta de Veneza, este trabalho defende que o planejamento urbano deve priorizar a preservação do patrimônio cultural e assegurar a participação da comunidade, para favorecer um crescimento sustentável e inclusivo. Dessa forma, a pesquisa busca responder à seguinte questão: “Quais os desafios para a manutenção da memória e da identidade comunitária do bairro Humaitá frente ao planejamento urbano sustentável e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?”. Considerando essa problemática, apresenta-se como objetivo geral: apontar os desafios para a manutenção da memória e da identidade comunitária do bairro Humaitá em relação ao planejamento urbano sustentável. É recomendado que as políticas urbanas futuras considerem a memória e a identidade locais, com o intuito de criar um ambiente urbano que valorize as raízes culturais e melhore a qualidade de vida dos habitantes. Entende-se, após realizar as etapas metodológicas essenciais, incluindo pesquisa bibliográfica e documental, que um planejamento urbano sustentável deve respeitar não apenas a história local, mas também promover a coesão social, desenvolvendo espaços vibrantes e significativos. Quando a memória e a identidade estão bem integradas ao processo de desenvolvimento urbano, podem reforçar a conexão entre as

peças e o espaço, contribuindo para a formação de cidades mais acolhedoras e inclusivas.

**Palavras-chave:** Memória e Identidade; Sustentabilidade Urbana; Planejamento Urbano; Gentrificação; Coesão social.

## ABSTRACT

This research was developed within the postgraduate program in Social Memory and Cultural Assets, in the research line of Memory, Culture, and Management. The study consists of a documentary analysis of the area surrounding the Grêmio Arena in the Humaitá neighborhood, Porto Alegre, and explores the impact of collective memory and community identity on the urban development process. Focusing on the Humaitá neighborhood and the surroundings of the Grêmio Arena, the research reveals how urban interventions can influence the social and cultural dynamics of the region. The investigation relies on theories from authors in memory and architecture, discussing collective memory and urban identity to understand how physical and socioeconomic changes in the area affect the residents' sense of belonging. The construction of the Grêmio Arena, for instance, brought improvements in infrastructure and development but also triggered processes of gentrification, altering not only the landscape but also the relationship between residents and their surroundings. In line with Sustainable Development Goals (SDG 11) and the guidelines of the Venice Charter, this work advocates that urban planning should prioritize the preservation of cultural heritage and ensure community participation to foster sustainable and inclusive growth. Thus, the research seeks to answer the following question: "What are the challenges for maintaining the memory and community identity of the Humaitá neighborhood in the face of sustainable urban planning and the Sustainable Development Goals?" Considering this issue, the general objective is presented: to identify the challenges for maintaining the memory and community identity of the Humaitá neighborhood in relation to sustainable urban planning. It is recommended that future urban policies consider local memory and identity to create an urban environment that values cultural roots and improves the inhabitants' quality of life. After completing the essential methodological steps, including bibliographic and documentary research, it is understood that sustainable urban planning should not only respect local history but also promote social cohesion by developing vibrant and meaningful spaces. When memory and identity are well integrated into the urban development process, they can strengthen the connection between people and space, contributing to the creation of more welcoming and inclusive cities.

**Keywords:** Memory and Identity; Urban Sustainability; Urban Planning; Gentrification; Social Cohesion.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Contraste Social	8
Figura 2 -	Retratos da enchente de maio de 2024	9
Figura 3 -	Diagrama de Localização	25
Figura 4 -	Diagrama de Localização 02	36
Figura 5 -	Mapa Mental – Ideias Principais dos Autores	61
Figura 6 -	Mapa Mental – Identidade e Memória de Lugar	62
Figura 7 -	Mapa Mental – Memória Coletiva	63
Figura 8 -	Mapa Mental – Analogia de Ideias	64
Figura 9 -	Vila Santo André – Bairro Humaitá – POA/RS	66
Figura 10 -	Entorno Imediato da Arena do Grémio	67
Figura 11 -	Mapa do Entorno da Arena do Grêmio	68
Figura 12 -	Linha do Tempo Bairro Humaitá	69
Figura 13 -	Corredor de Desenvolvimento	70
Figura 14 -	Primeiros prédios construídos sobre aterro no bairro Humaitá	71
Figura 15 -	Contraste Social Casas Humildes X Imponente Arena do Grêmio	72
Figura 16 -	Vista Aérea do Entorno da Arena – 2018	73
Figura 17 -	Rodovia do Parque – Chegada a POA – 04/02/2017	74
Figura 18 -	Obras Viárias – Entorno da Arena – 2018	75
Figura 19 -	Bairro Humaitá/Farrapos – Gentrificação	78
Figura 20 -	Ação do Dia das Crianças da Comunidade – 14/10/2023	81
Figura 21 -	Identidade Comunitária alterada – Casas como Comércio	82
Figura 22 -	Vista da região com aterramento de dez hectares	88
Figura 23 -	Carro e Casas invadidos pela água no bairro Humaitá – 30/04/2024	89

Figura 24 - Camadas de resíduos sólidos compactados – Imagens correspondem ao período de escavação do solo para início das obras de condomínios habitacionais (agosto/2009)	90
Figura 25 - Imagens da Água Invadindo as Residências, Comércio e a Arena	111
Figura 26 - La Boca – Buenos Aires – Argentina	112
Figura 27 - La Bombonera – Estádio do Boca Juniors da Argentina	114
Figura 28 - Docklands – Londres – Reino Unido	115
Figura 29 - Docklands – Rio Tamisa – Londres	117
Figura 30 - Inglaterra, 1953 – Acampamento de caravanas inundado perto de Beach Station	118
Figura 31 - Fechamento da Thames Barrier no período das estações de enchentes	120
Figura 32 - Explicação da Thames Barrier	120
Figura 33 - Thames Barrier – com 10 portões usados para bloquear o fluxo de água e proteger 125 km <sup>2</sup> da área central de Londres	121
Figura 34 - Docklands/Londres – Humaitá/Porto Alegre – La Boca/Buenos Aires	123
Figura 35 - Imagens do entorno do estádio. Arena, mas é quase impossível não se ater às construções de primeiro plano antes de enxergar o estádio	125
Figura 36 - Vista Bairro Humaitá	127
Figura 37 - Nuvem de Palavras	135
Figura 38 - Mapa Conceitual – Desenvolvimento Urbano	136
Figura 39 - Mapa Conceitual – Memória e Identidade Cultural	136
Figura 40 - Mapa Conceitual – Comparativos Internacionais	137
Figura 41 - Mapa Conceitual – Comparativos Internacionais	137
Figura 42 - Mapa Conceitual – Inclusão Social e Habitacional	138

Figura 43 - Mapa Conceitual – Inclusão Social e Habitacional	138
Figura 43 - Mapa Conceitual – Inclusão Social e Habitacional	139

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Constructos da Pesquisa	58
Quadro 2 -	Análise dos Resultados	128

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>A.J Renner</b>	Antônio Jacob Renner (Avenida)
<b>APA</b>	Área de Preservação Ambiental
<b>AsBEA</b>	Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura
<b>ATHIS</b>	Assistência Técnica de Habitação de Interesse Social
<b>AU</b>	Arquitetura e Urbanismo
<b>CAU</b>	Conselho de Arquitetura e Urbanismo
<b>CIEE</b>	Centro Integração Empresa Escola
<b>CNPq</b>	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
<b>COVID-19</b>	Doença causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2 de 2019
<b>CRAS</b>	Centro de Referência de Assistência Social
<b>CTG</b>	Centro de Tradições Gaúchas
<b>DEAPE</b>	Departamento de Administração do Patrimônio do Estado
<b>DEEDADOS</b>	Departamento de Economia e Estatística
<b>E.E.E.F.</b>	Escola Estadual de Ensino Fundamental
<b>E.E.E.F.M.</b>	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
<b>EAD</b>	Ensino a Distância
<b>EIA</b>	Estudo de Impacto Ambiental
<b>ENADE</b>	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
<b>FEEVALE</b>	Federação dos Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo
<b>FSG</b>	Faculdade da Serra Gaúcha
<b>FTSG</b>	Faculdade Técnica da Serra Gaúcha
<b>GPS</b>	Sistema de Posicionamento Global
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

<b>IDHM</b>	Índice de Desenvolvimento Humano do Município
<b>IFRS</b>	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
<b>IFSul</b>	Instituto Federal Sul-rio-grandense
<b>IPHAN</b>	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
<b>ODS 11</b>	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>PIB</b>	Produto Interno Bruto
<b>PNE</b>	Portadores de Necessidades Especiais
<b>PNL</b>	Programa Neurolinguística
<b>POA</b>	Porto Alegre
<b>PROCEMPA</b>	Companhia de Processamento de Dados do Município de Porto Alegre
<b>RIV</b>	Relatório de Impacto de Vizinhança
<b>RIMA</b>	Relatório de Impacto Ambiental
<b>RMPA</b>	Região Metropolitana de Porto Alegre
<b>RS</b>	Rio Grande do Sul
<b>SDG 11</b>	Sustainable Development Goal
<b>SEBRAE</b>	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
<b>SEDUC</b>	Secretaria de educação do Estado do Rio Grande do Sul
<b>SEFIC</b>	Semana Científica da Unilasalle
<b>SMAMUS</b>	Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade de Porto Alegre
<b>SPGG</b>	Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão
<b>TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso
<b>UAB</b>	Universidade Aberta do Brasil
<b>UCS</b>	Universidade DE Caxias do Sul

**UNILASALLE** Universidade La Salle

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>25</b>
<b>1.1</b>	<b>Memorial</b>	<b>28</b>
1.1.1	<i>Relatos da Educação Inicial e Profissional</i>	28
1.1.2	<i>Vida Profissional e Acadêmica</i>	31
1.1.3	<i>Motivações Pessoais para a Escolha do Problema de Pesquisa</i>	34
<b>1.2</b>	<b>Contexto</b>	<b>36</b>
1.2.1	<i>Questões de Pesquisa</i>	43
1.2.2	<i>Objetivo Geral</i>	43
1.2.3	<i>Objetivos Específicos</i>	43
1.2.4	<i>Justificativa</i>	44
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>46</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA</b>	<b>56</b>
3.1	<b>Conexão entre o Referencial Teórico e Metodologia</b>	<b>58</b>
3.2	<b>Produto</b>	<b>65</b>
3.3	<b>Passo a Passo do Produto</b>	<b>66</b>
<b>4</b>	<b>BAIRRO HUMAITÁ — ENTORNO DA ARENA DO GRÊMIO SOB A PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>	<b>70</b>
4.1	<b>Mudanças Significativas no Espaço Urbano</b>	<b>72</b>
4.2	<b>Expansão da Infraestrutura de Transporte</b>	<b>73</b>
4.2.1	<i>Impactos da Expansão do Transporte no Desenvolvimento do Bairro</i>	77
4.3	<b>Projetos Habitacionais e a Gentrificação</b>	<b>78</b>
4.4	<b>Impacto no Patrimônio Cultural e na Memória Local</b>	<b>79</b>
4.4.1	<i>Memória Coletiva e Identidade Comunitária</i>	80
4.5	<b>A Arena do Grêmio como Símbolo de Transformação</b>	<b>83</b>
<b>5</b>	<b>DESAFIOS DA MANUTENÇÃO DA MEMÓRIA E IDENTIDADE</b>	<b>86</b>
5.1	<b>Desafios Sociais</b>	<b>86</b>
5.2	<b>Desafios Ambientais</b>	<b>87</b>
5.3	<b>Sustentabilidade Urbana e Preservação do Patrimônio</b>	<b>91</b>
<b>6</b>	<b>DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E PLANEJAMENTO URBANO</b>	<b>93</b>

<b>6.1</b>	<b>Princípios Fundamentais da Carta de Veneza</b>	<b>94</b>
6.1.1	<i>Respeito à memória coletiva e à identidade local</i>	94
6.1.2	<i>Integração com a Infraestrutura Moderna</i>	95
6.1.3	<i>Envolvimento da Comunidade na Preservação Cultural</i>	96
<b>6.2</b>	<b>Sustentabilidade Cultural no ODS 11</b>	<b>96</b>
<b>7</b>	<b>ANÁLISE DOCUMENTAL</b>	<b>100</b>
<b>7.1</b>	<b>Plano Diretor de Porto Alegre</b>	<b>100</b>
7.1.1	<i>Análise Plano Diretor</i>	101
7.1.2	<i>Relação entre Bardin e o Plano Diretor de Porto Alegre</i>	102
7.1.3	<i>Exploração do material</i>	102
7.1.4	<i>Tratamento dos resultados e interpretação</i>	103
<b>7.2</b>	<b>Relatórios Urbanísticos e de Impacto Ambiental</b>	<b>104</b>
7.2.1	<i>Importância dos Estudos de Impacto Ambiental (EIA)</i>	106
7.2.2	<i>Importância dos Relatórios de Impacto Ambiental (RIMA)</i>	107
7.2.3	<i>Importância dos Estudos de Impacto de Vizinhança (RIV)</i>	108
7.2.4	<i>Importância dos Relatórios de Impacto de Vizinhança (RIV)</i>	109
7.2.5	<i>Aplicação dos Relatórios após as enchentes de 2024</i>	110
<b>7.3</b>	<b>Caso de Apoio</b>	<b>112</b>
7.3.1	<i>La Boca - Buenos Aires, Argentina</i>	112
7.3.2	<i>Docklands - Londres, Reino Unido</i>	114
7.3.3	<i>Semelhanças com o Humaitá (Porto Alegre)</i>	122
<b>8</b>	<b>INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS E PROPOSTAS</b>	<b>125</b>
<b>9</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>130</b>
<b>10</b>	<b>PRODUTO TÉCNICO</b>	<b>131</b>
<b>10.1</b>	<b>Mapa Conceitual</b>	<b>132</b>
<b>10.2</b>	<b>Como Criar um Mapa Conceitual</b>	<b>133</b>
10.2.1	<i>Importância da Nuvem de Palavras na Criação do Mapa Conceitual</i>	134
<b>10.3</b>	<b>Nuvem de Palavras</b>	<b>135</b>
<b>10.4</b>	<b>Mapa Conceitual</b>	<b>136</b>
<b>10.5</b>	<b>Aplicabilidade de um Mapa Conceitual</b>	<b>139</b>
<b>10.6</b>	<b>Sumário Executivo</b>	<b>140</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>142</b>
	<b>APÊNDICE A - SUMÁRIO EXECUTIVO</b>	<b>147</b>

<b>ANEXO 1 - Convite para Audiência Pública relativa ao Estudo de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto sobre o Meio Ambiente EIA/RIMA da Arena do Grêmio e Empreendimentos Associados</b>	<b>155</b>
<b>ANEXO 2 - Projeto Arena do Grêmio - OAS</b>	<b>156</b>
<b>ANEXO 3 - Documentação - Estudo de Viabilidade Ambiental (EVI)</b>	<b>163</b>
<b>ANEXO 4 - Documentação - Ação Civil Pública com pedido de Tutela Antecipada de Remoção de Ilícito</b>	<b>176</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se insere no campo de estudos de memória social e bens culturais, com um enfoque específico na interação entre a memória local e a identidade comunitária no contexto do planejamento urbano. O estudo focaliza o 4º Distrito de Porto Alegre, especificamente no entorno da Arena do Grêmio, situada no bairro Humaitá, na zona norte de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Uma região que tem enfrentado desafios significativos em relação à preservação de sua paisagem cultural e social, conforme figura 3.

Figura 3 – Diagrama de Localização



Fonte: TCC 2 – Tatiane Rodrigues Borges Martinelli dos Santos, 2021

Esta região, notavelmente modificada pela construção da Arena do Grêmio e recorrentemente afetada por eventos climáticos, como enchentes, serve como um exemplo de como intervenções urbanas e naturais podem impactar a construção da memória e a identidade comunitária. Observado pela autora, as intervenções urbanas realizadas ao longo dos anos nesta região, não apenas alteram a paisagem física, mas também reconfiguram a memória coletiva, alterando como a comunidade se percebe e interage com seu ambiente. Neste sentido, o trabalho visa entender as complexas dinâmicas entre o desenvolvimento urbano e a preservação da identidade cultural e como as práticas atuais de planejamento estão alinhadas com a herança cultural do bairro.

Para tanto, compreende-se que um bairro é parte de uma cidade, vista como um organismo vivo, está em constante mudança, influenciada tanto por suas estruturas internas quanto por suas interações externas. A partir dessa constatação, sua estrutura deve ser compreendida tanto como uma construção física quanto como um espaço social vibrante. A cidade, assim, não se define apenas por suas edificações e infraestrutura, mas também pela memória e histórias que essas estruturas encerram e pelas experiências que proporcionam aos seus habitantes.

Neste estudo, tem-se como ponto de partida o urbanismo e a paisagem urbana a partir do prisma da Carta de Veneza de 1964, que, embora originalmente não focada especificamente nas mudanças dos espaços urbanos, ressalta a importância de preservar a integridade e autenticidade dos lugares. A manutenção de elementos no lugar permite a reconstrução da memória do lugar e da paisagem urbana, vista aqui não apenas como um esforço de conservação, mas como uma estratégia essencial para garantir que o desenvolvimento urbano seja sustentável e inclusivo, respeitando as raízes culturais e fortalecendo a identidade comunitária.

Por meio deste enquadramento, o estudo almeja uma compreensão aprofundada sobre como a memória e a identidade influenciam e são influenciadas pelas políticas de planejamento urbano, oferecendo insights para a formulação de estratégias que possam melhor integrar esses elementos essenciais na conformação futura de cidades resilientes, que possuem a capacidade de se adaptar para prever desastres climáticos e trabalham se preparando para lidar com eles, absorvendo o conhecimento do que houve no passado e criando planos de ação que possam ser usados no futuro tornando-as culturalmente ricas.

Os autores Halbwachs (2013) e Candau (2011) apresentam abordagens complementares para entender a relação entre memória e identidade. Halbwachs introduz o conceito de memória coletiva como um fenômeno social, em que as lembranças são moldadas e sustentadas pelas interações entre os indivíduos e o grupo ao qual pertencem. Essa memória compartilhada é vital para a construção da identidade comunitária, pois reflete as vivências e os significados que se perpetuam entre gerações. Complementando essa visão, Candau argumenta que a identidade é relacional, formada no diálogo constante entre o 'nós' e o 'outro', influenciada pelo espaço e pelo tempo. Assim, a memória coletiva, conforme Halbwachs, e a identidade relacional, segundo Candau, interagem ao proporcionar à comunidade

um senso de continuidade e pertencimento, essencial para a preservação da história e da cultura local.

Essa resiliência está intrinsecamente ligada ao conceito de sustentabilidade e inclusão defendido pelo ODS 11 da ONU. Para uma cidade ser resiliente, ela precisa ser planejada de forma sustentável, considerando os desafios ambientais e sociais futuros, e precisa ser inclusiva, garantindo que todos os cidadãos, especialmente os mais vulneráveis, tenham suporte adequado para enfrentar crises. Isso se traduz em políticas públicas que promovam a justiça social, o crescimento econômico sustentável e a preservação do meio ambiente.

Em resumo, as cidades resilientes se conectam diretamente com o ODS 11 ao promover um desenvolvimento urbano que não só considera o presente, mas também antecipa e se adapta às futuras pressões ambientais, econômicas e sociais, criando um ambiente urbano mais seguro, inclusivo e sustentável, juntamente com a meta 11.4 que foca em “fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo”. Essa meta reconhece a importância de preservar tanto o patrimônio material (como monumentos, edifícios históricos, e obras de arte) quanto o imaterial (como tradições, costumes e saberes) das cidades, já que esses elementos são parte vital de sua identidade e contribuem para a coesão social e o bem-estar das comunidades.

Imediatamente após esta introdução, será apresentado o memorial da autora, onde se descreve a trajetória e o percurso que levaram ao encontro da problemática de pesquisa. Esta seção pessoal, o memorial, visa contextualizar a conexão da autora com o tema e como suas experiências prévias moldaram o foco da pesquisa atual. Logo após o memorial, o documento detalhará o contexto do estudo, a questão de pesquisa, os objetivos gerais e específicos, e a justificativa que fundamentam e direcionam o desenvolvimento deste estudo.

Na última seção do primeiro capítulo, será apresentada a estrutura do projeto de dissertação, destacando como cada parte contribui para a investigação global e o entendimento do tema. Esta organização é crucial para garantir que o estudo seja coerente, sistemático e as conclusões sejam bem fundamentadas e úteis tanto para a academia quanto para a prática do planejamento urbano.

## 1.1 Memorial<sup>1</sup>

Eu Tatiane, nascida aos dezessete dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e oitenta e dois (17/09/1982), na cidade de Caxias do Sul, filha de uma empregada doméstica e um mecânico de carros, cujo casamento acabou quando eu tinha apenas quatro anos. Após a separação, eu, minha mãe e meu irmão, apenas dois anos mais novo, fomos viver na casa de minha avó materna. Posso afirmar que, mesmo com a ausência de um pai, vivi uma infância feliz, regada a muito amor e participação de três mulheres que fizeram toda a diferença na formação do meu caráter: minha bisavó, minha avó e minha mãe.

Sempre fui uma criança curiosa e conseqüentemente sempre gostei de estudar. Tive uma infância simples e com muita dificuldade e sabia que a única mudança significativa que eu poderia proporcionar para a minha vida e de minha família seria através do trabalho e dos estudos. Negra, nascida em uma cidade de colonização italiana, por muitas vezes não me sentia parte da comunidade, mas sempre busquei o meu espaço em todas as atividades que participei.

### 1.1.1 *Relatos da Educação Inicial e Profissional*

Aos 6 anos, entrei no ensino fundamental no Colégio Madre Imilda, onde estudei por pouco tempo em função de mudança de residência e questões financeiras. Após passei a estudar na E.E.E.F Matteo Gianella e a fazer parte do grupo artístico da internada mirim do CTG<sup>2</sup> Rodeio Minuano, onde me destaquei desde cedo por gostar de cantar e declamar. Na escola, sempre fui muito participativa, não com as melhores notas, mas sempre competente e responsável, sendo representante de turma desde o 4º ano até o ensino médio e por ter sempre alguma contribuição nas atividades coletivas que os professores propunham. No CTG fui segunda e primeira prenda mirim, primeira prenda juvenil e segunda prenda adulta, sempre fruto da minha dedicação e contribuição para algum projeto interno do CTG.

---

<sup>1</sup> Será redigido em primeira pessoa, pois trata-se de um relato da vida da autora até o momento, demonstrando sua conexão com o tema e esclarecendo a escolha deste.

<sup>2</sup> CTG - Centro de Tradições Gaúchas é uma sociedade civil sem fins lucrativos, que buscam divulgar as tradições e o folclore da cultura gaúcha tal como foi codificada e registrada por folcloristas reconhecidos pelo movimento.

Visando alcançar meu lugar no espaço social, logo cedo comecei a buscar cursos profissionalizantes que me colocassem no mercado de trabalho. Com 12 anos já cuidava de crianças, com 15 anos, além de dar aulas para os alunos iniciantes no CTG, fazia computação e um curso de telefonista e recepcionista, ainda ajudava a minha avó no pequeno restaurante que ela a muito custo montou para servir almoço para algumas indústrias próximas a nossa residência. Aos 16, tive o meu primeiro emprego de carteira assinada na antiga Enxuta, empresa que fabricava máquinas de lavar, que um ano depois fechou suas portas por motivo de falência.

Com 17 anos e uma pequena experiência profissional busquei através do CIEE empregos relacionados a área administrativa e na primeira busca consegui um estágio em uma Loja de Instrumentos Musicais chamada Rei da Música no centro da cidade. Ali permaneci por 4 anos. Finalizando o ensino médio em 2001, tive a primeira oportunidade de fazer um vestibular, embora eu tivesse o sonho de cursar Arquitetura, sabia que não tinha condições de pagar. As dúvidas eram muitas e eu não tinha certeza do caminho que seguiria, pois eu queria de alguma forma fazer a diferença na vida das pessoas. Então com esse pensamento me inscrevi no vestibular para enfermagem na UCS, FEEVALE e na UNISINOS. Depois de 4 dias de provas, passei na UNISINOS em 9º lugar na classificação geral e 2º lugar no curso de enfermagem. Um orgulho para a família por ser a primeira pessoa que estaria ingressando no ensino superior.

Mas nem tudo são flores e veio o primeiro choque de realidade. Não tínhamos condições de pagar pelos créditos e na época ainda não existiam programas que facilitassem a entrada no ensino superior. Além disso, eu teria o deslocamento para São Leopoldo pelo menos 3 vezes na semana, o que aumentava muito todo o custo do processo.

A ideia era desistir e me preparar para ser apenas mais uma operária na cidade, mas um anjo, a quem chamo carinhosamente de vó, não permitiu que isso acontecesse e dobrou sua carga de trabalho para possibilitar que eu fosse estudar. Depois de dois semestres, descobri que as coisas não estavam fáceis e a minha avó muito sobrecarregada. Não estávamos conseguindo pagar e eu não estava me encaixando no processo, entendendo que talvez não fosse aquele o caminho. Tranquei o curso.

Já em 2003, pela dificuldade de conseguir um emprego que me desse alguma estabilidade, retornei à graduação e mudei internamente de curso para Administração, e logo depois consegui uma transferência para Caxias do Sul, indo estudar na FSG, cursando Administração com ênfase em Comércio Internacional.

Essa mudança me oportunizou conseguir um bom emprego na antiga Loja Arno, onde trabalhava no setor financeiro, no qual trabalhei até o ano de 2005, quando as atividades foram encerradas, sendo exclusivamente Magazine Luiza. Neste ano, tive a oportunidade de conhecer a cidade de Porto, em Portugal, em uma viagem que abriu muito os meus horizontes e me trouxe de volta a um antigo sonho de ser arquiteta. Ainda em 2005, passei a trabalhar na empresa Vidroforte no setor de vendas, atendendo 6 estados e toda a parte de comércio internacional. Nesta mesma empresa conheci aquele que seria hoje o meu esposo. Em maio de 2007, descobri que a Valentina, minha primeira filha, estava a caminho, em julho concluí o curso de administração e em dezembro me casei. Estes tempos de muitas mudanças não foram fáceis.

Em função de um novo cargo do meu esposo na empresa, no ano de 2008, ele foi transferido para Porto Alegre e, com apenas 3 meses de vida da minha filha, mudamos para a capital. Em 2009, ainda em função do trabalho, mudamos para Torres e depois voltamos para Caxias na metade de 2010. Nesse período, eu ajudava meu esposo com o escritório de representação, era mãe e dona de casa e os meus sonhos estavam ficando guardados na gaveta. Foi então que resolvi voltar a estudar, mas desta vez na área em que eu sempre sonhei. Fiz a matrícula no curso técnico de design de interiores na FTSG, pois a arquitetura atualmente ainda era algo que estava distante das minhas possibilidades financeiras, principalmente com uma criança pequena em casa.

O ano de 2011 foi um divisor de águas em nossas vidas, os negócios melhoraram muito e a nossa situação também, foi quando descobri que tinha mais um bebê a caminho. A alegria foi imensa, mas junto dessa alegria veio a notícia de que minha gestação era de risco, pois tive um quadro de descolamento de placenta com hemorragia que me fizeram ficar os 4 primeiros meses de gestação de repouso absoluto. Só saía de casa para as consultas médicas e, com essa situação, precisei trancar o curso de design de interiores e me dedicar aos cuidados da gestação. Com o passar do tempo, a situação foi estabilizando e a gestação seguiu tranquila, e em

setembro de 2011, com a demanda de trabalho que tínhamos, a empresa precisou passar novamente por uma mudança e viemos para Canoas.

Estabelecidos na nova cidade, e esperamos a chegada do Victor. Após esse período, as coisas fluíram e, em 2014, mais uma vez, a vida veio surpreender. Meu irmão veio a falecer de infarto fulminante aos 29 anos em um jogo de futebol. Além da dor da perda, ainda precisei assumir as rédeas da vida da minha mãe, que entrou em uma depressão profunda. Trouxe-a para morar conosco e, assim, ficaria mais perto dos netos e eu poderia dar o apoio e o auxílio necessários nos cuidados a ela.

A última conversa que tive com meu irmão antes de ele partir foi uma despedida, onde, mostrando alguns projetos que já me arriscava fazer, ele disse que eu estava perdendo um talento e um tempo precioso e que eu deveria, sim, buscar realizar esse sonho. Quatro dias depois dessa conversa, ele partiu. No luto encontrei forças para estruturar a família e meus objetivos, passei um longo período dedicado a cuidar do psicológico da família que ficou completamente arrasada a partida precoce do meu irmão e tentando dar um novo rumo a minha vida, pois naquele instante entendi a frase do arquiteto Niemeyer que diz que “a vida é um sopro”.

Carrego comigo uma riqueza enorme, minha história, minha família, que tanto me orgulho. Tudo que vivi teve um significado especial e me fizeram crescer. Minhas origens exerceram grande influência na pessoa que hoje sou, na mãe, esposa, amiga e na profissional que me tornei. E sigo vivendo e aprendendo, mas jamais esqueço o caminho que percorri.

### *1.1.2 Vida Profissional e Acadêmica*

A necessidade me obrigou a entrar no mercado de trabalho mais cedo, como relatado anteriormente, mas essas experiências me fizeram buscar cada vez mais o meu espaço, mesmo quando ainda não sabia o caminho que eu deveria seguir, me fortaleceram e abriram portas para novos desafios. Foi justamente em cada desafio que compreendi o valor de cada conquista.

Durante o curso de Administração com ênfase em Comércio Internacional entre 2003 e 2007, eu não entendia a importância daquela graduação por não fazer algo que realmente amava, mas sabia que naquele momento era o que me abria portas para atingir meus objetivos. Foi na empresa Vidroforte que entendi a importância de me dedicar um pouco mais aos aperfeiçoamentos e, com incentivo

da empresa, passei a fazer cursos de qualificação, como treinamentos de PNL, motivação, automotivação e vendas, além de diversos treinamentos internos.

Em 2015, tomei a decisão de retomar os estudos. Voltei a fazer design de interiores e me dedicar a algo que tinha gosto por fazer. Surgiram os primeiros projetos e a dedicação só aumentou. Em uma tarde em que levei os filhos para a escola, descobri que o La Salle havia aberto o curso de Arquitetura e Urbanismo e, como por encanto, eu senti que era o meu momento. Busquei informações e, para o primeiro semestre de 2016, eu já estava matriculada na graduação. Paralelo ao curso de Arquitetura, eu me formei no curso Técnico de Design de Interiores em fevereiro de 2017, no IBDI.

Neste mesmo ano, participei do Primeiro Concurso Unilasalle de Projetos Cenográficos, no qual minha equipe alcançou o primeiro lugar com a sensibilidade de representar, por meio de um cenário, os versos de um tema de uma peça de teatro. O concurso foi organizado pelas coordenadoras de curso Vanessa Gallardo de Arquitetura e Lúcia Rosa de Letras, que se uniram para promover o crescimento técnico e intelectual de seus alunos.

Também em 2017 participei da XIII Semana Científica Unilasalle — SEFIC 2017 com o trabalho intitulado “Benefícios Ambientais E Energéticos Com Uso Inteligente Do Vidro Nas Edificações”, cujo tema estava diretamente ao vidro, produto que trabalhamos em nosso escritório de representação e as experiências que obtive enquanto trabalhei na Vidroforte em Caxias do Sul. Ainda no mesmo ano participei de um concurso externo, 8ª Edição do Prêmio Saint-Gobain AsBEA de Arquitetura, que era sobre uma construção que atendesse todos os requisitos de Habitat Sustentável, que a finalidade era de reconhecer projetos de arquitetura que se destacaram em soluções para o conforto do ambiente, além de mobilizar profissionais e estudantes que acreditam que a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade são pilares na construção civil brasileira.

Durante o período de graduação, participei de todas as atividades voltadas para o mundo acadêmico, como atividades voluntárias, organização da Semana de Inovação e Tecnologia, monitorias, bolsista de curso, simulados, ENADE, Universidade do Sentido, palestras entre outras atividades complementares. Meus projetos sempre foram voltados para o contexto social e pensados de forma que a arquitetura e o urbanismo fossem feitos para todos e isso abriu meus olhos para uma grande lacuna que existe na área.

Em março de 2020, um pouco antes do fechamento das cidades em função da pandemia de COVID 19 pelo mundo, participamos de um evento realizado pelo CAU na cidade de Porto Alegre que falava sobre ATHIS, que se trata de um Assistência Técnica de Habitação de Interesse Social — ATHIS, a fim de promover a arquitetura e urbanismo para todos.

Após diversos seminários e discussões com arquitetos e urbanistas de outros estados e representantes de comunidades, passamos a ter a certeza de que tínhamos a perspectiva correta da problemática que já havíamos identificado durante o período acadêmico.

Nesse semestre de 2020 cursava a disciplina de Urbanismo I onde trabalhávamos todas as questões de urbanização no centro de Canoas, juntamente com a colega Caroline Guterres, desenvolvemos um projeto urbanístico com o tema de Revitalização do Centro de Canoas com o foco em Mobilidade Urbana, tornando-se um projeto que nos trouxe uma visão mais profunda da temática e a importância para a cidade. Essa mesma visão trouxe um olhar mais crítico para todos os lugares por onde eu passava, até que em um determinado momento vivenciei uma situação de alagamento no bairro Humaitá que motivou o tema no meu TCC de graduação.

Após a graduação, o projeto desenvolvido em Urbanismo I foi apresentado na Feira de Inovação da Universidade La Salle e nos trouxe a alegria de sermos as vencedoras do concurso “Meu protótipo em 3 minutos”, com a premiação da Incubação de nosso escritório no La Salle Tech. Assim como o projeto de mobilidade, o tema do meu TCC de Requalificação<sup>3</sup> e Urbanificação<sup>4</sup> de Área de Interesse Social continua sendo o assunto no qual, considero importante ser estudado e discutido tanto com a comunidade acadêmica quanto com o poder público.

Para reforçar e contextualizar como minha trajetória acadêmica contribuiu para um olhar atento e identificação da lacuna de pesquisa sobre planejamento urbano e valorização da memória e identidade de lugar, visei articular as ideias dos autores estudados, das disciplinas e projetos executados, seminários e viagens de

---

<sup>3</sup> No contexto urbano, requalificação refere-se ao processo de revitalização e renovação de áreas degradadas, subutilizadas ou em declínio nas cidades, com o objetivo de torná-las mais funcionais, atraentes e sustentáveis. Envolve melhorias na infraestrutura, nos espaços públicos e na qualidade de vida dos moradores, promovendo o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região.

<sup>4</sup> Urbanificação é uma intervenção do Poder Público para transformar o meio ambiente urbano (reurbanização), visando a uma correção dos problemas já mencionados gerados pela urbanização.

estudo e com as experiências vividas dentro e fora da universidade que me conectaram com a comunidade acadêmica e o poder público.

### *1.1.3 Motivações Pessoais para a Escolha do Problema de Pesquisa*

Quando ingressei na graduação de Arquitetura e Urbanismo, o meu maior objetivo era fazer uma arquitetura para todos. Lembro-me das diversas vezes que percorri bairros e vias observando aquelas edificações em ruínas, caindo aos pedaços margeando a via e logo adiante encontrava uma ocupação irregular, com esgotos ao ar livre e seus casebres feitos de sobras de madeira, lata e papelão. Diversas vezes me perguntava por que isso não poderia ser diferente.

Ao longo da graduação, compreendi que tudo depende de normas, do poder público e de algo muito maior do que o querer mudar. Mas quando comecei a pesquisar o meu projeto de TCC percebi que, para que isso pudesse mudar, precisávamos de arquitetos urbanistas engajados nessa causa e que também sentissem a necessidade desta mudança.

Compreendi que arquitetura não se faz apenas com projetos arquitetônicos e sim com uma interdisciplinaridade que permeias inúmeras vertentes dentro de todo o projeto e ao apresentar o meu projeto de “Urbanificação e Requalificação em área de Interesse Social — Villa Santo André<sup>5</sup> — Porto Alegre–RS”, percebi que todo o projeto social nasce de uma história e toda a história traz consigo uma bagagem.

O professor André Mellati que fez parte da banca externa do meu TCC, começou a sua fala de considerações narrando a história de um de seus professores da sua época de graduação que dizia: “me conte a sua historinha.”, pois o meu projeto nasceu de uma história real e com isso ela pode ser contada servindo como base para toda a contextualização do projeto.

Por compreender a proeminência de memória, cultura e identidade, passei a avaliar diversas possibilidades para dar base ao meu projeto de pesquisa e encontrei na importância que o urbanismo tem para a cidade e para as demais disciplinas a vertente de pesquisa que pulsa e minhas veias.

Avaliando a cidade do olhar do usuário, do olhar do expectador, do olhar da criança, do idoso, do pedestre, do ciclista e do motorista, qual a importância das

---

<sup>5</sup> Vila Santo André (Porto Alegre, Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul) é uma vila está situada na rua Ernesto Neugebauer, no bairro Humaitá.

ruas e suas histórias para a cidade?

A ideia inicial era partir do tema: Se Essa Rua Ainda Fosse Minha, Fosse Nossa e relatar as memórias dos moradores de algumas das ruas mais importantes de Canoas e retratar por meios de uma linha cronológica as mudanças dessas vias e quais os impactos que elas causaram na cidade a fim de promover um projeto de requalificação e urbanificação para trazer uma nova perspectiva dessas ruas.

Com o avançar das disciplinas do mestrado, as mudanças de cenário e a análise de muitas possibilidades no tema, voltei alguns passos atrás e retomei a área do meu TCC como área de interesse para falar sobre a importância da memória do lugar e a alteração da paisagem urbana com a construção da Arena do Grêmio e como as mudanças no seu entorno imediato impactaram para o desenvolvimento da região.

Como um livro que retrata memórias pode nos trazer emoções, este memorial foi uma pequena reminiscência da minha história, contada em síntese para o entendimento do todo. Foi significativo trazer alguns momentos ímpares. Acredito que toda a história de vida deve ser contada e apreciada e cada estrada percorrida e degrau alcançado tem o seu valor singular.

Uma história a qual quero dar continuidade com a maior importância e qualidade possível. Escolhas dos caminhos que percorri e suas consequências foram certamente frutos do meu esforço e dedicação. Não me arrependo de nenhuma delas, pois todas me proporcionaram crescimento pessoal e profissional. Aprendi a dar valor a todos que me impulsionaram e acreditaram em meu sonho, com destaque à minha família e meus professores e mestres. Conhecimento sem amor é vazio, viver sem amor é viver sem Deus e não encontrar sentido para a vida.

A caminhada ainda é longa. Mas como dizia o arquiteto Oscar Niemeyer<sup>6</sup>: “Se a gente não sonhar, as coisas não acontecem.”

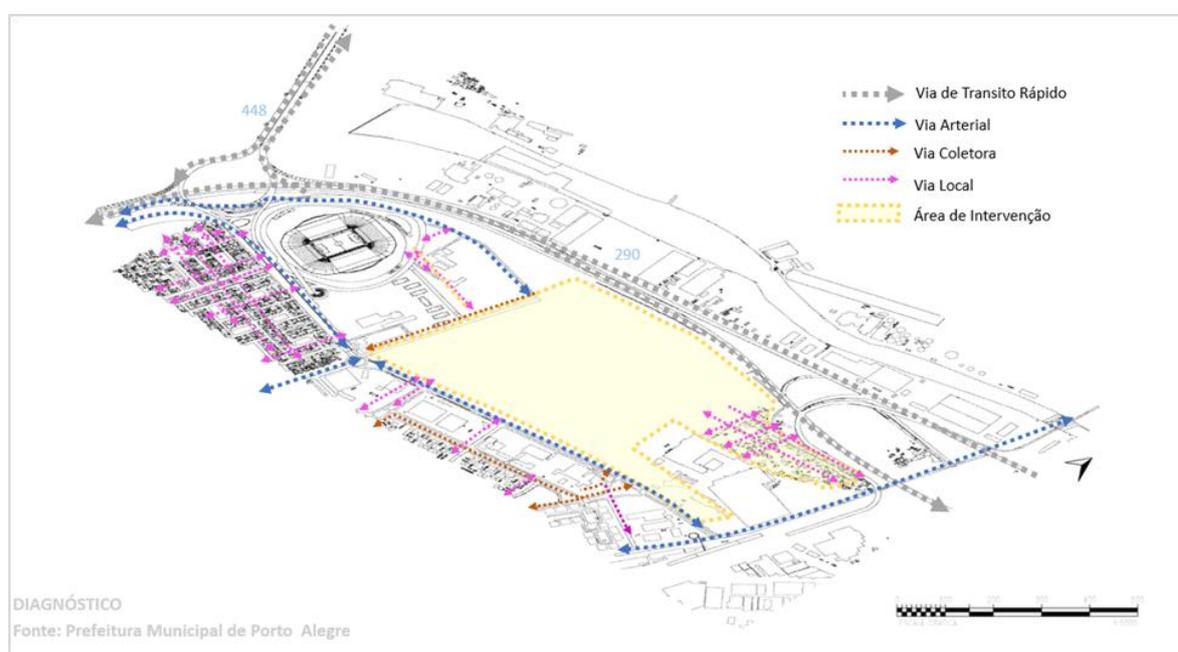
---

<sup>6</sup> Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares Filho, conhecido como Oscar Niemeyer, nascido no Rio de Janeiro, 15/12/1907, foi um arquiteto brasileiro, considerado uma das figuras-chave no desenvolvimento da arquitetura moderna. Niemeyer foi mais conhecido pelos projetos de edifícios cívicos para Brasília, uma cidade planejada que se tornou a capital do Brasil. Faleceu também no Rio de Janeiro em 05/12/2012.

## 1.2 Contexto

O objeto de estudo desta dissertação, o bairro Humaitá, é localizado na Zona Norte de Porto Alegre, segundo o senso de 2010, possui aproximadamente 11mil habitantes. Conforme os registros, o bairro visava solucionar os problemas de habitação da cidade. A partir da década de 80, sua habitação se intensificou como uma área residencial. O bairro possui uma localização próxima ao centro da cidade e a um parque com área verde, figura 4.

Figura 4 – Diagrama de Localização 02



Fonte: TCC 2 – Tatiane Rodrigues Borges Martinelli dos Santos, 2021

Foi criado oficialmente em 1988, como parte de uma iniciativa privada para solucionar os problemas habitacionais da cidade. Sua ocupação se intensificou ao longo dos anos 80, com a construção de edifícios residenciais. Embora o bairro possua características positivas, enfrenta desafios relacionados ao escoamento da água da chuva, pois o bairro foi construído em uma área baixa (3 metros segundo mapa topográfico da região)<sup>7</sup> e próxima ao Lago Guaíba, o que a torna suscetível a inundações. Além da preocupação com as chuvas, o bairro, antigamente, abrigava o

<sup>7</sup> Mapa topográfico Humaitá - Humaitá, Porto Alegre, Região Geográfica Imediata de Porto Alegre, Região Metropolitana de Porto Alegre, Região Geográfica Intermediária de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Região Sul, Brasil (-29.99744 -51.19964 -29.96795 -51.17658). [topographic-map.com](http://topographic-map.com)

“lixão” de Porto Alegre/RS. A presença de um antigo aterro sanitário no passado pode ter deixado um legado de problemas ambientais e de saúde para a comunidade. Ainda, o bairro enfrenta o desafio de regulação fundiária.

Este recorte nos apresenta uma área com uma oportunidade de análise para a requalificação urbana, avaliando a memória do local (passado) e os benefícios (presentes e futuros), tanto para os moradores locais quanto para os visitantes da região. Ao ponderar cuidadosamente sobre os prós e contras da construção da Arena do Grêmio, é vital considerar elementos como infraestrutura, atividades econômicas, espaços públicos e integração com o entorno, fatores esses que permitem a criação de um ambiente urbano mais dinâmico, inclusivo e sustentável.

Como soma de experiências, tanto Halbwachs quanto Lynch (2010), destacam a memória do lugar referindo-se às histórias e significados associados a um determinado local que, ao longo do tempo, ficam enraizadas (história e significados) também na cultura, na identidade coletiva e nas práticas sociais dos habitantes de uma comunidade. O reconhecimento e preservação desta memória de lugar é essencial para que essa memória se mantenha autêntica e conectada emocionalmente com o ambiente construído.

Como resultado de uma ação mútua entre elementos naturais e construídos, como espaços públicos, rua, praças e parque, além de edifícios históricos e outros elementos que moldam a cidade, a paisagem urbana deixa de ser apenas um elemento físico e se insere no ambiente urbano contribuindo para a identidade de um lugar por suas camadas de história, cultura e significados.

A finalidade da Carta de Veneza é estabelecer orientações para a preservação e recuperação do patrimônio cultural. O documento também destaca a importância da autenticidade, integridade na conservação de monumentos e locais históricos, ressaltando a necessidade de considerar o contexto cultural e social ao realizar intervenções, mantendo assim a ligação entre passado e presente. Diretrizes que solidificam e validam a importância destas normatizações administrativas e de preservação para o desenvolvimento sustentável e destacando a importância de manter vivas as relações entre a comunidade local e seu entorno. Essas recomendações, quando combinadas com reflexões sobre os aspectos sociais dessas concentrações humanas, revelam a busca pela compreensão da complexidade da paisagem.

A cidade para ser vivida é aquela que prioriza o bem-estar e a qualidade de vida de seus habitantes e com isso envolve oferecer oportunidades de inclusão e acessibilidade pensado em espaços para o uso comum que promovam a convivência, garantindo também a preservação do patrimônio cultural e para o desenvolvimento pessoal e social. Aquela que reconhece a importância da memória e paisagem urbana na construção de uma identidade urbana vibrante e sustentável. Neste sentido, as diretrizes da Carta de Veneza validam criar ambientes inclusivos e sustentáveis a partir da ideia de uma cidade para ser vivida, interligando a memória do lugar e a paisagem urbana na promoção de cidades que valorizam sua história, cultura e patrimônio.

Com base nos argumentos de Lynch apontados no livro “A Imagem da Cidade”, compreende-se que a “imagem mental” de uma determinada área, que faz com que ela seja única, é criada pela percepção coletiva, sendo ela a sobreposição de muitos fatos individuais, com suas memórias e significados particulares. Conforme o autor, essa percepção do espaço, área e de seus limites provém de vários critérios de percepção, que conferem identidade a uma área específica.

A "imagem comum de uma cidade é a sobreposição de muitas imagens individuais". (Lynch, 2010, p. 51). Segundo Lynch, não se deve considerar apenas a cidade como uma entidade isolada, mas sim como é percebida por seus habitantes (Lynch, 2010).

As ideias de Lynch estão em acordo com as perspectivas de Candau e a relação entre memória e identidade defendidas pelo autor, principalmente ao afirmar que a memória, ao mesmo tempo que nos influencia, também é influenciada por nós, isso confirma os argumentos de Lynch, sobre que a cidade não é uma entidade isolada. Que resumidamente exemplifica a conexão entre memória e identidade, que se complementam, se alimentam reciprocamente e se amparam mutuamente para criar uma trajetória de vida, uma história, um mito, uma narrativa (Candau, 2011, p. 16).

No contexto em questão, além da categoria de identidade, a relação entre a cidade e o espaço urbano está relacionada à categoria de memória. De acordo com Halbwachs (1990, p. 81–82), a memória coletiva é uma "corrente de pensamento contínua, de uma continuidade que não é artificial, já que retém do passado apenas o que continua vivo ou capaz de viver na consciência do grupo que a mantém. Por definição, ela não ultrapassa os limites deste grupo".

Neste sentido, é possível observar que Halbwachs introduziu o conceito de "memória coletiva", por meio do qual argumenta que o fenômeno da recordação e localização de lembranças não pode ser efetivamente analisado se não considerarmos os contextos sociais que funcionam como base para a reconstrução da memória. Portanto, é por meio do conceito de "memória coletiva" de Halbwachs que a memória deixa de ter apenas uma dimensão individual, uma vez que as lembranças de um indivíduo nunca são somente suas, ao mesmo tempo que nenhuma lembrança pode existir isolada de um grupo social (Silva, 2013, p. 1).

À medida que desempenham um lugar importante na preservação e compreensão da história, cultura e identidade de um determinado local, a memória de paisagem e memória coletiva criam uma relação quando os elementos como praças, pontos históricos ou edificações antigas trazem para a comunidade um olhar conjunto, tornando-os símbolos representativos da história e experiências vividas, podendo ser positivas ou negativas, mas que reforçam a identidade cultural trazendo o senso de pertencimento. Essa relação entre memória coletiva e memória de paisagem torna-se fundamental na compreensão da história e para a preservação do patrimônio cultural.

Por desempenhar um papel importante relacionado ao crescimento dos centros urbanos, a memória coletiva está intrinsecamente ligada ao patrimônio cultural de uma cidade. As edificações históricas, monumentos e espaços tradicionais preservados e restaurados são fundamentais no impulsionamento do turismo e investimentos urbanos, além de manter viva a memória coletiva, contribuem para o planejamento urbano.

Adaptando-se à modernidade e respeitando a preservação de elementos importantes como a tradição e história da comunidade, os centros urbanos podem ser desenvolvidos com um olhar mais sensível e mecanismo de participação, contribuindo para a nova identidade cultural como ferramenta para ressaltar a singularidade da cidade mediante a eventos de expressão cultural valorizados pela comunidade local.

Dessa forma, a comunidade passa a se envolver, usando a memória como uma ferramenta poderosa, compartilhando histórias e lembranças, conectando-se com o processo de planejamento e defendendo positivamente o desenvolvimento de suas cidades, transformando suas memórias em um recurso valioso na contribuição

para o desenvolvimento urbano. Por meio desse respeito a essas memórias, os ambientes tornam-se mais significativos para os visitantes.

Porém, ao longo da história, diversas transformações nos centros urbanos, as quais variaram conforme o estágio capitalista dos países, não considerando a memória da comunidade para tomada de decisões, rompendo com a contribuição da memória para o planejamento e crescimento local, conseguiram atravessar um processo de desindustrialização ao transferir essas atividades para outras regiões, ao mesmo tempo, em que desenvolviam maneiras mais avançadas de gerar riqueza.

As áreas industriais passaram a se concentrar em produções cada vez mais conectadas à tecnologia, e a ascensão do setor terciário na economia levou ao declínio dos centros urbanos industriais, contribuindo para uma maior desigualdade.

No caso do bairro Humaitá, a percepção da memória de lugar e da paisagem como um território delimitado e com características semelhantes é um tanto flexível, pois a literatura oriunda sobre o tema e os órgãos municipais apresentam muitas divergências quanto à delimitação dessa área. A dificuldade em determinar a extensão e os limites ocorre principalmente devido às alterações urbanas decorrentes do aumento do território, com os aterros e com a construção/modificação de importantes vias. Toda essa delimitação tende a ser o resultado de uma iniciativa para implantar alguns equipamentos urbanos como parte da estratégia de revitalização da área.

A construção do estádio Arena do Grêmio, como parte desse plano de revitalização, é o resultado uma estratégia tanto do setor público federal, tendo como contexto a copa do mundo de futebol 2014, principalmente um resultado de uma delimitação política. No entanto, essa política foi executada sem planejamento adequado para o crescimento populacional e urbanístico ao redor, ou se gerou desequilíbrios socioeconômicos.

O contexto local e a maneira como a política urbana foi aplicada determinarão se o caso se enquadra mais em um planejamento estratégico ou em um processo de crescimento desordenado.

A abordagem interdisciplinar, juntamente com a participação comunitária, respeito à paisagem urbana e memória de local, reforça a importância do estudo, enfatizando a valorização da memória e identidade local e a preservação destas. Arquitetos, urbanistas e planejadores das cidades reforçam que a cultura e história têm valor significativo da remodelação e construção da cidade, ao promover um

senso de pertencimento e conexão emocional com o ambiente preservando as tradições e fatos que corroboram para a construção dessa identidade cultural.

A paisagem urbana não se resume apenas a um conjunto de edificações e espaços compartilhados, mas reflete a evolução histórica de uma cidade ao longo do tempo. Ao estudar e compreender essa paisagem, ela nos proporciona insights sobre como o passado nos influencia a moldar o futuro com novas intervenções olhando para as construções do passado de forma harmônica e sensível.

Essa abordagem de interdisciplinaridade entre urbanismo e memória social integradas aponta para um olhar que permite reconhecer o quanto é complexo o ambiente urbano relacionado com a sociedade, sendo assim possível identificar os desafios e oportunidades relacionados a transformação urbana e a preservação da identidade local. Engajar a comunidade no planejamento é fundamental para que se preserve a história e garanta que os projetos atendam as demandas e necessidades locais. Esse engajamento promove democraticamente uma participação comunidade, criando um senso de responsabilidade coletiva na construção urbana.

Este trabalho tem, como um dos objetivos específicos, fornecer referências para a comunidade acadêmica e autoridades públicas no processo de planejamento urbano, enfatizando a importância de considerar a memória e a identidade cultural como elementos condicionantes.

Ao entender as camadas de história, cultura e significado que caracterizam o bairro Humaitá, busca-se revelar a importância de incorporar a memória e a identidade local na criação de ambientes urbanos inclusivos e sustentáveis. A justificativa do projeto reside na necessidade de alinhar os esforços de conservação cultural com as dinâmicas de desenvolvimento urbano contemporâneas, promovendo uma qualidade de vida melhor para os moradores e uma conexão mais profunda com o seu passado coletivo.

Neste sentido, as diretrizes da Carta de Veneza são interpretadas e aplicadas para validar a necessidade de criar ambientes urbanos que respeitem e reflitam a rica tapeçaria da vida urbana. Ao adotar uma abordagem interdisciplinar, o projeto destaca a valorização da memória e identidade local, enfatizando seu papel insubstituível na conformação de cidades vibrantes e sustentáveis.

Neste estudo, os conceitos de identidade, memória e paisagem cultural são a base para a compreensão de como a paisagem urbana modificou-se nos últimos

anos, devido à construção da Arena do Grêmio, na área que compreende o seu entorno imediato do bairro Humaitá.

Fundamentada na análise centrada em referências de estudiosos como Lynch, que explora a identidade da paisagem urbana; Candau, que debate sobre a relação entre identidade e memória como um meio de preservação temporal; Gehl, que propõe a transformação da paisagem urbana de modo a torná-la mais acolhedora e centrada nas necessidades das pessoas; Halbwachs, assim como Candau, introduziram, cada um em seu momento, o conceito de "memória coletiva", contribuindo para a concepção de memória como um processo contínuo de lembrança e evocação, considerando os contextos sociais; e Bourdieu, que introduz o conceito de "campo social" argumentando que as interações sociais acontecem em campos específicos, com normas, hierarquias e disputas pelo poder, além de outros urbanistas como Jacobs, Lerner e Gehl, que colaboram para uma compreensão mais abrangente dos conceitos de memória, identidade e paisagem cultural, chegamos a um embasamento teórico para a elaboração de uma análise sobre a importância de avaliar tais conceitos no planejamento urbano e em projetos voltados para áreas de uso público, colaborando assim com inovação e tecnologia para o crescimento organizado dessas cidades.

No contexto social e cultural, Halbwachs, Candau e Bourdieu fornecem uma base para entender como as inovações tecnológicas são percebidas e integradas culturalmente e ajudam a compreender como a inovação pode ser moldada pelas dinâmicas sociais e culturais das comunidades urbanas.

Na linha de planejamento e infraestrutura, Lerner e Gehl oferecem insights diretos sobre como inovações em planejamento urbano e infraestrutura podem transformar cidades. Lerner demonstrou como soluções tecnológicas e organizacionais podem resolver problemas de transporte e urbanismo, enquanto Gehl se concentra em como as inovações podem ser aplicadas para melhorar a qualidade de vida urbana.

No âmbito de integração e impacto, Jacobs fornece uma perspectiva sobre a importância de integrar a inovação de maneira que respeite e promova a vitalidade urbana, sugerindo que a inovação tecnológica deve ser implementada para apoiar a diversidade e a interação social nas cidades.

Em resumo, enquanto alguns desses autores não tratam diretamente de inovação e tecnologia, suas teorias e abordagens oferecem uma base importante

para compreender como essas áreas podem interagir com o planejamento urbano e a dinâmica social nas cidades.

Neste ponto, retoma-se a fala do Arquiteto Paulo Mendes da Rocha em entrevista para a revista "Arquitetura e Urbanismo" (AU), Ed. 303 /2010, que afirma que "Antes de construir, o homem escolheu um lugar, onde antevê uma situação arquitetônica sobre o espaço", ressalta a importância de reconhecer e valorizar o contexto natural e cultural de um lugar ao projetar espaços construídos.

Isso se alinha perfeitamente com a ideia de memória do lugar, paisagem urbana e a abordagem da "Carta de Veneza" para a conservação do patrimônio cultural. A partir disso, na próxima seção será apresentada a questão pesquisa norteadora do projeto.

### *1.2.1 Questões de Pesquisa*

Esta pesquisa visa identificar e descrever:

Quais os desafios para manutenção da memória e a identidade comunitária do bairro Humaitá frente ao planejamento urbano sustentável?

### *1.2.2 Objetivo Geral*

Considerando a questão de pesquisa, apresenta-se o objetivo geral: Apontar os desafios para manutenção da memória e a identidade comunitária do bairro Humaitá em relação ao planejamento urbano sustentável.

### *1.2.3 Objetivos Específicos*

A partir do objetivo geral são apresentados os objetivos específicos:

- Observar a percepção e valorização dos vestígios da memória e da identidade local do bairro Humaitá pelo poder público e pela comunidade, com base em documentos de políticas públicas e depoimentos comunitários representativos.
- Examinar o impacto das modificações urbanas na memória e identidade da região após a construção da Arena do Grêmio.

- Sugerir recomendações para a integração efetiva da memória e identidade nas futuras políticas de planejamento urbano, fornecendo referências para autoridades públicas no processo de planejamento urbano, enfatizando a importância de considerar a memória local e a identidade cultural como elementos condicionantes e fornecer referências para a comunidade acadêmica no processo de planejamento urbano, enfatizando a importância de considerar a memória e a identidade cultural como elementos condicionantes.

#### 1.2.4 *Justificativa*

Além de contribuir para o planejamento urbano sustentável, o estudo visa oferecer subsídios para políticas públicas que promovam o engajamento comunitário e incentivem ações de valorização do patrimônio cultural e histórico do bairro Humaitá. Este engajamento comunitário é crucial para a identidade local, aumentando a resiliência e coesão social da comunidade, destacando como eles impactam diretamente a qualidade de vida dos habitantes e enfrentam desafios como crescimento populacional, crises climáticas, infraestrutura inadequada e desigualdades sociais.

Durante o processo de pesquisa, em função das lacunas na literatura existente, foi identificado que práticas de planejamento urbano, ao considerar a história, tradições e identidade de uma comunidade, podem trazer consequências sociais, econômicas e ambientais das intervenções urbanas. Isso inclui questões como gentrificação<sup>8</sup>, acessibilidade, qualidade do ar e espaços verdes, o que permite propor diretrizes sustentáveis e estratégias para melhorar a resiliência urbana, promovendo a equidade e a proteção ambiental. Com base nessas descobertas, entende-se que é possível propor diretrizes e práticas sustentáveis para o planejamento urbano, incluindo estratégias para melhorar a resiliência urbana, promover a equidade e proteger o meio ambiente também considerando a história, tradições e identidade de uma comunidade.

---

<sup>8</sup> A gentrificação é o termo que designa o processo de segregação socioespacial vivenciado em áreas urbanas, caracterizado pela valorização acentuada de determinada área, que culmina na saída de moradores antigos em razão do aumento local do custo de vida.

A interdisciplinaridade está intrinsecamente ligada à manutenção da memória social e dos bens culturais e o uso deste estudo, também propõem um novo olhar ao que já existe, com estratégias simples, como: proteger espaços que contam a história local; transformar espaços obsoletos no em espaços vibrantes; manter sua autenticidade e valor cultural; além de promover participação pública através da inclusão da comunidade no processo de tomada de decisões, garantindo que a memória coletiva seja respeitada, além de abraçar a inovação e a tecnologia para enfrentar os desafios urbanos modernos.

Nesse contexto, esse estudo também tem um olhar para inovação e tecnologia, visando enfrentar os desafios urbanos modernos com o estudo de Cidades Inteligentes na integração de tecnologias para melhorar a qualidade de vida, eficiência energética e mobilidade. Essa afirmação e a integração de tecnologias para melhorar a qualidade de vida, eficiência energética e mobilidade se alinha com conceitos e teorias discutidos Jacobs, Lerner e Gehl refletindo conceitos discutidos pelos autores mencionados e aplicados no contexto das cidades inteligentes. Além disso, o Planejamento Adaptativo que enfatiza a flexibilidade e a capacidade de resposta dos sistemas urbanos às mudanças e incertezas, envolve a adaptação contínua de estratégias e práticas de planejamento com base nas dinâmicas e feedbacks do ambiente urbano, utilizando-se de dados em tempo real, poderá ajustar estratégias de desenvolvimento urbano e Espaços Inovadores com Design de áreas que incentivem a criatividade, promovendo um equilíbrio entre passado e futuro, preservando o existente e explorando as necessidades de inovação sem perder a identidade local.

Academicamente, o estudo pode contribuir com a literatura ao fornecer insights sobre como a memória social interage com o planejamento urbano, um campo que necessita de maior atenção para compreender as complexidades do desenvolvimento urbano sustentável. Como justificativa social, pode-se destacar a compreensão e apreciação da história e cultura locais, reforçando a identidade comunitária e incentivando o envolvimento comunitário no planejamento urbano.

Este trabalho, portanto, contribui para uma abordagem holística do planejamento urbano, considerando memória, cultura, inovação e tecnologia como partes interconectadas do desenvolvimento sustentável das cidades. Com os resultados desse estudo documental, outros pesquisadores e profissionais poderão construir sobre essas descobertas e avançar no campo do planejamento urbano.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo se baseará nas contribuições dos autores referenciados sobre memória coletiva e conceitos de identidade, e nas abordagens de planejamento urbano sustentável. Além disso, a Carta de Veneza será usada para discutir a preservação e integração do patrimônio cultural no planejamento urbano. A abordagem teórica selecionada visa oferecer um suporte robusto para o desenvolvimento deste projeto de pesquisa.

Na teoria, o planejamento urbano é um processo de elaboração de soluções que envolvem o desenvolvimento de estratégias e políticas para moldar o crescimento e a organização das cidades. Isso inclui questões como zoneamento, uso do solo, infraestrutura, transporte, habitação e sustentabilidade.

Como disciplina, o Planejamento Urbano visa orientar o desenvolvimento e a organização das cidades para garantir um ambiente urbano sustentável, funcional, inclusivo e esteticamente agradável para seus habitantes. Ele envolve uma série de atividades e processos voltados para o ordenamento do território urbano, o uso adequado do solo, a gestão dos recursos naturais e a promoção do bem-estar social e econômico da população.

O planejamento urbano é uma atividade essencialmente multidisciplinar, podendo contar com sociólogos, historiadores, economistas, geógrafos etc., além do urbanista. No seu processo, também são incluídas autoridades locais, sejam do governo, empresas privadas ou organizações internacionais. Quando relacionado a um governo, o planejamento urbano pode gerar um documento no qual estão contidas todas as bases e regras para o desenvolvimento de determinada região, o que conhecemos como plano diretor.

Os autores Candau, Halbwachs, Bourdieu e Lynch, Gehl, Jacobs e Lerner são figuras proeminentes no campo da memória social e bens culturais e do planejamento urbano e contribuíram significativamente para a compreensão e transformação das cidades. Com intuito de promover uma conexão e explorar brevemente as relações entre esses autores e o planejamento urbano, são os autores que darão base para o desenvolvimento desse estudo, configurando a importância do levantamento documental para o planejamento urbano e a memória cultural na configuração das cidades e como esse levantamento afeta diretamente a qualidade de vida dos habitantes.

Lynch, em sua obra seminal "A Imagem da Cidade", contribuiu significativamente para o entendimento do Planejamento Urbano ao abordar como os habitantes percebem e interpretam as cidades. Lynch propõe que a imagem urbana seja construída pela experiência sensorial das pessoas e pelos elementos visuais e perceptíveis presentes no ambiente urbano. Ele enfatiza a importância desses elementos na orientação do comportamento humano e na formação da identidade da cidade.

Olhar para a cidade pode dar um prazer especial, por mais comum que seja o panorama. Como obra arquitetônica, a cidade é uma construção no espaço, mas uma construção em grande escala; uma coisa só percebida no decorrer de longos períodos. O design de uma cidade é, portanto, uma arte temporal, mas raramente pode usar as sequências controladas e limitadas das outras artes temporais, como a música, por exemplo. Em ocasiões diferentes e para pessoas diferentes, as consequências são invertidas, interrompidas, abandonadas e atravessadas. A cidade é vista sob todas as luzes e condições atmosféricas possíveis (Lynch, 1960, p. 1).

Para Lynch, o Planejamento Urbano não se limita apenas à organização física e funcional da cidade, mas também envolve a criação de espaços urbanos que sejam legíveis, significativos e memoráveis para seus habitantes. Ele destaca cinco elementos-chave que compõem a imagem da cidade, como caminhos, limites, bairros, marcos e pontos nodais.

Com base nesses elementos, Lynch argumenta que o Planejamento Urbano deve se preocupar não apenas com a funcionalidade e eficiência da cidade, mas também com sua qualidade estética, sua capacidade de promover uma experiência positiva para seus habitantes e sua capacidade de transmitir uma identidade única e memorável. Assim, o trabalho de Lynch influenciou o Planejamento Urbano ao destacar a importância da percepção humana e da experiência sensorial na concepção e no design das cidades.

Lynch enfatizou a importância da legibilidade na cidade. A legibilidade refere-se à facilidade com que cada parte da cidade pode ser reconhecida e organizada em um padrão coerente. Um ambiente legível oferece segurança e possibilita uma experiência urbana mais intensa. Ele também abordou os conceitos de identidade e estrutura na cidade, argumentando que o significado está ligado à identidade e ao papel de um objeto em uma estrutura mais ampla.

Com relação aos conceitos de identidade de Lynch, podemos explorar as contribuições de Candau, em sua obra "Memória e Identidade", que empreende uma análise profunda dos conceitos de memória e identidade, sob uma perspectiva

antropológica, mas que comunicam com o Planejamento Urbano com foco na memória, abordando a Memória Coletiva, Repertório Memorial e Construção de ambas na formação da identidade urbana.

Sem memória, o sujeito se esvazia, vive unicamente o momento presente, perde suas capacidades conceituais e cognitivas. Sua identidade desaparece. Não produz mais do que um sucedâneo de pensamento, um pensamento sem duração, sem a lembrança de sua gênese, a qual é a condição necessária para a consciência e o conhecimento de si (Candau, 2011, p. 59–60).

Candau examina como a memória coletiva e a identidade estão intrinsecamente ligadas e argumenta que a memória não é apenas individual, mas também social, e que as lembranças compartilhadas moldam a identidade de grupos e comunidades num espaço urbano e, além disso, avalia como as sociedades contemporâneas lidam com seu repertório memorial. Ele destaca como o passado pode ser mobilizado e manipulado para diversos fins, seja para fomentar identidades ou fundamentar práticas políticas. Essa reflexão é crucial para o planejamento urbano, pois reconhecer e preservar a memória coletiva é essencial para a construção de cidades significativas e sustentáveis.

Ainda em sua obra, detalha sobre como a memória e a identidade são construídas e fundamentadas, explorando os meandros teóricos e metodológicos desses conceitos, fornecendo insights valiosos para pesquisadores e profissionais envolvidos no planejamento urbano como, por exemplo, a Abordagem Antropológica busca compreender como a memória e a identidade são construídas e vivenciadas pelas pessoas em contextos urbanos. Ele investiga como as práticas culturais, os rituais, as narrativas e os lugares contribuem para a formação da memória coletiva e individual.

Também destaca que a memória não é apenas uma questão individual, mas um processo social, compartilhado por grupos, comunidades e sociedades, que implica considerar não apenas a memória pessoal, mas também a memória coletiva que permeia os espaços urbanos. Candau ainda avalia como os lugares físicos se tornam “lugares de memória” e como esses locais carregam significados históricos, culturais e afetivos. No planejamento urbano, identificar e preservar esses lugares é crucial para manter a conexão com o passado e fortalecer a identidade da cidade, refletindo sobre como as mudanças urbanas afetam a memória. À medida que cidades se desenvolvem, espaços são demolidos, redesenhados ou revitalizados e o

maior desafio está em equilibrar o progresso com memória cultural, garantindo que a identidade da cidade não seja apagada.

Com base na avaliação de Candau sobre lugares como memória, podemos citar Gehl, arquiteto e urbanista dinamarquês, conhecido por seu trabalho em prol de cidades mais humanas e voltadas para as pessoas, que em sua obra “Cidade para Pessoas” (Gehl, 2013), explora como o design urbano pode melhorar a qualidade de vida, promovendo interações sociais, saúde e bem-estar, abordando a importância da memória e a sua relevância para o planejamento urbano.

Gehl enfatiza a importância dos espaços públicos como locais de encontro, troca cultural e memória coletiva. Ele argumenta que praças, parques e calçadas bem projetados são essenciais para criar uma cidade onde as pessoas se sintam conectadas e parte de uma comunidade, chamando de espaços públicos vivos. Ele reconhece que a história e a identidade de uma cidade são fundamentais para sua vitalidade e defende a preservação de edifícios históricos e a incorporação de elementos tradicionais na arquitetura contemporânea. Gehl defende experiências urbanas que envolvam os sentidos. Ele usa exemplos como Veneza e Brasília para ilustrar como a sensação de um lugar afeta nossa percepção. Criar espaços que estimulem os sentidos torna a cidade mais agradável e interessante.

Na minha opinião, nós precisamos fazer bairros ou centros de cidades muito melhores, baseados na ideia de pessoas caminhando muito mais e pedalando muito mais quando isso for possível. Muitas cidades decidiram fazer isso. Na minha cidade, Copenhague, 45% das pessoas vão ao trabalho ou à escola de bicicleta, mas não era assim 20 anos atrás. Quanto mais infraestrutura, mais seguro se torna e mais pessoas pedalam, ao ser bom para o clima, para você, bom para a economia, bom para a poluição, é bom para o barulho. É realmente ótimo (Gehl, — Entrevista: “O que você está esperando, Brasil?”. Entrevistador: Paula Tanscheit. Porto Alegre, 2016).

Gehl propõe que o planejamento urbano deva considerar as necessidades humanas em diferentes escalas: do indivíduo à comunidade, e isso inclui projetar ruas amigáveis para pedestres, áreas de convívio e espaços onde as pessoas possam se lembrar e compartilhar histórias. Conhecido por sua abordagem baseada em observação direta, ele passou anos estudando como as pessoas usam os espaços urbanos e essa metodologia permite identificar oportunidades de melhoria e entender como a memória está presente na vida cotidiana das pessoas.

Gehl desenvolveu a teoria do urbanismo centrado no ser humano, inspirado por pioneiros como Jacobs e Whyte, e acredita que o design urbano deve priorizar a qualidade de vida das pessoas, promovendo interações sociais, saúde e bem-estar.

Advoga pela participação ativa da comunidade no planejamento urbano e essa crença de que os moradores devem ser consultados e envolvidos na criação de espaços que reflitam sua história e aspirações.

Gehl e Candau compartilham a visão de que a memória é um componente vital para o desenvolvimento urbano. Reconhecer, preservar e incorporar a memória coletiva nas cidades é fundamental para criar ambientes significativos, sustentáveis e centrados nas pessoas.

As ideias de Halbwachs sobre memória coletiva têm uma influência significativa na abordagem de Gehl para o planejamento urbano centrado nas pessoas. Conceitos que se conectam através do pensamento de Halbwachs enfatizando que a memória não é apenas individual, mas também social. Ele argumenta que a memória é reconstruída com base em contextos sociais e coletivos e que as lembranças de um indivíduo nunca são apenas suas, elas estão profundamente inseridas no ambiente social e cultural.

A conexão feita entre ambos os pensadores reconhece a importância da memória e da experiência humana na construção de cidades onde um considera a memória coletiva ao projetar espaços públicos, promovendo interações sociais e criando ambientes onde as pessoas se sintam conectadas o outro considera que a memória coletiva é um instrumento valioso para a historiografia, ao lado de documentos e arquivos.

Uma ou mais pessoas juntando suas lembranças conseguem descrever com muita exatidão fatos ou objetos que vimos ao mesmo tempo em que elas, e conseguem até reconstituir toda a sequência de nossos atos e nossas palavras em circunstâncias definidas, sem que nos lembremos de nada de tudo isso (Halbwachs, 2013, p. 31).

Halbwachs argumenta que a memória não é apenas individual, mas que ela é moldada pelos contextos sociais em que vivemos, no planejamento urbano, isso significa que a memória não pode ser compreendida isoladamente; ela está entrelaçada com a vida coletiva e os lugares que habitamos.

Ele destaca que a memória coletiva é fundamental para a construção da identidade de um grupo ou comunidade e no contexto urbano, a memória coletiva está presente nos lugares, nas histórias compartilhadas e nas tradições culturais e

explora como os lugares físicos se tornam "lugares de memória", carregando significados históricos e afetivos.

No planejamento urbano, identificar e preservar esses lugares é crucial para manter a conexão com o passado e fortalecer a identidade da cidade. Halbwachs argumenta que a memória é influenciada pelo espaço físico, os lugares nos quais vivemos e interagimos moldam nossas lembranças. Isso tem implicações diretas para o planejamento urbano, pois como projetamos e usamos os espaços afeta a memória coletiva e individual.

Não basta reconstituir pedaço por pedaço a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança. É preciso que esta reconstituição funcione a partir de dados ou de noções comuns que estejam em nosso espírito e no dos outros, porque elas estão sempre passando destes para aqueles e vice-versa, o que será possível se somente tiverem feito e continuarem fazendo parte de uma mesma sociedade, de um mesmo grupo (Halbwachs, 2013, p. 39).

Em resumo, a abordagem de Halbwachs destaca a importância de considerar a memória coletiva ao projetar e desenvolver cidades. Ela nos lembra que os lugares têm histórias, que a identidade urbana está enraizada na memória compartilhada por seus habitantes.

Jacobs, uma escritora e ativista comunitária, desempenhou um papel crucial na transformação do campo do planejamento urbano e suas ideias e abordagens se alinham de maneira significativa com os conceitos de memória coletiva e identidade urbana propostos por Halbwachs, assim como o de Gehl e Lynch.

Com o intuito de manter a identidade urbana, Jacobs reconheceu que os lugares têm histórias e a identidade de uma cidade está enraizada em sua memória coletiva. Ela liderou resistência contra a substituição completa de comunidades urbanas por arranha-céus e a perda de conexões sociais causada por vias expressas e projetos de reurbanização. Entendendo os espaços públicos como locais onde as pessoas se encontram, compartilham histórias e constroem memórias, seu ativismo em defesa de praças, parques e calçadas como espaços de convívio reflete essa compreensão da memória coletiva.

A questão fundamental nas cidades é a multiplicidade de escolhas. É impossível aproveitar-se dessa multiplicidade sem ter condições de se movimentar com facilidade. E a multiplicidade de escolhas nem existiria se não pudesse ser estimulada por usos combinados. Além disso, o alicerce econômico das cidades é o comércio. Até mesmo a atividade fabril existe nas cidades principalmente pelas vantagens relacionadas com o comércio, não por ser mais fácil fabricar coisas nas cidades. A troca de ideias,

serviços, habilidades e mão de obra, e certamente de produtos, exige transporte e comunicação eficientes, fluentes (Jacobs, 2011, p.378 e 379).

Com a ênfase na vida urbana e comunitária, Jacobs desafiou a ideia predominante da era do automóvel nos ambientes urbanos e defendeu a vitalidade das comunidades e a importância das interações sociais. Sua ênfase em espaços públicos vibrantes, calçadas movimentadas e bairros coesos reflete a compreensão de que a memória coletiva é construída por meio das experiências compartilhadas entre as pessoas.

Jacobs inspirou uma mudança de paradigma no planejamento urbano, colocando as pessoas no centro do processo e lembrando que as cidades são feitas por e para as pessoas, e que a memória e a identidade são parte integrante desse tecido urbano. Em síntese, seu estudo contribuiu para a criação de cidades mais humanas, onde a memória coletiva é valorizada e onde os lugares são mais do que meros espaços físicos, mas também portadores de histórias e significados compartilhados.

Bourdieu, sociólogo e filósofo francês, desafiou as abordagens tradicionais no campo das ciências sociais e teve influência significativa na compreensão da sociedade, cultura e memória. Embora sua ênfase não tenha sido especificamente no planejamento urbano, suas ideias podem ser relacionadas aos conceitos de memória coletiva e identidade nas cidades.

Porém, Bourdieu desenvolveu o conceito de habitus, que se refere às disposições socialmente adquiridas das pessoas e isso inclui comportamentos, gostos, valores e práticas, que no contexto urbano, influencia diretamente em como as pessoas se relacionam com o espaço, como usam os lugares e como constroem memórias. Analisou como as classes sociais se diferenciam por meio de práticas culturais, incluindo o consumo e essa análise pode ser aplicada ao planejamento urbano, considerando como as diferentes classes sociais ocupam e vivenciam os espaços da cidade.

Argumentou que a memória é construída socialmente e está ligada à representação simbólica, isso tem implicações para a preservação do patrimônio, a identidade dos bairros e como as cidades são lembradas e representadas.

Bourdieu também introduziu o conceito de campo, que se refere aos espaços sociais onde as pessoas interagem e competem por recursos, e os campos

urbanos, como o campo artístico ou o campo político, moldam a identidade das cidades e influenciam a memória coletiva.

Um campo pode ser definido como uma rede ou uma configuração de relações objetivas entre posições. Essas posições são definidas objetivamente, em sua existência e nas determinações que impõem a seus ocupantes, agentes ou instituições, por sua situação presente e potencial (situs) na estrutura de distribuição das espécies de poder (ou capital) cuja posse ordena o acesso a vantagens específicas em jogo no campo, bem como por sua relação objetiva com outras posições (dominação, dominação subordinada, homologia e assim por diante). Em sociedades altamente diferenciadas, o cosmos social é constituído por vários desses microcosmos sociais relativamente autônomos, ou seja, espaços de relações objetivas que são o local de uma lógica e necessidade específicas que são irreduzíveis àqueles que regulam outros campos (Bourdieu, 1987:127, 2005:178).

Em resumo, Bourdieu nos convida a considerar como os campos sociais, as identidades individuais e o espaço urbano estão interligados. O entendimento dessas conexões é essencial para o planejamento urbano sensível às complexidades da vida nas cidades.

Bourdieu, ao desenvolver conceitos fundamentais que conectam campo, identidade e espaço urbano, contribuiu também para que seus estudos fossem conectados aos de outros autores de identidade e memória social, assim como aos de urbanismo. Explorando como essas contribuições se relacionam com os pensamentos de urbanistas, assim como os de Lerner, um arquiteto, urbanista e ex-prefeito de Curitiba, conhecido por sua revolução urbana na cidade, vemos como essa conexão de pensamentos reside na compreensão de que as cidades são espaços vivos, onde a memória coletiva, a identidade e a experiência das pessoas moldam o ambiente urbano.

Já Lerner desempenhou um papel fundamental na transformação do planejamento urbano. Suas ideias e abordagens estão alinhadas com os conceitos de memória coletiva, identidade urbana e espaços públicos e defendeu a importância destes espaços como locais de encontro, interação social e construção de memórias. Ele promoveu praças, parques e calçadas bem projetados, criando ambientes onde as pessoas se sentem parte da comunidade.

Lerner liderou a revolução urbana em Curitiba, transformando-a em referência nacional e internacional em planejamento urbano, tendo ênfase na identidade da cidade, na mobilidade coletiva e na qualidade de vida, refletindo a compreensão de que a memória coletiva é parte integrante da identidade urbana.

Assim como Jacobs, Lerner colocou as pessoas no centro do processo de planejamento. Ele acreditava que cidades devem ser projetadas para atender às necessidades das pessoas, considerando a memória, a cultura e a experiência cotidiana.

Incentivou o desenvolvimento sustentável e criativo das cidades e demonstrou que soluções inovadoras podem ser implementadas com baixo custo, como a transformação do transporte público e a revitalização do centro de Curitiba. Seu legado inspira um planejamento urbano sensível às complexidades da vida nas cidades, onde as pessoas são o foco central.

Uma boa acupuntura<sup>9</sup> é ajudar a trazer gente para a rua, criar pontos de encontro e, principalmente, fazer com que cada função urbana catalise bem o encontro entre as pessoas. Um terminal de transporte, por exemplo, não precisa se assemelhar a uma estação rodoviária. Ele também pode ser um bom ponto de encontro (Lerner, 2011, p. 45).

Embora Bourdieu e Lerner abordem diferentes áreas, existe uma conexão com o planejamento urbano a partir de perspectivas diferentes, há uma conexão nas ideias em relação à importância da consideração das dimensões sociais e culturais no planejamento das cidades. A conexão entre as ideias de Bourdieu e Lerner pode ser encontrada na necessidade de considerar as dimensões sociais, culturais e simbólicas no planejamento urbano. Enquanto Lerner enfoca mais nas soluções práticas e na melhoria da qualidade de vida, Bourdieu destaca a importância de entender as dinâmicas sociais subjacentes que moldam a vida urbana. Ambos reconhecem que o planejamento urbano eficaz deve considerar não apenas aspectos físicos, mas também as complexidades das relações sociais e culturais que ocorrem nas cidades.

A conexão geral de ideias entre os autores citados, pode ser resumida em uma abordagem holística para o planejamento urbano, que considera a interseção entre identidade, memória, espaço urbano e sociedade. Alguns pontos de conexão

---

<sup>9</sup> Acupuntura, aqui referenciada ao urbanismo é um conceito usado no planejamento e design urbano que aplica os princípios da acupuntura tradicional chinesa ao espaço urbano. Assim como a acupuntura no corpo humano visa estimular pontos específicos para promover o equilíbrio e o bem-estar, a acupuntura urbana se concentra em realizar pequenas intervenções estratégicas em locais chave da cidade para catalisar melhorias urbanas mais amplas.

nos fazem refletir sobre a importância desse estudo e do aprofundamento na interdisciplinaridade<sup>10</sup>.

Os autores Lerner, Jacob e Gehl valorizam criar cidades mais habitáveis, inclusivas e sustentáveis, onde os habitantes possam viver com dignidade e prosperar, dando ênfase na vitalidade urbana e na qualidade de vida e defendem a importância dos espaços públicos, reconhecendo esses espaços como locais fundamentais para a interação social, expressão cultural e construção de identidade comunitária.

Eles também destacam a importância de preservar a memória coletiva e a identidade local ao planejar e desenvolver as cidades. Isso pode incluir a conservação de edifícios históricos, espaços culturais e tradições locais.

Alguns dos autores enfatizam a importância de projetar cidades centradas nas pessoas, que atendam às necessidades e aspirações dos habitantes urbanos, promovendo a inclusão e a coesão social. Outros autores, como Lynch e Bourdieu, abordam as desigualdades sociais e econômicas que permeiam o espaço urbano, destacando a importância de políticas e práticas que promovam a equidade e a justiça espacial. Eles provêm dessa interdisciplinaridade como arquitetura, antropologia, sociologia e geografia e as suas variedades de perspectivas enriquecem o debate sobre o planejamento urbano, fornecendo insights valiosos de diferentes campos do conhecimento.

Em suma, a conexão geral de ideias entre esses autores é a busca por um planejamento urbano que seja sensível às necessidades e dinâmicas das comunidades locais, promovendo espaços urbanos vibrantes, inclusivos e culturalmente ricos. Eles compartilham a visão de cidades que não são apenas funcionais, mas também significativas para aqueles que as habitam, preservando sua identidade e memória coletiva.

---

<sup>10</sup> A interdisciplinaridade é a integração entre duas ou mais áreas do conhecimento. É uma abordagem metodológica que integra conceitos, teorias, práticas e fórmulas, para obter a compreensão sistêmica do objeto de estudo.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho adotou uma abordagem qualitativa de natureza exploratória. Utilizara-se do estudo documental como procedimento técnico primário, permitindo explorar a interação entre memória local, identidade comunitária e planejamento urbano, e como essa interação poderia ser utilizada para guiar o desenvolvimento urbano de forma sustentável no entorno imediato da Arena do Grêmio, no bairro Humaitá de Porto Alegre. Ainda, foi possível estudar casos de outros países para propor contribuições ao bairro Humaitá no entorno da Arena do Grêmio.

Conforme mencionado por Silva e Grigolo (2002, p. 98), a pesquisa documental utilizou-se de materiais que ainda não haviam sido devidamente analisados. O objetivo desse tipo de pesquisa era interpretar as informações, buscando assim atribuir-lhes significado e agregar valor, o que poderia contribuir para a comunidade científica, permitindo que outros pudessem desempenhar um papel semelhante no futuro. De acordo com Severino (2007, p. 122), a pesquisa documental como fonte documentos em sentido amplo, englobando não apenas documentos impressos, mas também uma variedade de outras formas de registros, como jornais digitais ou impressos, fotografias, filmes, gravações, leis e decretos. Na pesquisa documental, três pontos mereciam atenção especial: a seleção dos documentos, o acesso a eles e sua análise. As escolhas dos documentos não foram aleatórias, mas baseada em propósitos, ideias ou hipóteses específicas. Naturalmente, documentos oficiais, como leis e estatutos, eram mais acessíveis do que aqueles de uso privado de uma empresa ou de natureza pessoal, como cartas.

Os dados foram coletados principalmente de fontes secundárias, incluindo pesquisa bibliográfica e documental. Inicialmente, as informações foram levantadas para auxiliar na compreensão das características da área estudada, abrangendo aspectos físicos, político-administrativos e geográficos e a relação com a cidade e suas políticas, focando especialmente nos Planos Diretores. Os dados da Prefeitura de Porto Alegre SMAMUS<sup>11</sup>), IBGE e PROCEMPA<sup>12</sup> possibilitaram uma análise

---

<sup>11</sup> SMAMUS - Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade de Porto Alegre - Responsável por promover equilíbrio entre o uso racional dos recursos ambientais e a geração de renda, visando à qualidade de todas as formas de vida.

<sup>12</sup> PROCEMPA - é a Empresa Pública de Tecnologia da Informação e Comunicação da Prefeitura de Porto Alegre. Originalmente concebida como um órgão de processamento de dados do governo

abrangente da dinâmica populacional, incluindo aspectos como crescimento demográfico, indicadores socioeconômicos (como níveis de escolaridade) e outros elementos que contribuíram para um retrato mais fiel da realidade local.

Para enriquecer essa análise, foram selecionados mapas e fotografias antigas disponíveis em bancos de dados online, que foram utilizados como referência para examinar a evolução da região desde o fechamento do Antigo Aterro Sanitário Benópolis. O desenvolvimento do trabalho começou com a identificação das fragilidades presentes na região. Isso foi feito por meio da análise de dados oficiais e da coleta de informações de estudos de mapas, reportagens, Plano Diretor<sup>13</sup> e Zoneamento<sup>14</sup>. Durante esse processo, foram coletados dados sobre a população, geografia, meio ambiente, traçado urbano, atividades econômicas, potencial turístico, legislação e estrutura político-administrativa do 4º Distrito. Essas informações fundamentais foram utilizadas para aprofundar as mudanças necessárias devido ao crescimento da região.

Assim, a técnica para análise de dados foi a análise de documentos. Além disso, a proposta metodológica podia ser utilizada tanto como método qualitativo quanto quantitativo e tinha como preocupação buscar informações nos documentos selecionados como corpus da pesquisa. Minayo (2009) afirmava que a diferença entre os métodos quantitativos e qualitativos era quanto à natureza e não quanto à hierarquia.

Conforme a autora, entendia-se que o objetivo da pesquisa qualitativa trabalhava com um conjunto de fenômenos humanos, e que as produções humanas não podiam adentrar as pesquisas quantitativas, pois não podiam ser traduzidas em números. Desse modo, esse era o motivo de não poder hierarquizar as pesquisas, colocando a quantitativa em primeiro lugar. Essa posição era considerada mais plausível. Essa nova abordagem do texto, que substituía a leitura considerada

---

municipal, a nossa história se iniciou em 9 de setembro de 1977. Com o passar dos anos e os avanços tecnológicos, a Companhia se tornou uma empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação, disponibilizando soluções tecnológicas que atendem às necessidades da Governo Municipal de Porto Alegre e dos cidadãos.

<sup>13</sup> O Plano Diretor Municipal é o mecanismo legal que orienta a ocupação e desenvolvimento do território urbano das cidades, baseado em interesses coletivos e difusos, tais como a preservação da natureza e da memória, e de outros interesses de seus moradores.

<sup>14</sup> Zoneamento é um tradicional instrumento do planejamento urbano, profundamente difundido durante o século XX, caracterizado pela aplicação de um sistema legislativo (normalmente ao nível municipal) que procura regular o uso e ocupação do solo urbano por parte dos agentes de produção do espaço urbano, tais como as construtoras, incorporadoras, proprietários de imóveis e o próprio Estado.

"comum" por um leigo, desvendaria os aspectos ocultos, inerentes ou sugeridos na mensagem.

Destacava-se que, conforme indicado por Bardin (2016) e Godoy (1995), a pesquisa foi realizada com base em categorias, por meio da organização de fatos que possibilitaram a compreensão e o desenvolvimento do estudo documental. O critério adotado partiu da análise de documentos, estudos e informações, estabelecendo embasamento para explicar as mudanças de paisagem urbana desde a extinção do antigo aterro sanitário Benópolis, culminando na formação do Bairro Humaitá, de Porto Alegre. Os documentos foram selecionados por sua relevância para o contexto de transformações urbanas no bairro Humaitá, considerando planos municipais, estudos de impacto ambiental e registros comunitários. A seleção seguiu critérios de abrangência temporal e representatividade do impacto sobre a memória e identidade do local.

Embora a análise documental permitisse uma compreensão histórica e contextual das políticas de desenvolvimento urbano, limitações surgiram pela possível falta de registros que representassem a totalidade das perspectivas comunitárias e públicas. Portanto, os resultados podem ter refletido mais diretamente a visão institucional e menos a experiência subjetiva dos moradores.

### 3.1 Conexão entre o Referencial Teórico e Metodologia

Da relação entre os autores estudados anteriormente sobre memória, identidade e planejamento urbano, permite a identificação de diversos constructos, conforme apresenta o quadro 01.

Quadro 1 – Constructos da Pesquisa

Constructo	Autor	Literatura
Planejamento Urbano	Jaime Lerner, Jan Gehl, Kevin Lynch	"Acupuntura Urbana" (Jaime Lerner) — "Cidade para Pessoas" (Jan Gehl) — "Urbanização e Desigualdades Socioespaciais: Reflexões sobre o Processo de Urbanização Brasileira" (Kevin Lynch)
Paisagem Urbana	Jane Jacobs, Jan Gehl	"Morte e Vida de Grandes Cidades" (Jane Jacobs) — "Cidade para Pessoas" (Jan Gehl)
Identidade Local	Jane Jacobs, Joel Candau	"Morte e Vida de Grandes Cidades" (Jane Jacobs) — "Memória e Identidade" (Joel Candau)
Memória de Lugar	Maurice Halbwachs, Joel Candau	"A Memória Coletiva" (Maurice Halbwachs) — "Memória e Identidade" (Joel Candau)
Espaço de	Maurice Halbwachs,	"A Memória Coletiva" (Maurice Halbwachs)

Memória e Cultura	Jane Jacobs	— "Morte e Vida de Grandes Cidades" (Jane Jacobs)
Identidade e Espaço Urbano	Pierre Bourdieu, Jan Gehl	"O Poder Simbólico" (Pierre Bourdieu) — "Cidade para Pessoas" (Jan Gehl)

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

A partir da literatura, foram identificados 06 construtos que relatam a coesão de ideias entre os autores em relação a cada tópico em uma configuração simples e clara. Assim, é desenvolvido o tema central de cada construto.

- Planejamento Urbano – O planejamento urbano é o processo de organização e desenvolvimento de áreas urbanas para garantir um ambiente habitável, funcional e sustentável. Envolve a definição de políticas, regulamentos e intervenções físicas para orientar o crescimento urbano, o uso do solo, a infraestrutura e os serviços públicos. Os autores Lerner, Gehl e Lynch contribuem para o entendimento do planejamento urbano. Lerner destaca a importância de abordagens inovadoras e centradas nas pessoas, Gehl enfatiza a criação de cidades para as pessoas e Lynch traz uma perspectiva crítica sobre as desigualdades socioespaciais no processo de urbanização.
- Paisagem Urbana – A paisagem urbana refere-se à aparência física e visual de uma cidade, incluindo edifícios, ruas, espaços públicos, infraestrutura e elementos naturais. É o resultado da interação entre fatores naturais e humanos e influência na experiência estética e funcional dos habitantes urbanos. Os autores Jacobs e Gehl abordam a importância da paisagem urbana em suas obras. Jacobs destaca a vitalidade das ruas e dos espaços públicos para uma cidade saudável, enquanto Gehl enfatiza a necessidade de criar espaços urbanos humanizados e acessíveis.
- Identidade Local – A identidade local refere-se à percepção de pertencimento e vínculo emocional que os habitantes de uma comunidade têm com o lugar onde vivem. Inclui elementos como cultura, história, tradições e valores compartilhados que distinguem uma comunidade específica. Os autores Jacobs e Candau exploram a formação da identidade local em suas obras. Jacobs destaca a importância da diversidade e da vitalidade das comunidades locais, enquanto Candau aborda a relação entre memória, identidade e espaço urbano.

- Memória de Lugar – A memória de lugar refere-se às lembranças, histórias e significados associados a espaços físicos específicos. É construída através das experiências individuais e coletivas das pessoas que habitam ou frequentam um determinado local ao longo do tempo. Os autores Halbwachs e Candau abordam a memória de lugar em suas obras. Halbwachs desenvolve a teoria da memória coletiva, destacando como as memórias individuais são moldadas por contextos sociais e culturais, enquanto Candau explora a relação entre memória, identidade e espaço urbano.
- Espaços de Memória e Cultura – Os espaços de memória e cultura são locais físicos que preservam e celebram a história, a identidade e a cultura de uma comunidade. Incluem museus, monumentos, praças, teatros e outros locais que promovem a conexão e a transmissão de memórias coletivas. Os autores Halbwachs e Jacobs abordam os espaços de memória e cultura em suas obras. Halbwachs destaca a importância desses espaços na construção e conexão com a identidade coletiva, enquanto Jacobs enfatiza a vitalidade cultural e social dos espaços públicos urbanos.
- Identidade e Espaço Urbano – Este constructo examina como as identidades individuais e coletivas são moldadas e expressas no contexto do espaço urbano. Inclui a análise das relações entre estruturas de poder, relações sociais, práticas culturais e percepções simbólicas que se manifestam nos ambientes urbanos. Os autores Bourdieu e Gehl residem na compreensão da interação entre estruturas sociais e físicas na formação da identidade urbana. Enquanto Bourdieu destaca o papel das estruturas sociais e culturais na construção das identidades urbanas, Gehl enfoca como o ambiente físico pode moldar as experiências e práticas das pessoas na cidade. Ambos os autores contribuem para uma compreensão mais abrangente da relação entre identidade e espaço urbano, integrando dimensões sociais, culturais e físicas.

Para a elaboração do quadro de constructos, foram criados pela autora, mapas mentais que serviram de base para a conexão de ideias sobre os autores, se fazendo possível um maior entendimento das conexões e abordagens principais sobre o tema em relação a cada autor, conforme figuras 5, 6, 7 e 8.

Figura 5 – Mapa Mental – Ideias Principais dos Autores



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Os mapas mentais ilustrados nas figuras 5 e 6 oferecem uma visão integrada dos principais conceitos teóricos que sustentam esta pesquisa. A figura 5 sintetiza as ideias centrais dos autores, facilitando a identificação de pontos de convergência e divergência entre suas abordagens. Já a figura 6 foca na relação entre identidade e memória de lugar, destacando como esses elementos interagem no contexto urbano. Esses mapas funcionam como ferramentas visuais que não apenas organizam o referencial teórico, mas também ajudam a consolidar a conexão entre a teoria e a metodologia, garantindo uma interpretação coerente dos conceitos ao longo da análise documental.

Figura 6 – Mapa Mental – Identidade e Memória de Lugar



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Os mapas mentais apresentados ilustram as inter-relações entre os principais autores e conceitos explorados no referencial teórico, destacando como cada um contribui para a compreensão do planejamento urbano e da identidade e memória comunitárias. Esses constructos teóricos estabelecem uma base sólida para a análise documental utilizada na pesquisa, oferecendo uma estrutura que conecta as teorias de memória coletiva e identidade ao contexto urbano específico do bairro Humaitá. Dessa forma, os mapas auxiliam a sistematizar o conhecimento, permitindo uma visualização clara das abordagens teóricas que sustentam as escolhas metodológicas.

Figura 7 – Mapa Mental – Memória Coletiva



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

A relação entre os conceitos de memória coletiva e identidade urbana, ilustrada nas figuras 7 e 8, reforça a complexidade das dinâmicas sociais e culturais presentes no bairro Humaitá. Enquanto a figura 7 destaca os principais elementos da memória coletiva que influenciam a percepção de pertencimento e coesão comunitária, a figura 8 explora as correlações entre as ideias dos autores centrais, mostrando como a memória e identidade se entrelaçam no contexto de transformações urbanas. Essas representações visuais não apenas organizam o referencial teórico, mas também fundamentam a metodologia documental adotada, facilitando a análise dos impactos da urbanização sobre a identidade local.

Figura 8 – Mapa Mental – Analogia de Ideias



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Dessa forma, a estrutura teórica construída com base em autores como Halbwachs, Candau, Gehl e Jacobs não apenas fundamenta os conceitos centrais de memória coletiva, identidade e planejamento urbano, mas também orienta as escolhas metodológicas do estudo. A partir dessa base teórica, a análise documental é utilizada para interpretar os impactos do desenvolvimento urbano no bairro Humaitá, garantindo uma abordagem que reconhece a relevância da memória e da identidade locais nas transformações urbanas. Essa conexão entre teoria e metodologia assegura que o estudo mantenha uma perspectiva crítica e informada sobre o papel dos elementos culturais e históricos na construção de políticas urbanas sustentáveis, alinhando-se aos objetivos específicos traçados.

### 3.2 Produto

De acordo com Moreira e Nardi (2009), no mestrado profissional, o trabalho de conclusão consiste em relatar a implementação de estratégias ou produtos educacionais visando aprimorar uma área específica. Dessa forma, o projeto a ser realizado pelo estudante pode incluir a criação de novas estratégias de ensino, metodologias inovadoras para certos conteúdos, desenvolvimento de aplicativos, ambientes virtuais, textos, ou qualquer produto educacional, que será aplicado em ambientes reais de ensino, como salas de aula ou espaços não formais, para então serem analisados os resultados obtidos (Moreira, Nardi, p. 4, 2009).

Dessa forma, esses produtos trazem em sua essência o caráter autônomo de pensamento elaborado a partir da pesquisa aplicada com a proposta de compartilhar de experiências e instrumentalizar seus pares. Esse material educacional pode se configurar em forma de aplicativo, sequência didática, DVD, CD, equipamento ou qualquer outro que possa ser disseminado, analisado e utilizado por outros professores (Moreira, Nardi, 2009).

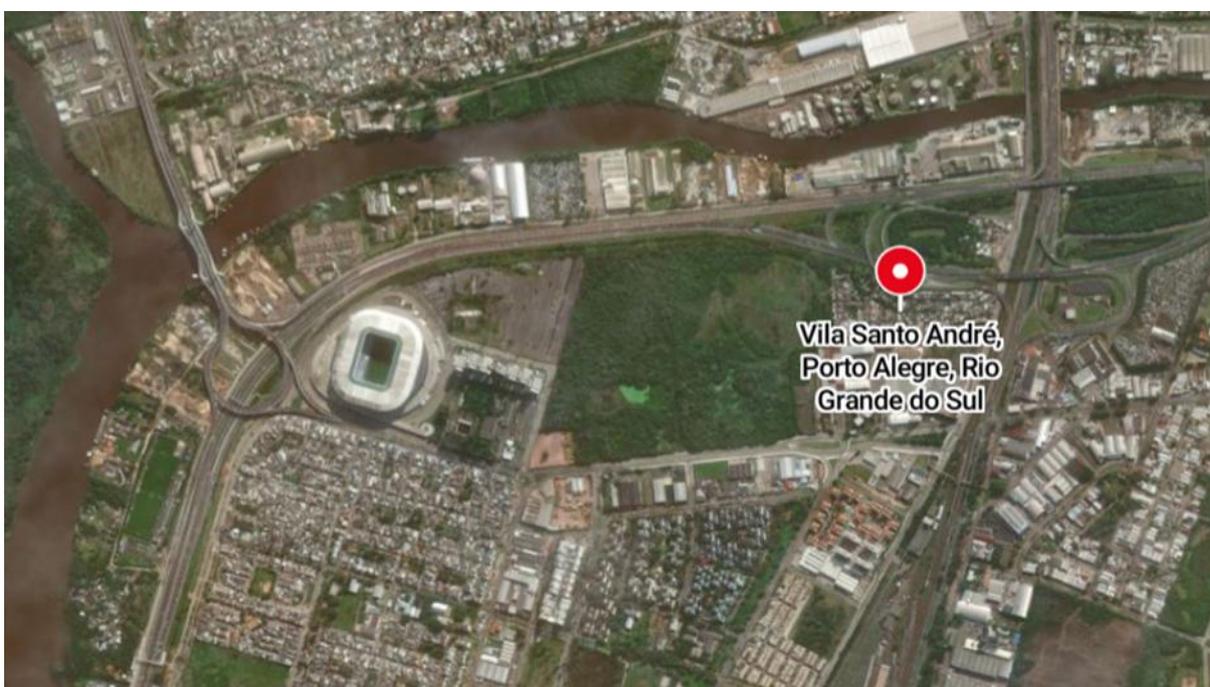
Avaliando o projeto e suas considerações, foi pensado em um produto didático que traga o entendimento interdisciplinar, isto é, conectando a memória e identidade ao planejamento urbano mediante uma dissertação por meio de material escrito e ilustrativo que compreenda uma abordagem de construção da memória através das conexões da pesquisa e de imagens e mapas apresentando os caminhos que levam até a Arena, percorrendo o entorno imediato da Arena e as vias importantes do Bairro Humaitá, permitindo assim entender a mudança de paisagem ao longo do tempo.

A importância desse material é tripla: para a comunidade acadêmica, ele serve como uma rica fonte de pesquisa de ensino; para os profissionais de planejamento urbano, oferece uma ferramenta valiosa para decisões informadas e engajamento público; e para a comunidade local, fortalece a identidade cultural e promove a participação ativa no desenvolvimento do seu ambiente. Este tipo de recurso não só documenta e preserva a história urbana, mas também serve como direcionamento e um ponto de conexão entre o passado, o presente e o futuro, facilitando uma abordagem mais integrada e participativa no planejamento urbano.

### 3.3 Passo a Passo do Produto

1. Mapeamento dos caminhos até a Arena, identificando as principais vias de acesso e destacando as ruas e avenidas que levam até o local, mostrando sua interconexão com outros pontos de referência no bairro Humaitá, como a Vila Santo André. Indicação dos pontos de interesse ao longo do caminho, como parques, praças, edifícios históricos ou comerciais.

Figura 9 – Vila Santo André – Bairro Humaitá – POA/RS



Fonte: Bing Maps, 2024

2. Entendimento do entorno explorando o entorno imediato da Arena, destacando os estabelecimentos comerciais, residenciais e institucionais próximos. Identificação dos espaços públicos, como praças e áreas verdes, que servem como pontos de encontro e lazer para os moradores e visitantes. Ilustração das mudanças na paisagem urbana ao longo do tempo, mostrando a evolução dos edifícios e a inserção de novos empreendimentos.

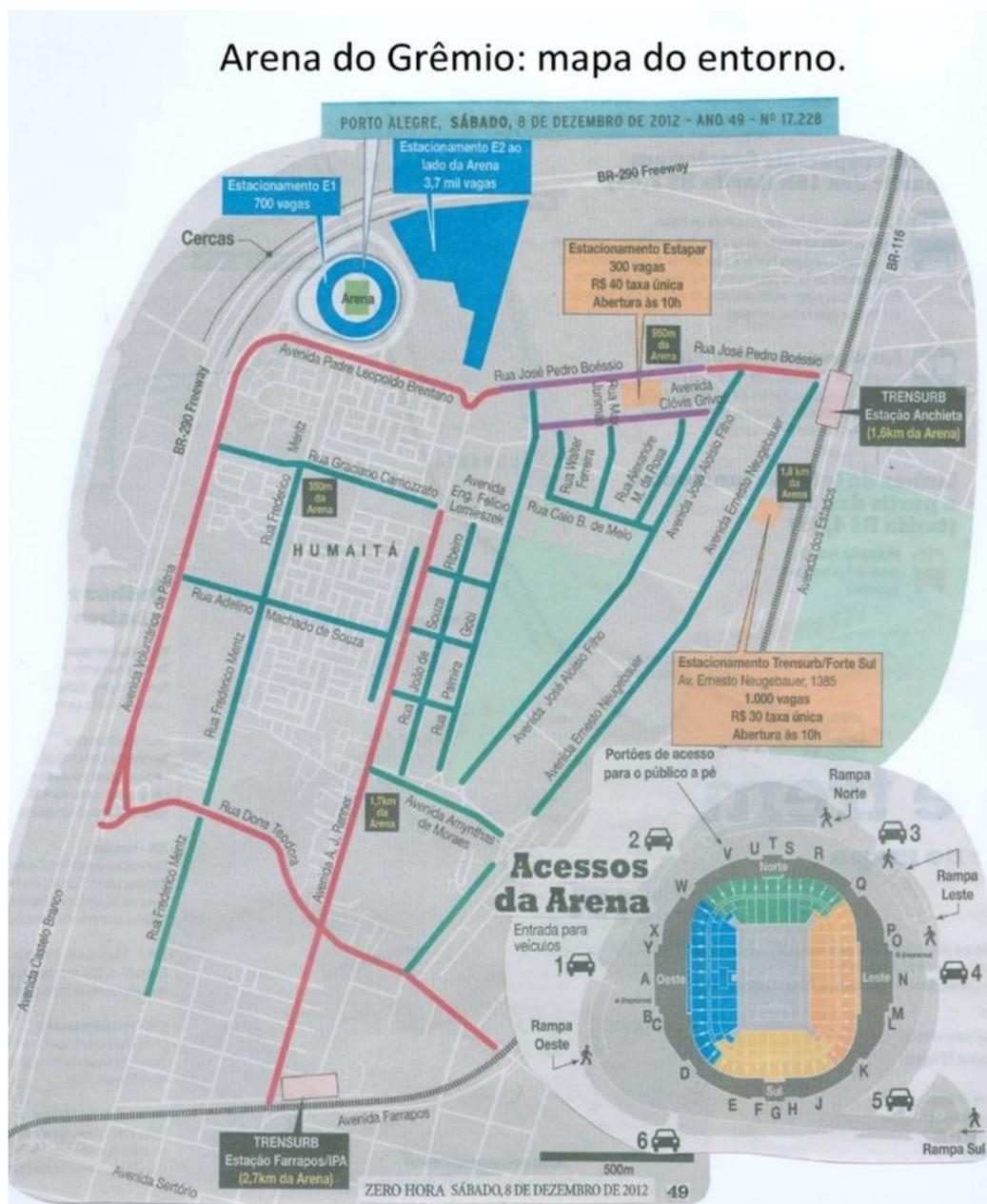
Figura 10 – Entorno Imediato da Arena do Grêmio



Fonte: Blog Teoria dos Jogos, 2024

3. Análise da viabilidade das vias importantes do bairro Humaitá em relação à acessibilidade, fluxo de tráfego e conexões com outras áreas da cidade, destacando as vias que desempenham um papel significativo na circulação de pessoas e veículos, bem como na integração do bairro com o restante da cidade. Ilustração das melhorias ou mudanças nas vias ao longo do tempo, como alargamento de ruas, construção de ciclovias ou criação de novas rotas de transporte público.

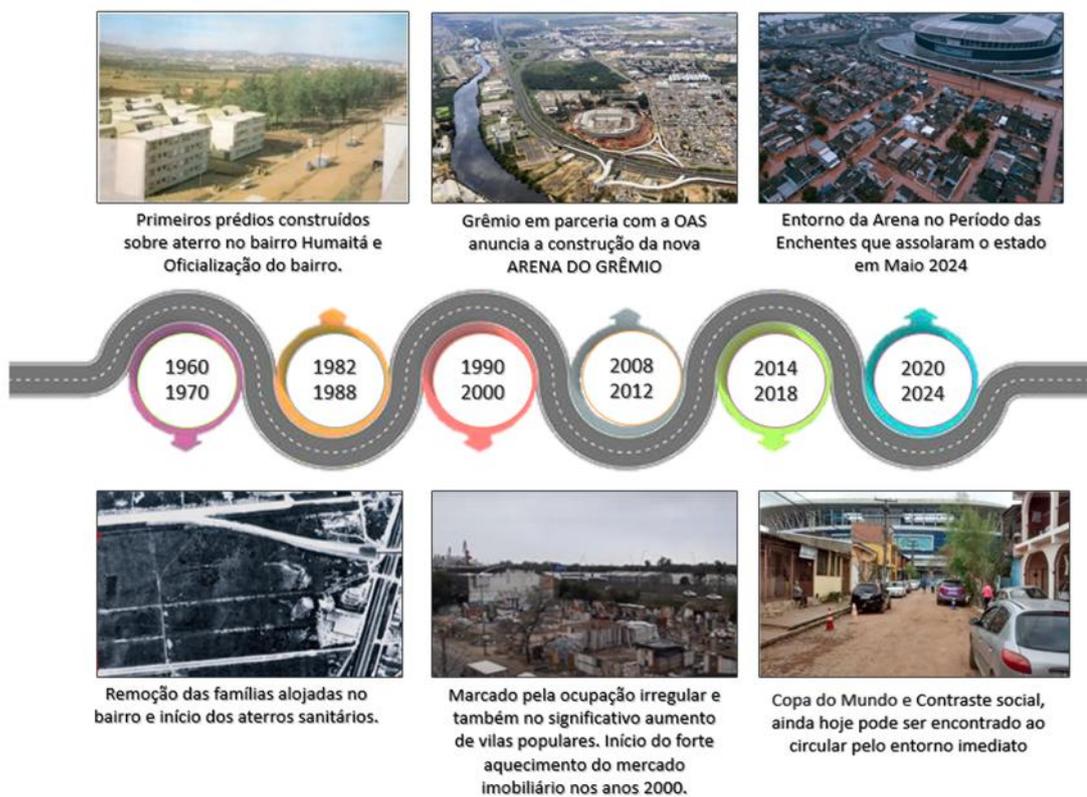
Figura 11 – Mapa do Entorno da Arena do Grêmio



Fonte: Jornal ZH – 08/12/2012 – Aroldo Medina

4. Representação da mudança de paisagem ao longo do tempo utilizando imagens para representar a alteração da paisagem urbana do bairro Humaitá, mostrando a transformação de áreas industriais em espaços residenciais ou comerciais, a criação de novos equipamentos urbanos e a revitalização de áreas degradadas. Destaque marcos históricos ou eventos que influenciaram a evolução do bairro, como a construção da Arena do Grêmio ou projetos de reurbanização.

Figura 12 – Linha do Tempo Bairro Humaitá

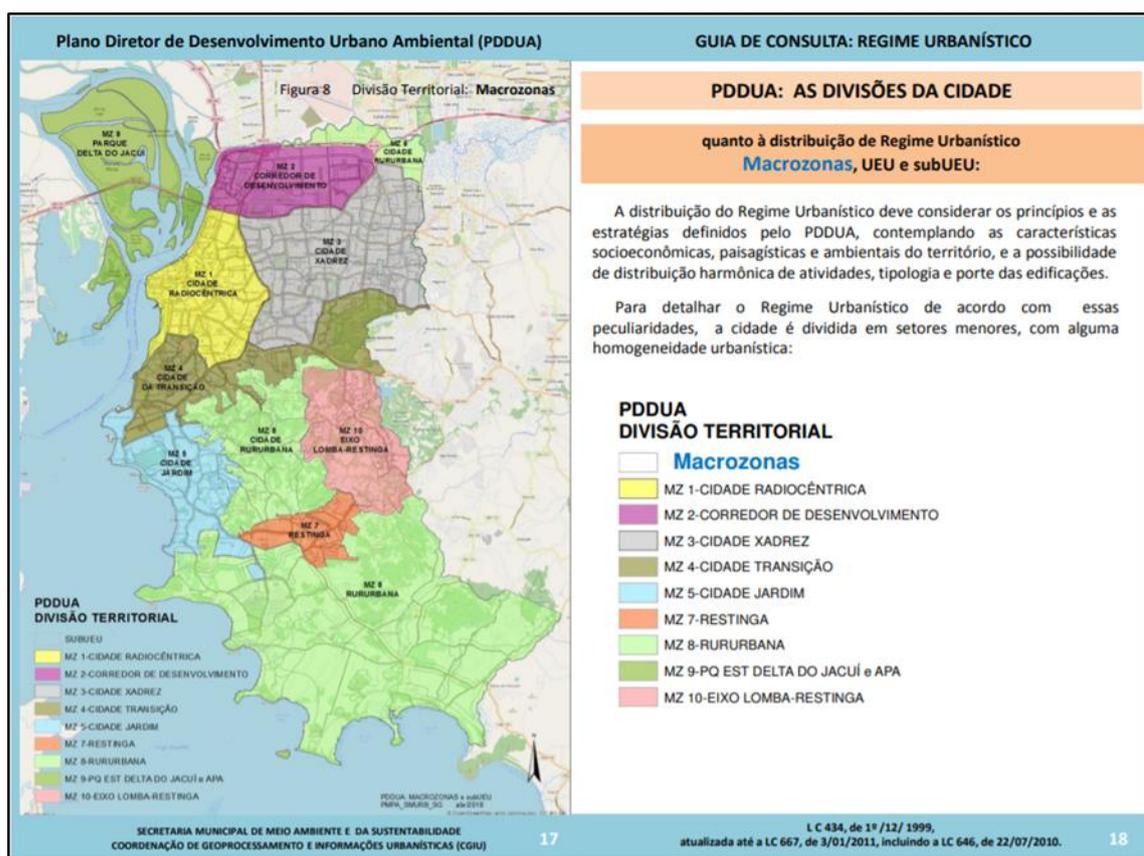


Fonte: Elaborado pela autora, 2024

#### 4 BAIRRO HUMAITÁ – ENTORNO DA ARENA DO GRÊMIO SOB A PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O bairro Humaitá, localizado na zona norte de Porto Alegre, delimitada como corredor de desenvolvimento pela PROCEMPA, possui uma história marcada por sua posição geográfica estratégica e pelo desenvolvimento industrial e residencial. Seu nome deriva de uma homenagem à Batalha de Humaitá, que ocorreu durante a Guerra do Paraguai. Ao longo dos anos, o bairro evoluiu de uma área predominantemente rural e periférica para um centro de crescimento urbano e econômico, especialmente devido à sua proximidade com importantes rodovias, como a Freeway (BR-290), e a área portuária.

Figura 13 – Corredor de Desenvolvimento



Fonte: Aterro Sanitário de Oscar Souza Trindade e Marco Aurélio Figueredo, 1982

Historicamente, o bairro Humaitá começou a ser habitado no início do século XX por trabalhadores das indústrias e ferrovias, que contribuíram para o desenvolvimento de uma comunidade operária e de classe média baixa. Suas

origens também estão ligadas à ocupação de terrenos populares, ao crescimento das vilas e à presença de famílias migrantes que buscavam proximidade ao trabalho.

Com o passar das décadas, especialmente no período entre os anos 1960 e 1990, o bairro foi impactado pelo desenvolvimento industrial de Porto Alegre. A construção de grandes infraestruturas, como o Aeroporto Internacional Salgado Filho, e a expansão das rodovias aumentaram a relevância estratégica da região, atraindo mais investimentos e transformando o perfil da ocupação.

Figura 14 – Primeiros prédios construídos sobre aterro no bairro Humaitá



Fonte: Aterro Sanitário de Oscar Souza Trindade e Marco Aurélio Figueredo, 1982

Nos últimos anos, o Humaitá passou por significativas mudanças urbanas e de valorização imobiliária. Um dos eventos marcantes nesse processo foi a construção do Estádio Arena do Grêmio, inaugurado em 2012. Esse grande projeto urbanístico reconfigurou a dinâmica do bairro, trazendo novos empreendimentos, como centros comerciais, hotéis e melhorias na infraestrutura de transporte. Porém, esse desenvolvimento também resultou em pressões sobre os moradores originais, que enfrentam o aumento do custo de vida e possíveis deslocamentos, característicos de processos de gentrificação.

Figura 15 – Contraste Social Casas Humildes x Imponente Arena do Grêmio



Fonte: Blog Teoria dos Jogos, 2024

Apesar dessas mudanças, o bairro Humaitá ainda preserva traços importantes de sua identidade comunitária e histórica. Há uma rica memória coletiva, construída pelas famílias que viveram e trabalharam na região por gerações. O bairro possui um senso de pertencimento entre seus moradores mais antigos, que buscam preservar aspectos da vida comunitária e o patrimônio cultural imaterial, como festas de rua, clubes locais e a memória das antigas fábricas e zonas operárias.

#### 4.1 Mudanças Significativas no Espaço Urbano

As mudanças significativas no espaço urbano do Humaitá têm sido influenciadas por fatores como o desenvolvimento econômico, a modernização da infraestrutura e a reconfiguração social da região. Essas transformações, ocorridas principalmente a partir da última década, mudaram profundamente a paisagem urbana, a dinâmica social e o perfil demográfico do bairro.

A inauguração da Arena do Grêmio em 2012, marcou uma grande virada na história do bairro Humaitá. O estádio, um dos mais modernos do Brasil, tornou-se o novo lar do Grêmio Football Porto Alegrense, substituindo o antigo Estádio Olímpico.

O projeto não apenas atraiu grande público para eventos esportivos, mas também incentivou o desenvolvimento imobiliário e comercial nas imediações, levando a um aumento significativo no valor dos terrenos e imóveis da região, atraindo investidores e promovendo a construção de novos empreendimentos residenciais e comerciais, transformando também a funcionalidade dos imóveis já existentes na região que assumiram novas características em dia de eventos, modificando a paisagem urbana e trazendo uma nova dinâmica econômica ao bairro.

Figura 16 – Vista Aérea do Entorno da Arena – 2018



Fonte: Wallpaperflare, 2024

A Arena tornou-se um marco visual e geográfico, redesenhando a fotografia do bairro e funcionando como um polo de atração para novos negócios.

## 4.2 Expansão da Infraestrutura de Transporte

A expansão da infraestrutura de transporte especificamente no entorno da Arena do Grêmio, no bairro Humaitá, desempenhou um papel crucial na transformação urbana da região e continua a influenciar a conectividade e a mobilidade do local. Desde a inauguração da Arena em 2012, o bairro Humaitá

passou por uma série de promessas de melhorias e ajustes em suas infraestruturas de transporte, visando acomodar o aumento do tráfego de pessoas e veículos, especialmente em dias de eventos esportivos e shows, além de facilitar o deslocamento dos novos moradores e empreendimentos que surgiram na região.

A localização estratégica da Arena do Grêmio, próxima à Freeway (BR-290) e outras rodovias importantes, como a BR-448 (Rodovia do Parque), foi um fator determinante para a escolha do local e para o crescimento do bairro. A construção e ampliação dessas rodovias e acessos facilitaram o deslocamento entre Porto Alegre e outras cidades da Região Metropolitana, como Canoas, Esteio e Sapucaia do Sul.

Inaugurada em 2013, logo após a abertura da Arena, a BR-448 (Rodovia do Parque) serve como uma alternativa à BR-116, aliviando o tráfego nas vias principais e facilitando o acesso direto ao Humaitá. Ela conecta Porto Alegre a Canoas e outros municípios ao norte, passando próxima ao bairro.

Figura 17 – Rodovia do Parque – Chegada a POA – 04/02/2017



Fonte: Flickr — Dhronix RS

A região recebeu promessas de melhorias em suas vias internas, como a Avenida Padre Leopoldo Brentano e a Avenida A. J. Renner, que conectam o bairro ao estádio e a outras áreas importantes. Essas avenidas seriam ampliadas e requalificadas para suportar o fluxo de veículos em dias de grandes eventos na

Arena, com melhorias na pavimentação e sinalização, porém não foram concluídas e, muitas destas melhorias não serão efetivadas em função de uma redução das compensações aceitas pela prefeitura de POA. O aval da prefeitura à nova proposta foi dado em um documento de 12 de junho de 2018, assinado em conjunto pelas secretarias de Desenvolvimento Econômico, Infraestrutura e Mobilidade, Escritório de Licenciamento e Procuradoria-Geral.

Entre as iniciativas de mobilidade urbana que deixariam de ser realizadas no entorno do estádio, estão prolongamentos das avenidas A.J. Renner e Voluntários da Pátria — que deveriam se interligar pelo plano original —, interseções da A.J. Renner com a Farrapos e com a Dona Teodora e a construção de um terminal de ônibus, entre outras melhorias.

Figura 18 – Obras Viárias – Entorno da Arena – 2012



A criação e requalificação das alças de acesso à Freeway (BR-290) facilitaram a entrada e saída do bairro, especialmente para quem se desloca entre o Humaitá e o centro de Porto Alegre ou cidades vizinhas. Com a ampliação do fluxo de pessoas para o bairro, especialmente para grandes eventos na Arena do Grêmio, houve uma necessidade crescente de expandir e melhorar o sistema de transporte público no Humaitá.

A rede de transporte público foi readequada para atender ao crescimento da demanda, com a criação de novas linhas de ônibus e a ampliação das existentes. Várias linhas de ônibus foram reconfiguradas para incluir a Arena do Grêmio em seus trajetos, facilitando o acesso de torcedores e frequentadores de eventos.

O Trensurb (Trem Metropolitano de Porto Alegre), que conecta a capital a cidades da Região Metropolitana, é uma das principais formas de deslocamento para o bairro Humaitá. A estação Anchieta, localizada próxima à Arena, desempenha um papel importante na integração da mobilidade urbana. Frequentadores de eventos no estádio podem desembarcar na estação e se deslocar a pé ou por ônibus até a Arena. A estação foi modernizada para acomodar melhor os passageiros, com melhorias no entorno para facilitar o acesso.

Com a Arena do Grêmio recebendo grandes eventos, houve um esforço por parte das autoridades locais para gerenciar o fluxo de tráfego e garantir que o transporte público e particular funcionasse de maneira eficiente em dias de alta demanda. Em dias de jogos ou shows, é implementado um esquema especial de trânsito, com a criação de faixas exclusivas para ônibus e táxis, além de áreas de estacionamento específicas para carros particulares. Essas medidas visam minimizar congestionamentos e garantir o fluxo eficiente de veículos. O estádio conta com grandes áreas de estacionamento para veículos particulares, sendo criados esquemas de park and ride<sup>15</sup>, em que os torcedores podem estacionar em áreas mais distantes e utilizar ônibus especiais para chegar à Arena.

---

<sup>15</sup> Park and ride ou P+R é um estacionamento para automóveis que incentiva os condutores a usarem o transporte público para ir ao centro das cidades.

#### *4.2.1 Impactos da Expansão do Transporte no Desenvolvimento do Bairro*

A expansão da infraestrutura de transporte no entorno da Arena do Grêmio resultou em vários efeitos positivos para o desenvolvimento do bairro Humaitá, as melhorias nas rodovias e no transporte público tornaram o bairro Humaitá mais acessível tanto para seus moradores quanto para visitantes. Isso incentivou a instalação de novos empreendimentos residenciais e comerciais, além de valorizar o mercado imobiliário local. O bairro passou a ser mais bem integrado com o restante da cidade e da Região Metropolitana de Porto Alegre, facilitando o deslocamento diário de trabalhadores e aumentando as oportunidades de emprego e serviços para os locais.

A melhora na infraestrutura atraiu novos investimentos imobiliários, levando à construção de condomínios e edifícios residenciais de médio e alto padrão. Isso, por sua vez, trouxe novas demandas por serviços e comércio no bairro, o que contribuiu para o crescimento econômico da região. Apesar das melhorias, ainda existem alguns desafios relacionados à infraestrutura de transporte no Humaitá, especialmente com o aumento do tráfego e da densidade populacional. Mesmo com os esquemas especiais para grandes eventos, o aumento no número de moradores e visitantes pode gerar congestionamentos nas vias principais do bairro, especialmente nas imediações da Arena e das rodovias de acesso.

Com o crescimento populacional e o surgimento de novos empreendimentos, há uma demanda crescente por melhorias e expansão no transporte público, para garantir que o bairro continue acessível e integrado. Com a expectativa de mais empreendimentos e a possível expansão de eventos na Arena, é necessário um planejamento contínuo para garantir que a infraestrutura de transporte acompanhe esse crescimento de maneira sustentável.

A expansão da infraestrutura de transporte no Humaitá foi um fator essencial para o desenvolvimento do bairro, principalmente no entorno da Arena do Grêmio. Com melhorias nas rodovias, na mobilidade urbana e no transporte público, o bairro tornou-se mais acessível e atrativo para novos moradores e empreendimento. Contudo, a continuidade desse crescimento exige uma atenção constante ao planejamento e à adaptação da infraestrutura, para que os desafios de mobilidade sejam adequadamente enfrentados e a qualidade de vida dos residentes seja preservada.

### 4.3 Projetos Habitacionais e a Gentrificação

A valorização do solo no Humaitá provocou uma série de projetos habitacionais de alto padrão, com a construção de condomínios fechados e empreendimentos residenciais destinados à classe média e alta. Isso trouxe novos moradores, mudando o perfil social da região, que historicamente abrigava populações operárias e de classe média baixa.

O aumento no custo de vida, especialmente em termos de aluguel e compra de imóveis, forçou muitos dos habitantes, que não conseguem acompanhar a elevação dos preços, a se deslocarem para áreas mais afastadas ou menos valorizadas. Esse fenômeno é característico do processo de gentrificação, onde a revalorização de áreas urbanas gera a expulsão de suas populações tradicionais.

O bairro, antes predominantemente habitado por famílias operárias e de renda baixa, passou a atrair moradores de maior poder aquisitivo, alterando a dinâmica social e a identidade comunitária. Isso também afeta o comércio local, que se adapta a esse novo público com a chegada de novos tipos de negócios e serviços.

Figura 19 – Bairro Humaitá/Farrapos – Gentrificação



Fonte: Vila Farrapos/Humaitá, 2022

As transformações no Humaitá também envolveram projetos de revitalização urbana, com a requalificação de áreas antes subutilizadas ou degradadas. Essas intervenções foram direcionadas para tornar o bairro mais atraente e funcional, tanto para os usuários do sistema diário, quanto para investidores. A criação ou renovação de parques e áreas de lazer tem sido uma estratégia para melhorar a qualidade de vida de regiões em desenvolvimento e incentivar a convivência comunitária. Algumas zonas industriais do bairro passaram por mudanças de uso, transformando-se em áreas comerciais ou de serviços, ou mesmo sendo substituídas por empreendimentos residenciais.

#### **4.4 Impacto no Patrimônio Cultural e na Memória Local**

As mudanças no espaço urbano do Humaitá colocam em risco a história e a memória e identidade comunitária. O bairro, que por décadas abrigou comunidades operárias, está vendo seu patrimônio imaterial se diluir frente ao avanço do planejamento urbano voltado para o mercado imobiliário. Com a chegada de novos empreendimentos e a saída de moradores tradicionais, há uma perda do caráter comunitário e da história local. Isso ameaça a continuidade de práticas culturais e sociais que formavam a identidade do bairro. A coexistência de novos empreendimentos com áreas históricas muitas vezes gera um contraste que evidencia o conflito entre a identidade comunitária e o avanço do desenvolvimento urbano.

Embora o bairro tenha experimentado crescimento econômico e infraestrutura, há questionamentos sobre como essas mudanças se alinham aos princípios de desenvolvimento sustentável. O avanço imobiliário e comercial promove uma rápida transformação urbana, mas o desafio é garantir que isso seja feito de forma inclusiva, considerando a preservação do patrimônio cultural e o bem-estar das populações tradicionais.

As mudanças no espaço urbano do Humaitá são um reflexo do dinamismo e das pressões de modernização que afetam muitas áreas urbanas em desenvolvimento. O bairro, antes visto como periférico, agora está no centro de debates sobre gentrificação, revalorização imobiliária e perda de memória local. Enquanto o desenvolvimento traz oportunidades econômicas, também levanta

questões sobre quem se beneficia dessas transformações e como a identidade cultural e histórica do bairro pode ser preservada em meio a essas mudanças significativas.

#### *4.4.1 Memória Coletiva e Identidade Comunitária*

Os conceitos de memória coletiva, de Halbwachs, e de identidade, conforme explorado por Candau, podem ser fundamentais para entender como a história local e as experiências dos moradores moldam a identidade comunitária no bairro Humaitá, especialmente em relação às transformações provocadas pela construção da Arena do Grêmio e a consequente revitalização da área.

Halbwachs argumenta que a memória coletiva é construída por meio das interações sociais, e que a memória de um grupo está intimamente ligada ao espaço físico que ele ocupa. Para Halbwachs, a memória coletiva não é simplesmente um acúmulo de lembranças individuais, mas uma construção social que é compartilhada, mantida e transmitida por meio de símbolos, rituais e espaços que os grupos habitam.

Halbwachs introduz também o conceito de 'lugares de memória', que são locais físicos carregados de significados históricos e afetivos para a comunidade. Esses lugares, ao serem preservados, funcionam como pontos de ancoragem para a memória coletiva, mantendo viva a conexão com o passado e reforçando a identidade local. No contexto do planejamento urbano, a preservação desses lugares é essencial, pois eles se tornam símbolos representativos da história e cultura locais, possibilitando que a comunidade mantenha um vínculo com sua trajetória.

No caso do bairro Humaitá, a memória coletiva dos moradores está profundamente enraizada no passado industrial da região e nas dinâmicas sociais que marcaram sua história. Antes da construção da Arena do Grêmio, o Humaitá era predominantemente um bairro de caráter operário, com uma identidade fortemente vinculada às suas fábricas e às comunidades que nelas trabalhavam. As vivências dos moradores, seus laços comunitários e o próprio espaço físico do bairro contribuíram para formar uma memória coletiva ligada à história industrial e à convivência em espaços urbanos simples, porém profundamente significativos para a identidade local.

Com a construção da Arena do Grêmio, houve uma reconfiguração significativa do espaço urbano do Humaitá, que, por um lado, trouxe modernização e desenvolvimento, mas também gerou rupturas na memória coletiva dos moradores. As grandes mudanças no espaço físico alteraram o imaginário coletivo do bairro, criando símbolos e novos marcos urbanos, como a Arena, que passaram a coexistir com as memórias industriais da região.

Candau discute a identidade como um processo dinâmico, os quais são formados e transformados a partir das experiências e práticas vividas pelos indivíduos e pelas comunidades. A identidade de um grupo ou de uma comunidade é constantemente moldada por fatores culturais, históricos e territoriais. Candau enfatiza que a identidade é relacional, construída no diálogo entre o "nós" e o "outro", sendo influenciada pelas mudanças espaciais e temporais.

Figura 20 – Ação do Dia das Crianças da Comunidade – 14/10/2023



Fonte: Eduardo Lewandowski / Grêmio FBPA

No Humaitá, a identidade comunitária dos moradores foi, e ainda é profundamente afetada pelas transformações espaciais introduzidas pela Arena do Grêmio. A chegada de novos empreendimentos, a requalificação urbana e o fluxo de

peças de fora do bairro contribuíram para uma modificação na percepção que os moradores têm de si e de sua comunidade. O contraste entre o Humaitá pré-Arena e o Humaitá pós-Arena gerou um processo de renegociação identitária<sup>16</sup>.

Para os antigos moradores, a identidade comunitária era fortemente vinculada à convivência entre vizinhos, à vida simples e às tradições locais, enquanto as mudanças recentes introduziram novos elementos, como o comércio e o turismo em torno dos jogos e eventos na Arena. Isso forçou a comunidade a reavaliar sua relação com o bairro, o que pode gerar tanto resistência às mudanças quanto a adaptação a uma nova identidade comunitária, conforme figura 21.

Figura 21 – Identidade Comunitária alterada — Casas como Comércio



Fonte: ndmais.com.br — 06/11/2013

A relação entre memória coletiva e identidade comunitária no Humaitá pode ser entendida a partir do impacto das transformações urbanas no sentido de pertencimento dos moradores. A memória coletiva dos está vinculada a um passado que, em muitos aspectos, foi apagado ou transformado pelas mudanças urbanas.

<sup>16</sup> Renegociação identitária refere-se ao processo pelo qual indivíduos ou comunidades revisam, ajustam ou reconstróem aspectos de sua identidade em resposta a mudanças sociais, culturais ou ambientais significativas. Esse processo é contínuo e dinâmico, ocorrendo sempre que uma transformação relevante desafia ou modifica a forma como um grupo ou indivíduo percebe a si mesmo em relação aos outros e ao seu entorno.

A construção da Arena introduziu uma nova dinâmica no bairro, que agora atrai tanto torcedores quanto novos moradores, empreendedores e investidores. Essa transformação cria um campo de tensão entre as memórias antigas do bairro e a construção de uma nova identidade comunitária. Para muitos habitantes, a identidade do Humaitá está relacionada ao esforço de preservar suas memórias, sua cultura e seus hábitos, apesar das mudanças físicas no ambiente.

No entanto, as novas gerações e os novos residentes podem desenvolver uma nova identidade em torno das facilidades e oportunidades trazidas pela modernização do bairro, como a melhoria da infraestrutura e o aumento de serviços e comércio.

#### **4.5 A Arena do Grêmio como Símbolo de Transformação**

A Arena do Grêmio não apenas alterou o espaço físico do Humaitá, mas também se tornou um novo marco simbólico que influencia a memória coletiva e a identidade comunitária. Para os mais antigos, a Arena pode representar uma ruptura com o passado e um símbolo de gentrificação, enquanto para novos residentes e frequentadores, ela pode ser vista como uma oportunidade de renovação e valorização do bairro.

Assim, o bairro Humaitá enfrenta o desafio de conciliar o passado com o presente, de modo a preservar sua memória coletiva e, ao mesmo tempo, aceitar as transformações trazidas pelo desenvolvimento urbano. O estudo desses conceitos, com base em Halbwachs e Candau, oferece uma lente teórica importante para entender as tensões entre a memória e redefinição da identidade no contexto do planejamento urbano atual.

Portanto, o bairro Humaitá, no entorno da Arena do Grêmio, é um exemplo concreto de como as transformações urbanas podem impactar profundamente a memória coletiva e a identidade comunitária. A obra de Halbwachs nos ajuda a compreender como as lembranças coletivas estão ancoradas no espaço e como a perda ou transformação desse espaço afeta as identidades locais. Já Candau oferece um modelo de como as identidades são construídas e adaptadas em resposta a essas transformações, permitindo que os habitantes do bairro Humaitá reformulem sua identidade comunitária à luz das mudanças no ambiente urbano.

Essas teorias, aplicadas ao contexto do Humaitá, mostram que o planejamento urbano precisa considerar não apenas os aspectos físicos, mas também os culturais e sociais, de modo a garantir que o desenvolvimento ocorra de forma sustentável, respeitando a história e as identidades locais.

Lerner, com sua visão inovadora de planejamento urbano, indicava a importância de uma abordagem integrada, promovendo soluções que atendam tanto às necessidades físicas quanto culturais e sociais.

Sua experiência em Curitiba mostra que o planejamento urbano deve ser flexível, envolvendo a comunidade local e valorizando seu patrimônio. Assim, no Humaitá, percebe-se a importância das intervenções que respeitem a identidade local, incentivando espaços de convivência que dialoguem com a memória coletiva, ao mesmo tempo, em que se integram a um desenvolvimento urbano sustentável.

Gehl, com sua visão centrada nas pessoas e no uso dos espaços públicos, também complementa as ideias de Lerner ao promover um planejamento urbano que priorize o bem-estar dos moradores e a vitalidade das áreas urbanas. Gehl defende a criação de cidades que estimulem a interação social e valorizem a escala humana, incentivando o uso de espaços abertos e acessíveis, com infraestrutura que acolha as necessidades culturais e sociais de cada comunidade.

No contexto do Humaitá, as ideias de Gehl destacam a importância de projetar áreas que convidem as pessoas a caminhar, socializar e vivenciar o bairro. Ele consideraria, por exemplo, a criação de praças, calçadas amplas e espaços verdes que estimulem o convívio, a segurança e o conforto, tudo em sintonia com a identidade e memória locais. A partir dessa abordagem, tanto Gehl quanto Lerner direcionam a uma visão de desenvolvimento urbano sustentável que respeita e integra as dinâmicas culturais e sociais, além dos aspectos físicos do bairro.

Conclui-se que a realidade dos espaços do bairro Humaitá, em relação às teorias dos autores adotados como referência teórica, aponta para uma desconexão entre as transformações urbanas ocorridas na região e os princípios defendidos pelas teorias de memória coletiva, identidade e planejamento urbano sustentável.

Baseando-se nas contribuições de Halbwachs, percebe-se que a memória coletiva local foi negligenciada nos processos de desenvolvimento urbano, priorizando intervenções que favorecem interesses econômicos e estruturais em detrimento do vínculo histórico e simbólico da comunidade com o espaço. Essa ausência de integração entre memória e planejamento reflete a marginalização de

narrativas locais, conforme Candau enfatiza em sua análise sobre identidade, mostrando que mudanças abruptas podem desarticular o senso de pertencimento das comunidades.

As abordagens de Jacobs e Lerner também são utilizadas para demonstrar que o planejamento urbano no Humaitá não seguiu uma perspectiva que priorizasse a escala humana ou a participação comunitária. Enquanto Jacobs defende a importância de cidades vivas e inclusivas, a reestruturação do bairro Humaitá resultou em processos de gentrificação que afastaram populações tradicionais e enfraqueceram a coesão social. Por outro lado, a proposta de "acupuntura urbana" de Lerner, que sugere intervenções pontuais e sensíveis, foi contrastada com a transformação maciça e pouco adaptada às especificidades do bairro.

Por fim, a autora conecta as diretrizes da Carta de Veneza com a análise documental da área, concluindo que a integração do patrimônio cultural no planejamento foi insuficiente, falhando em preservar a memória local como parte do tecido urbano. Essas lacunas reafirmam a necessidade de um planejamento urbano que respeite a identidade e as raízes culturais das comunidades, promovendo um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo, conforme sugerido pelos autores estudados.

## **5 DESAFIOS DA MANUTENÇÃO DA MEMÓRIA E IDENTIDADE**

A análise dos desafios para manutenção da memória e da identidade do bairro Humaitá, no entorno da Arena do Grêmio, envolve uma compreensão das tensões criadas pelas transformações urbanas, que geram impactos sociais e ambientais significativos. A construção de grandes empreendimentos, como a Arena, provoca mudanças profundas que afetam tanto a história local quanto a vivência cotidiana dos moradores.

Dentre as problemáticas existentes, podemos destacar três dimensões referente a estes desafios: Os Desafios Sociais pautados pela gentrificação e deslocamento de Moradores, transformação dos laços comunitários e mudança no uso do espaço público e desafios ambientais que englobam sustentabilidade urbana, preservação do patrimônio, impactos ambientais da construção da Arena, Impactos gerados pelas cheias e alagamentos de maio de 2024.

### **5.1 Desafios Sociais**

Já citado anteriormente, um dos principais problemas sociais enfrentados pelo bairro Humaitá é o processo de gentrificação, que ocorre quando áreas urbanas passam por requalificação e modernização, resultando na valorização imobiliária e no aumento do custo de vida.

Com a chegada da Arena do Grêmio, o bairro passou a atrair investimentos imobiliários e novos empreendimentos, levando à elevação dos preços de terrenos, aluguéis e imóveis. Isso acaba expulsando moradores de baixa renda, que não conseguem mais arcar com os custos locais, forçando-os a mudar para áreas periféricas. Além deste fator, também tem a questão de remoção das famílias para construção de pontes, viadutos, alças de acesso, duplicação de ruas e avenidas.

Esse deslocamento provoca uma ruptura na identidade comunitária, pois as pessoas, que compartilham uma memória coletiva enraizada no bairro, algumas vezes são substituídas por novos residentes, com diferentes formas de relação com o espaço. Essa perda de continuidade no pertencimento ao lugar pode enfraquecer os laços sociais que antes uniam a comunidade que vem experimentando uma transformação nos laços sociais.

Com o aumento da circulação de pessoas devido a eventos na Arena, a chegada de novos residentes e o fluxo de turistas, o bairro passa a ter um caráter mais comercial e menos residencial. Esse fator tem como tendência enfraquecer a convivência comunitária, já que os novos moradores e frequentadores do bairro têm uma relação temporária ou superficial com o local. Essa fragmentação da identidade comunitária é um dos maiores desafios para a memória coletiva, uma vez que as práticas sociais e culturais tradicionais podem ser substituídas por novos costumes ou formas de interação, que não preservam as histórias e narrativas anteriores.

Com a requalificação urbana, houve também uma transformação no uso dos espaços públicos do Humaitá. Antes destinados a usos cotidianos pelos moradores, muitos desses espaços passaram a ser utilizados para acomodar a infraestrutura de grandes eventos e o fluxo de visitantes. Essa mudança pode limitar o uso desses espaços para as práticas sociais tradicionais dos habitantes, como feiras de rua, atividades comunitárias ou encontros familiares.

## **5.2 Desafios Ambientais**

A construção de grandes empreendimentos, como a Arena do Grêmio, implica a transformação de grandes áreas de terreno, o que pode resultar em desmatamento, alteração do solo e perda de áreas verdes. No caso do Humaitá, um bairro que historicamente não contava com grandes estruturas, a chegada de uma construção desse porte impactou diretamente o meio ambiente local, alterando a paisagem e reduzindo os espaços verdes e áreas de lazer.

A Sustentabilidade Urbana e Preservação do Patrimônio são desafios relacionados à memória e identidade do bairro. As mudanças no ambiente físico devem considerar não apenas o desenvolvimento econômico e infraestrutural, mas também o patrimônio cultural e ambiental do bairro. A Arena, como uma estrutura moderna, introduz um novo símbolo no bairro, mas o planejamento urbano deve equilibrar essa modernidade com a necessidade de preservar a história local. A falta de uma abordagem integrada que considere tanto o desenvolvimento econômico quanto a sustentabilidade e a preservação cultural podem enfraquecer a identidade do bairro, fazendo com que ele perca suas características históricas e culturais únicas em prol de um urbanismo padronizado.

Além disso, a alteração da paisagem em função do desenvolvimento urbano também trouxe problemas relacionados ao escoamento de águas pluviais, especialmente na região, que já enfrenta problemas de enchentes e alagamentos. As alterações no sistema de drenagem na região trouxe uma urbanização acelerada, com a pavimentação de grandes áreas, reduzindo a capacidade do solo de absorver a água da chuva. Essa impermeabilização do solo contribuiu diretamente para a ocorrência de alagamentos, uma vez que o sistema de drenagem do bairro, que já enfrentava dificuldades, não foi devidamente adaptado para lidar com o aumento do fluxo de água.

A ocupação da região ocorreu sobre uma área alagadiça que sofreu um grande impacto ambiental com o aterramento mediante resíduo. Apesar desse impacto, está instalada uma riqueza ecológica muito significativa, já que no centro do bairro encontra-se uma das últimas áreas alagadiças/úmidas preservadas da cidade. Houve aterramento das áreas alagadas, visando disposição de lixo domiciliar para posteriormente construir o Aterro Sanitário Benópolis, conforme figura 22.

Figura 22 – Vista da região com aterramento de dez hectares



Fonte: Trindade, 1982, p.13

Após o encerramento das atividades de aterro em 1981, foram construídos vários condomínios residenciais na região. Durante as chuvas intensas de maio de 2024, a falta de uma infraestrutura eficiente de escoamento fez com que ruas e áreas residenciais do entorno da Arena fossem severamente alagadas, causando

prejuízos materiais, transtornos para a mobilidade urbana e a necessidade de evacuação de moradores em algumas áreas mais baixas aumentando assim a situação de vulnerabilidade dos moradores das comunidades que vivem no entorno da Arena, especialmente as de baixa renda, que foram muito impactadas com os efeitos das enchentes.

Muitos dos moradores enfrentam condições precárias de habitação, e os alagamentos agravaram ainda mais essa situação, causando perdas materiais, problemas de saúde relacionados à contaminação da água e dificuldades para o retorno às atividades cotidianas. Esse aumento da vulnerabilidade está diretamente ligado ao crescimento urbano desordenado, que prioriza grandes empreendimentos, como a Arena, sem considerar a infraestrutura necessária para garantir a segurança e o bem-estar da população local, conforme figura 23.

Figura 23 – Carro e Casas invadidos pela água no bairro Humaitá – 30-04/2024



Fonte: Jonathas Costa — Jornal Correio do Povo, 2024

Outro fator importante é a degradação ambiental resultante da urbanização excessiva. O Humaitá perdeu grande parte de suas áreas verdes, que antes ajudavam a absorver as águas das chuvas, contribuindo para a regulação natural do fluxo de água. Com a redução dessas áreas e o aumento das superfícies impermeáveis, como asfalto e concreto e da qualidade de parte do solo proveniente

dos aterros que dificulta a sua permeabilidade, a região se tornou mais suscetível a enchentes e alagamentos, conforme figura 24.

Figura 24 – Camada de resíduos sólidos compactados – Imagens correspondem ao período de escavação do solo para início das obras de condomínios habitacionais (agosto/2009)



Fonte: Martins, Danielle Paula – Dissertação de Mestrado, 2010

As enchentes também impactaram diretamente a mobilidade urbana no Humaitá, especialmente em torno da Arena, os quais são um ponto de grande circulação de pessoas em dias de eventos. Durante as cheias, as principais vias de acesso ficaram bloqueadas, o que causou grandes transtornos para os moradores e para o comércio local. O transporte público também foi afetado, prejudicando a circulação de pessoas que dependem desse sistema para suas atividades diárias.

Além disso, as cheias de 2024 evidenciaram a falta de um planejamento ambiental adequado para mitigar os impactos das chuvas, reforçando a necessidade de integrar soluções de infraestrutura verde no bairro, como a criação de áreas de drenagem natural, parques com vegetação que absorva a água e sistemas de escoamento que considerem a sustentabilidade.

Essa situação mostra claramente a necessidade urgente de soluções integradas que considerem tanto o crescimento econômico quanto a preservação

ambiental e a segurança dos moradores. A memória e identidade do Humaitá deve estar ligada a um planejamento que respeite o meio ambiente e adote práticas sustentáveis de desenvolvimento urbano.

Entre as possíveis soluções para evitar futuros alagamentos, destaca-se melhoria do sistema de drenagem, investimentos na ampliação e modernização do sistema de escoamento de águas pluviais, adaptado às condições atuais de urbanização, criação de áreas verdes e parques urbanos para implementar mais espaços verdes para absorver a água da chuva e reduzir o risco de alagamentos, ao mesmo tempo que preservam a qualidade de vida dos moradores e estratégias focadas no planejamento de novas construções com base em princípios de infraestrutura resiliente, que considere a vulnerabilidade climática e as necessidades de adaptação às mudanças ambientais.

### **5.3 Sustentabilidade Urbana e Preservação do Patrimônio**

A Sustentabilidade Urbana e Preservação são desafios relacionados à memória e identidade do bairro. As mudanças no ambiente físico devem considerar não apenas o desenvolvimento econômico e infraestrutural, mas também o patrimônio cultural e ambiental do bairro. A Arena, como uma estrutura moderna, introduz um novo símbolo no bairro, mas o planejamento urbano deve equilibrar essa modernidade com a necessidade de preservar a história local.

A falta de uma abordagem integrada que considere tanto o desenvolvimento econômico quanto a sustentabilidade e a preservação cultural podem enfraquecer a identidade do bairro, fazendo com que ele perca suas características históricas e culturais únicas em prol de um urbanismo padronizado.

A partir desses problemas sociais e ambientais, fica claro que a memória coletiva e da identidade comunitária no Humaitá enfrenta uma série de desafios. As transformações urbanas, como a construção da Arena, trazem tanto oportunidades de crescimento quanto riscos para a continuidade da história local. A comunidade precisa lutar para manter suas tradições, histórias e práticas culturais, ao mesmo tempo, em que tenta se adaptar às novas realidades impostas pelo desenvolvimento urbano. A resistência a essas mudanças pode ser vista na tentativa dos residentes de preservar espaços públicos tradicionais e práticas culturais, mas o desafio de conciliar isso com a modernização e os impactos ambientais exige um planejamento

urbano cuidadoso e sustentável, que considere as dimensões culturais e ambientais como elementos essenciais do desenvolvimento.

A sustentabilidade urbana no bairro Humaitá, especialmente na área ao redor da Arena do Grêmio, é um desafio que envolve o alinhamento das práticas de planejamento urbano com os princípios do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11, que visa tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis. Essa análise abrange aspectos como a preservação do patrimônio cultural, a inclusão social e o equilíbrio entre crescimento econômico e sustentabilidade ambiental.

## 6 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E PLANEJAMENTO URBANO

Um dos princípios centrais do ODS 11 é a preservação do patrimônio cultural e a valorização da identidade local. No bairro Humaitá, a rápida urbanização em torno da Arena do Grêmio trouxe desafios para a memória coletiva e dos elementos históricos que compõem o tecido cultural da comunidade.

De acordo com Halbwachs, a memória coletiva é construída pelas interações sociais e pelas experiências vividas pelos grupos ao longo do tempo. No caso do Humaitá, a construção da Arena do Grêmio e o crescimento do entorno podem estar acelerando um processo de erosão da memória coletiva. O aumento do valor imobiliário e o conseqüente processo de gentrificação forçaram muitos dos locais a deixarem a área, rompendo laços históricos e culturais que, por décadas, definiram a identidade comunitária.

O crescimento urbano em torno da Arena não foi acompanhado por políticas efetivas de preservação do patrimônio histórico e cultural do bairro. Embora o foco do planejamento tenha sido a criação de infraestrutura moderna e a promoção do desenvolvimento econômico, houve pouca consideração em relação à preservação de elementos históricos ou à criação de espaços que reflitam a identidade local. O processo de revitalização da área deveria considerar formas de integrar esses aspectos culturais, como a preservação de construções históricas e a criação de espaços públicos que celebrem a história do bairro.

A Carta de Veneza, um documento essencial na proteção do patrimônio cultural, destaca a importância de preservar o caráter autêntico das áreas urbanas em expansão. O planejamento urbano no Humaitá, ao não incorporar esses princípios, pode estar contribuindo para a descaracterização cultural da área. Aplicar os preceitos da Carta de Veneza ajudaria a garantir que o desenvolvimento econômico seja compatível com a preservação da identidade cultural e do patrimônio local.

A Carta de Veneza é um documento essencial para a preservação do patrimônio cultural, especialmente em contextos de desenvolvimento urbano e sustentável. Lançada em 1964, essa carta estabelece diretrizes para a conservação e restauração de monumentos e sítios históricos, visando garantir a preservação de seu valor cultural, histórico e arquitetônico para as gerações futuras. Quando aplicada ao contexto urbano contemporâneo, especialmente em áreas de rápido

crescimento, como o entorno da Arena do Grêmio no bairro Humaitá, Porto Alegre, a Carta de Veneza oferece um referencial teórico valioso para equilibrar desenvolvimento urbano sustentável.

## **6.1 Princípios Fundamentais da Carta de Veneza**

A Carta de Veneza baseia-se em três princípios fundamentais para a preservação do patrimônio cultural: Autenticidade, Integração harmoniosa, Conservação para gerações futuras.

A Autenticidade defende que o caráter autêntico de um local, seja ele um edifício, monumento ou área histórica, deve ser preservado. Isso envolve a manutenção dos materiais originais e do estilo arquitetônico, além do respeito à função original dos espaços, enquanto a integração harmoniosa, defende que a restauração ou intervenção em áreas históricas deve ser feita de maneira a não distorcer a relação entre as novas construções e as antigas. Ou seja, as novas construções devem coexistir de forma harmônica com o patrimônio já existente. E a conservação para gerações futuras entende que a preservação deve ser feita não apenas para atender às necessidades presentes, mas também para garantir que as futuras gerações possam apreciar e aprender com o patrimônio cultural preservado.

Na aplicação da Carta de Veneza no contexto do Desenvolvimento Sustentável e em seu contexto contemporâneo, esses princípios podem ser adaptados para incluir iniciativas de manutenção da memória e da identidade local em áreas que passam por intensa transformação urbana, como no Humaitá. O ODS 11, visa tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis, e isso implica considerar o impacto social, ambiental e cultural de cada intervenção urbana.

### *6.1.1 Respeito à memória coletiva e à identidade local*

Como destacado por Halbwachs em seus estudos sobre memória coletiva, os espaços urbanos são repletos de significados e experiências compartilhadas por seus habitantes. No Humaitá, a memória coletiva da comunidade local foi formada ao longo das décadas, antes da construção da Arena, sendo parte fundamental da identidade comunitária.

Conforme a Carta de Veneza, qualquer intervenção urbana deve respeitar e integrar a história do lugar. Isso significa que, ao planejar novas construções ou restaurar áreas existentes, é necessário preservar os elementos simbólicos que definem a identidade do bairro. A perda dessas referências culturais pode levar à descaracterização da comunidade e ao rompimento de laços sociais, um fenômeno já observado no processo de gentrificação no Humaitá.

A Carta de Veneza também enfatiza a necessidade de proteger o patrimônio em áreas que estão em processo de renovação urbana. No caso do Humaitá, o crescimento acelerado em torno da Arena do Grêmio trouxe modernização e desenvolvimento econômico, mas também ameaçou a integridade do patrimônio local e o modo de vida tradicional dos moradores.

Integrar os princípios da Carta de Veneza ao desenvolvimento sustentável implica que os projetos de revitalização urbana devem:

- Promover os edifícios históricos e outros elementos de valor cultural que fazem parte da identidade do bairro.
- Promover o reaproveitamento adaptativo, ou seja, reutilizar estruturas antigas para novos propósitos, de modo a manter a autenticidade do lugar, ao invés de simplesmente demolir e substituir construções antigas por novas.
- Envolver a comunidade local no processo de planejamento e tomada de decisões, garantindo que as intervenções respeitem a história e os interesses da população local.

### *6.1.2 Integração com a Infraestrutura Moderna*

Um dos maiores desafios enfrentados por áreas como o Humaitá é conciliar o desenvolvimento de infraestrutura moderna com a preservação de seu patrimônio cultural e social. A Carta de Veneza sugere que essa integração seja feita de maneira a não sobrecarregar ou descaracterizar as áreas históricas.

No caso do entorno da Arena do Grêmio, isso poderia significar:

- A construção de novos espaços comerciais ou habitacionais que respeitem o contexto histórico e arquitetônico do bairro.

- A criação de zonas de preservação cultural, onde determinados edifícios ou áreas não possam ser modificados sem considerar seu valor cultural.
- O uso de tecnologias sustentáveis na construção e na infraestrutura urbana que minimizem o impacto ambiental e preservem a qualidade de vida dos moradores locais.

### *6.1.3 Envolvimento da Comunidade na Preservação Cultural*

A Carta de Veneza destaca que a preservação do patrimônio cultural não é apenas uma responsabilidade do governo, mas também um compromisso da comunidade local. O compartilhamento de memória cultural e identidade na região depende, na maioria, da participação ativa dos moradores na construção e proteção de seu próprio espaço urbano.

No Humaitá, isso significa promover a participação pública o processo de planejamento urbano, assegurando que as vozes dos moradores antigos sejam ouvidas e consideradas. Programas de educação patrimonial podem ajudar a sensibilizar a população sobre a importância de preservar o patrimônio material e imaterial, como a história oral e as tradições locais, que também fazem parte da identidade do bairro.

## **6.2 Sustentabilidade Cultural no ODS 11**

A preservação do patrimônio cultural é um dos elementos-chave do ODS 11, que visa garantir cidades sustentáveis. Isso implica que o desenvolvimento urbano deve ocorrer de maneira inclusiva, equilibrada e consciente das necessidades ambientais e culturais de longo prazo.

Ao aplicar os princípios da Carta de Veneza, o planejamento urbano em áreas como o bairro Humaitá pode ser uma oportunidade para alinhar crescimento econômico com a proteção das tradições locais. O sucesso de qualquer projeto urbano no Humaitá depende de encontrar esse equilíbrio entre inovação, sustentabilidade e respeito ao passado.

A Carta de Veneza, quando utilizada como base teórica, oferece um arcabouço robusto para abordar o desenvolvimento sustentável no bairro Humaitá e

em seu entorno. Ao enfatizar a preservação do patrimônio cultural e a memória coletiva, o documento fornece diretrizes para integrar infraestrutura moderna e crescimento econômico de maneira que respeite a história e a identidade local. Esse equilíbrio é essencial para garantir que o desenvolvimento urbano no bairro ocorra de forma sustentável, inclusiva e resiliente, em consonância com os objetivos do ODS 11.

Outro princípio central do ODS 11 é a promoção da inclusão social, que visa garantir que o desenvolvimento urbano seja acessível a todas as camadas da população, promovendo equidade e bem-estar. No Humaitá, o impacto da urbanização acelerada, sobretudo após a construção da Arena, revisitou desafios significativos relacionados à exclusão social.

Embora a construção da Arena tenha trazido investimentos e desenvolvimento para o bairro, os benefícios econômicos e sociais desse crescimento não foram igualmente distribuídos. Muitos dos novos empreendimentos, como espaços comerciais e de serviços, atendem a uma classe social de maior poder aquisitivo, deixando os moradores tradicionais do bairro marginalizados. A valorização imobiliária impulsionada pela Arena causou a expulsão de moradores de baixa renda, o que resulta em segregação socioespacial e na perda de diversidade social no bairro.

O crescimento desordenado e a gentrificação na área do Humaitá aumentaram a pressão sobre o mercado de moradia, levando ao aumento dos aluguéis e preços de imóveis. Isso força a saída de uma parte dos habitantes da região, contribuindo para a desintegração social e dificultando o acesso da população de baixa renda a habitação adequada, um aspecto fundamental do ODS 11.

Os espaços públicos no Humaitá, especialmente nas áreas próximas à Arena, têm sido projetados principalmente para atender ao público de eventos esportivos e turísticos, em vez de servirem às necessidades da comunidade local. A falta de espaços públicos inclusivos que promovam a interação social e o bem-estar dos moradores prejudica a coesão social e a participação comunitária. Um planejamento urbano alinhado com o ODS 11 deve priorizar a criação de espaços que fomentem a inclusão, como parques acessíveis e centros comunitários.

O ODS 11 também aborda a necessidade de garantir cidades resilientes e ambientalmente sustentáveis. No caso do Humaitá, os desafios ambientais se

tornaram evidentes, especialmente com os impactos das cheias e alagamentos ocorridos em 2024.

A rápida urbanização e a construção de grandes empreendimentos, como a Arena do Grêmio, aumentaram a impermeabilização do solo, o que agravou os problemas de alagamentos na área. O sistema de drenagem do bairro não foi ampliado adequadamente para lidar com o aumento do escoamento de águas pluviais, resultando em alagamentos recorrentes que afetam a qualidade de vida dos moradores, particularmente aqueles que vivem em áreas mais vulneráveis.

As práticas de planejamento urbano no Humaitá carecem de soluções de infraestrutura verde, como parques, áreas de drenagem naturais e telhados verdes, que poderiam ajudar a mitigar os efeitos das chuvas intensas e melhorar a resiliência ambiental. A implementação de tais práticas está em consonância com o ODS 11, que enfatiza a importância de uma infraestrutura resiliente e adaptada às mudanças climáticas.

Apesar dos desafios, existe um potencial significativo para a adoção de tecnologias sustentáveis no bairro. A integração de soluções inteligentes, como sistemas de coleta e reaproveitamento de água da chuva, iluminação pública com eficiência energética e transporte público sustentável, poderia melhorar a sustentabilidade ambiental do Humaitá, ao mesmo tempo, em que promove o desenvolvimento econômico e social.

O planejamento urbano no Humaitá, especialmente no entorno da Arena do Grêmio, enfrenta desafios significativos para se alinhar aos princípios de sustentabilidade do ODS 11. Embora o desenvolvimento econômico tenha gerado oportunidades, ele também resultou em exclusão social, degradação ambiental e perda de identidade cultural.

Para o planejamento urbano estar mais alinhado com o ODS 11, será necessário adotar políticas que promovam a preservação do patrimônio cultural e a identidade local, respeitando a memória coletiva da comunidade. Priorizar a inclusão social no desenvolvimento urbano, garantindo que os benefícios do crescimento sejam compartilhados por todos os moradores.

Implementar soluções sustentáveis e resilientes que respondam às necessidades ambientais do bairro, como a criação de infraestrutura verde e sistemas de drenagem eficientes. Com essas medidas, o Humaitá pode se

transformar em um exemplo de desenvolvimento urbano sustentável, conciliando crescimento econômico com justiça social e preservação ambiental.

## **7 ANÁLISE DOCUMENTAL**

A análise de documentos é uma metodologia essencial para estudar o impacto das políticas públicas e do planejamento urbano em uma área específica, como o bairro Humaitá. Neste contexto o estudo examinou documentos públicos sendo eles o Plano Diretor de Porto Alegre, Relatórios Urbanísticos e de Impacto Ambiental onde puderam ser identificados como as políticas e intervenções afetam a comunidade local, sua memória coletiva e identidade, especialmente em relação ao desenvolvimento urbano no entorno da Arena do Grêmio.

### **7.1 Plano Diretor de Porto Alegre**

Plano Diretor trata-se de uma Lei Municipal que, de acordo com as diretrizes do Estatuto da Cidade (Lei Federal 10.257/2001), deve ser revisado a cada 10 anos. Atualmente o Plano Diretor de Porto Alegre, chamado Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (PDDUA), foi instituído pela Lei Complementar 434/1999 e modificado pela Lei Complementar 646/2010, produto de sua primeira revisão, e por alterações posteriores então, o plano busca equilibrar aspectos sociais, econômicos e ambientais, promovendo a qualidade de vida dos cidadãos.

Através da Análise do Plano Diretor de Porto Alegre, o principal instrumento de política urbana do município, que regula o uso e a ocupação do solo, além de nortear o crescimento e desenvolvimento sustentável da cidade, pode-se estudar e entender as diretrizes que orientam o crescimento do bairro Humaitá.

A Preservação do Patrimônio Histórico, tem sua importância reconhecida pelo Plano Diretor de Porto Alegre, na preservação dos bens históricos e culturais da cidade, cuja suas principais diretrizes definem que áreas específicas da cidade devem ter seus aspectos históricos e culturais preservados e protegidas por legislações que limitam mudanças significativas nas construções e na paisagem urbana.

O Plano também menciona a necessidade de manter um inventário atualizado de bens tombados e áreas de preservação cultural. Isso inclui prédios históricos, áreas de relevância arquitetônica e paisagens naturais que possuem valor cultural para a cidade e normas específicas para o uso do solo em áreas de

preservação, de modo a garantir que novas construções ou reformas respeitem a escala, o estilo e a história dos locais.

O Plano Diretor de Porto Alegre também estabelece diretrizes para o desenvolvimento de uma infraestrutura de transporte eficiente, buscando conectar melhor as diferentes regiões da cidade. As principais propostas incluem a mobilidade Urbana Integrada que sugere aumentar a integração entre os diferentes modais de transporte, como ônibus, trens, ciclovias e pedestres e um dos objetivos é melhorar o acesso a bairros como o Humaitá, incluindo o entorno da Arena do Grêmio; Ciclovias e Caminhabilidade que incentiva a criação de ciclovias e calçadas acessíveis, promovendo formas de transporte sustentável, como andar de bicicleta ou caminhar; e a Expansão do Sistema de Transporte Público onde o Plano prevê a ampliação do sistema de transporte público, como a implementação de corredores de ônibus exclusivos e a extensão das linhas de trens, com o intuito de reduzir o congestionamento urbano e melhorar a mobilidade.

Já no que diz respeito ao conceito de desenvolvimento sustentável permeia diversas partes do Plano Diretor, com destaque para: as Diretrizes para o Uso Sustentável dos Recursos Naturais onde o Plano prioriza a proteção ambiental, garantindo que os recursos naturais, como rios e áreas verdes, sejam utilizados de forma sustentável e preservados para as futuras gerações.

Já os Impactos Ambientais têm um maior destaque no Plano na necessidade de prever relatórios de impacto ambiental (EIA/RIMA) para novos empreendimentos, garantindo que projetos como a Arena do Grêmio considerem os impactos ecológicos e sociais na comunidade.

### *7.1.1 Análise Plano Diretor*

A análise documental de conteúdo, conforme Bardin, apresenta uma metodologia que pode ser aplicada ao Plano Diretor de Porto Alegre para interpretar suas diretrizes, identificar suas prioridades e compreender como essas normas refletem os objetivos de planejamento urbano sustentável, inclusivo e conectado à memória coletiva. A abordagem proposta por Bardin oferece um conjunto de etapas sistemáticas que permitem uma interpretação crítica e aprofundada dos documentos, indo além do conteúdo explícito para explorar significados implícitos, contradições e lacunas que podem existir no texto do plano.

### *7.1.2 Relação entre Bardin e o Plano Diretor de Porto Alegre*

A primeira etapa na análise ou pré-análise consiste na delimitação do corpus documental e no estabelecimento dos objetivos da análise. No caso do Plano Diretor de Porto Alegre, essa etapa envolve a seleção das partes mais relevantes do documento, como capítulos ou seções que tratem de temas fundamentais, como zoneamento urbano e organização do uso do solo, preservação ambiental e desenvolvimento sustentável, proteção do patrimônio histórico e memória coletiva, inclusão social, habitação popular e regularização fundiária, mobilidade urbana e melhoria da infraestrutura.

Os objetivos dessa análise podem ser definidos em perguntas-chave, para compreender como o plano reflete as demandas das comunidades locais, especialmente nas áreas de maior vulnerabilidade; entender como políticas urbanísticas propostas promovem um equilíbrio entre crescimento econômico, sustentabilidade ambiental e inclusão social; e de que forma a preservação da memória coletiva e do patrimônio cultural é incorporada nas diretrizes do plano.

A pré-análise, portanto, serve como um mapeamento inicial para direcionar o foco da investigação e organizar o material de forma sistemática.

### *7.1.3 Exploração do material*

Nesta etapa, o conteúdo do Plano Diretor é examinado e organizado em categorias temáticas que ajudam a estruturar a análise. As categorias mais relevantes no caso de Porto Alegre incluem a sustentabilidade ambiental, inclusão social, Patrimônio cultural e memória coletiva e a participação comunitária.

A primeira categoria abordou a sustentabilidade Ambiental que permite verificar como o plano aborda a preservação de áreas verdes, a gestão de recursos naturais e a mitigação de riscos ambientais, especialmente em áreas sujeitas a enchentes, como no entorno da Arena do Grêmio. Essa análise permite entender se as políticas propostas são suficientes para garantir a proteção ambiental ou se há lacunas que deixam a cidade vulnerável a desastres climáticos.

A segunda categoria abordou inclusão social onde foi analisado a exploração de diretrizes voltadas à habitação popular, regularização fundiária e acessibilidade, avaliando se as políticas são capazes de reduzir desigualdades e atender às demandas das populações vulneráveis. A análise identifica se o plano reconhece os efeitos da gentrificação em áreas como o bairro Humaitá e se propõe estratégias para mitigar esses impactos.

A terceira categoria permitiu explorar o patrimônio cultural e memória coletiva avaliando se o plano contempla a preservação de edifícios históricos, sítios culturais e tradições locais, e se essas diretrizes são compatíveis com as pressões do crescimento urbano. No contexto de Porto Alegre, é relevante avaliar como a memória coletiva é valorizada no planejamento urbano e se as narrativas das comunidades são incorporadas às políticas públicas.

A última categoria estudada foi a Participação comunitária observando se o plano oferece mecanismos efetivos para engajar as comunidades locais no processo decisório. Isso inclui verificar se as populações têm espaço para contribuir com suas demandas e se suas vozes são levadas em conta na formulação e implementação das diretrizes urbanísticas.

A exploração do Plano diretor como documento permitiu identificar padrões, contradições e aspectos subjacentes que ajudam a compreender as prioridades e as limitações do plano.

#### *7.1.4 Tratamento dos resultados e interpretação*

Após a organização e categorização do conteúdo, os resultados foram analisados à luz de referenciais teóricos de planejamento urbano sustentável e preservação cultural. A interpretação desses resultados ajuda a avaliar se o Plano Diretor está alinhado com as melhores práticas e princípios de urbanismo, como os defendidos por autores como Jacobs, Lerner e Bourdieu.

A análise pode mostrar se o Plano Diretor de Porto Alegre promove diretrizes que garantem um equilíbrio entre desenvolvimento urbano e preservação ambiental. Por exemplo, verifica-se se áreas de risco, como aquelas suscetíveis a enchentes, estão adequadamente planejadas para minimizar impactos ambientais e proteger as comunidades.

Os dados analisados podem revelar se o plano prioriza a integração das populações mais vulneráveis no tecido urbano, por meio de políticas de habitação, mobilidade e regularização fundiária. No caso do bairro Humaitá, por exemplo, é possível identificar se as diretrizes do plano reconhecem e mitigam os efeitos da gentrificação e do deslocamento social.

A interpretação dos resultados ajuda a avaliar se as diretrizes do plano contemplam de maneira efetiva a preservação da identidade cultural da cidade, protegendo patrimônio histórico e narrativas locais em meio às pressões do crescimento urbano.

A análise documental de conteúdo, estudando o impacto das diretrizes do Plano Diretor no entorno da Arena do Grêmio, no bairro Humaitá revela se o plano diretor reconhece e busca mitigar o deslocamento de populações vulneráveis causado por grandes empreendimentos, se as políticas urbanísticas incorporam a preservação de elementos culturais e históricos locais, respeitando a identidade do bairro e se os moradores foram incluídos no processo de planejamento para propor soluções que atendam às suas necessidades específicas.

Em suma, essa abordagem de análise documental de conteúdo, conforme Bardin, é uma ferramenta essencial para compreender como o Plano Diretor de Porto Alegre reflete os princípios de planejamento urbano sustentável, inclusão social e preservação da memória coletiva. Ao aplicar essa metodologia, é possível identificar lacunas, contradições e oportunidades de melhoria nas diretrizes do plano, promovendo um entendimento mais profundo sobre suas intenções e impactos. Essa análise não apenas ajuda a avaliar a eficácia das políticas públicas, mas também oferece subsídios para propor ajustes e tornar o planejamento urbano mais eficiente, justo e conectado às demandas da cidade e de seus cidadãos.

## **7.2 Sustentabilidade Cultural no ODS 11**

A análise documental de conteúdo, conforme Bardin, também oferece uma metodologia robusta para interpretar e avaliar os RIMAs, RIVs, EIAs e EIVs. Com isso foi possível compreender se esses documentos atendem aos objetivos de prever e mitigar impactos ambientais e sociais, promovendo um planejamento sustentável e inclusivo. Além disso, possibilitou identificar lacunas e propor

melhorias, garantindo que os relatórios cumpram seu papel de orientar intervenções equilibradas e responsáveis no território.

Os relatórios de Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e os Relatórios de Impacto Ambiental (RIMA), juntamente com os Estudos de Impacto de Vizinhança (EIV) e os Relatórios de Impacto de Vizinhança (RIV) desempenham um papel crucial na avaliação das consequências que grandes empreendimentos, como a construção da Arena do Grêmio, têm sobre o meio ambiente e as comunidades locais. Estes relatórios são um instrumento de planejamento e gestão que pode atuar preventivamente na análise de impactos urbanos e proposição de medidas de gestão.

As suspensões de obrigatoriedade legal ainda persistem para sua implementação, apesar de serem considerados instrumentos obrigatórios em processos de licenciamento de obras de grande porte e ajudam a identificar os impactos ambientais, sociais e urbanos que podem surgir e, além disso são ferramentas essenciais para garantir que grandes projetos, como a construção da Arena do Grêmio e a expansão urbana no seu entorno imediato, sejam implementados de forma responsável, com atenção aos impactos ambientais e sociais.

Eles são fundamentais para a preservação da qualidade de vida das comunidades locais e para o desenvolvimento urbano sustentável, particularmente em áreas vulneráveis a fenômenos naturais, como as enchentes que atingiram o estado e afetaram o bairro Humaitá em 2024.

Os EIA e RIMA não apenas ajudam a prever e mitigar os impactos ambientais e sociais dos grandes empreendimentos como a Arena do Grêmio, mas também orientam o desenvolvimento de uma infraestrutura urbana mais resiliente e inclusiva. Após as enchentes de 2024, a análise desses relatórios torna-se ainda mais urgente, especialmente no bairro Humaitá, onde o rápido crescimento urbano precisa estar alinhado com princípios de desenvolvimento sustentável e proteção da memória e identidade comunitária. Esses documentos oferecem subsídios para a criação de políticas públicas que protejam tanto o meio ambiente quanto os moradores mais vulneráveis, garantindo que o progresso urbano não ocorra à custa da comunidade local.

O Estudo de Impacto Ambiental (EIA) avalia os potenciais efeitos ambientais de um projeto antes de sua implementação. Para a construção da Arena do Grêmio,

o EIA pode incluir às análises dos impactos ambientais no entorno, como poluição do ar, mudanças no solo e impacto sobre a fauna e flora locais e avaliação dos recursos hídricos, especialmente considerando a proximidade de áreas sensíveis a alagamentos, como a região do bairro Humaitá.

O EIA pode propor medidas mitigadoras como soluções para minimizar os Impactos negativos identificados, como sistemas de drenagem, tratamento de resíduos e controle de emissões e os Impactos a longo prazo que avaliam como a construção e o uso contínuo da arena podem afetar o ambiente no futuro, incluindo os efeitos de grandes eventos esportivos e culturais no tráfego, ruído e qualidade de vida dos moradores.

### *7.2.1 Importância dos Estudos de Impacto Ambiental (EIA)*

O Estudo de Impacto Ambiental avalia os efeitos de um projeto sobre o meio ambiente e propõe soluções para minimizar impactos negativos, assegurando que o empreendimento respeite o equilíbrio ambiental. No contexto do bairro Humaitá e da região da Arena do Grêmio, esse relatório desempenha um papel central por apresentar pontos importantes que estabelecem a prevenção de desastres ambientais onde identifica áreas de risco, como regiões propensas a alagamentos, erosão ou outras catástrofes naturais, permitindo que sejam implementadas medidas preventivas. No caso das enchentes de 2024, um estudo robusto teria antecipado o impacto das chuvas intensas e a falta de drenagem adequada, apontando para a necessidade de infraestrutura mais resiliente, como redes pluviais mais eficientes ou reservatórios para contenção de água.

A Mitigação de impactos hídricos, seria outro ponto levantado no estudo que indicaria que a região do Humaitá, sendo uma área plana e próxima ao rio, é especialmente vulnerável a enchentes e abordaria o impacto da construção da Arena e dos empreendimentos ao redor sobre o sistema hídrico, avaliando como a impermeabilização do solo e a modificação do relevo afetam a drenagem natural e agravam os alagamentos.

Também avaliaria a responsabilidade ambiental a longo prazo, com um relatório focado nos efeitos de longo prazo das obras, não apenas durante a construção, mas após a conclusão, como a pressão adicional sobre os recursos naturais e o ambiente urbano.

### *7.2.2 Importância dos Relatórios de Impacto de Ambiental (RIMA)*

Os Relatórios de Impacto Ambiental (RIMA) são ferramentas indispensáveis no gerenciamento ambiental e no planejamento de empreendimentos que possam gerar impactos significativos sobre o meio ambiente. Esses relatórios têm como principal objetivo avaliar os efeitos ambientais de projetos de grande porte, como obras de infraestrutura, indústrias ou intervenções urbanas, garantindo que as decisões sejam fundamentadas em critérios técnicos e sustentáveis.

Uma das principais funções do RIMA é a avaliação detalhada dos impactos ambientais. Esse instrumento analisa os possíveis efeitos de um projeto sobre recursos naturais, biodiversidade e ecossistemas, considerando aspectos como poluição, degradação do solo, qualidade da água, alterações climáticas e perda de habitats. Essa análise permite identificar os riscos ambientais e, conseqüentemente, planejar estratégias para mitigá-los.

Além disso, o RIMA desempenha um papel essencial na tomada de decisões informadas, oferecendo dados técnicos e análises que ajudam gestores públicos e investidores a avaliarem a viabilidade ambiental do projeto. Com essas informações, é possível determinar se o empreendimento é sustentável ou se os riscos ambientais inviabilizam sua execução.

Outro aspecto relevante do RIMA é sua capacidade de propor medidas para mitigar impactos negativos. Isso pode incluir planos de recuperação ambiental, monitoramento contínuo, compensações ambientais ou ajustes no projeto para minimizar danos ao meio ambiente, promovendo um equilíbrio entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental.

A transparência é outro ponto central do RIMA, que apresenta as informações de maneira clara e acessível, permitindo à sociedade e às partes interessadas compreender os impactos do projeto. Isso promove a participação pública, garantindo um processo de licenciamento ambiental mais democrático e inclusivo, onde as comunidades podem opinar sobre os empreendimentos que afetarão seus territórios.

Ao identificar impactos e propor soluções, o RIMA também contribui para a sustentabilidade e o planejamento estratégico dos projetos, alinhando-os a uma visão de longo prazo. Isso garante que os empreendimentos considerem não

apenas benefícios econômicos, mas também a proteção ambiental e o bem-estar das comunidades envolvidas.

Por fim, o RIMA reforça a responsabilidade ambiental dos empreendedores, exigindo que eles gerenciem e minimizem os impactos de suas atividades. Além de proteger o meio ambiente, essa prática promove uma ética empresarial alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Em síntese, os Relatórios de Impacto Ambiental são instrumentos fundamentais para garantir que o desenvolvimento econômico seja realizado de forma consciente e sustentável. Eles não apenas avaliam e mitigam impactos ambientais, mas também promovem transparência, participação social e responsabilidade ambiental, contribuindo para a construção de um futuro mais equilibrado e sustentável.

### *7.2.3 Importância dos Estudos de Impacto de Vizinhança (RIV)*

Os Estudos de Impacto de Vizinhança (RIV) desempenham um papel essencial no planejamento urbano, sendo ferramentas fundamentais para avaliar os efeitos que empreendimento ou intervenções urbanísticas podem gerar nas áreas onde serão implantados. Sua principal função é garantir o equilíbrio entre o desenvolvimento urbano e a qualidade de vida das comunidades locais, antecipando possíveis impactos negativos e propondo medidas que minimizem esses efeitos.

Uma das grandes contribuições do RIV é assegurar a qualidade de vida das comunidades envolvidas, ao analisar como mudanças urbanísticas podem afetar o trânsito, a infraestrutura, a paisagem urbana, a oferta de serviços públicos e as dinâmicas sociais. Por meio desses estudos, é possível identificar problemas que poderiam comprometer o bem-estar da população e propor soluções antes da implementação do projeto.

Além disso, o RIV promove a participação comunitária ao incluir as vozes da população local no processo decisório. Essa abordagem aumenta a transparência e fortalece o engajamento social, permitindo que os moradores influenciem ajustes que garantam a proteção de suas necessidades e interesses. Essa interação direta é essencial para evitar conflitos entre o projeto proposto e a realidade das comunidades.

Outra importância do RIV está na sua capacidade de prever e mitigar impactos negativos, como gentrificação, perda de patrimônio cultural, exclusão social e degradação ambiental. A partir das análises realizadas, é possível propor medidas para preservar memórias locais, proteger áreas verdes e melhorar a infraestrutura pública, promovendo um desenvolvimento urbano mais equilibrado.

Os RIVs também são fundamentais para alcançar a sustentabilidade urbana, ao considerar os impactos sociais, econômicos e ambientais das intervenções. Esses estudos permitem alinhar os empreendimentos às necessidades locais e às diretrizes de desenvolvimento sustentável, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo cidades mais inclusivas, resilientes e justas.

Por fim, os RIVs também orientam políticas públicas mais eficazes, fornecendo dados técnicos e sociais que auxiliam gestores e planejadores urbanos a tomarem decisões equilibradas. Essa integração garante que o crescimento econômico seja compatível com a preservação cultural e social das áreas urbanas.

Assim, os Estudos de Impacto de Vizinhança são ferramentas indispensáveis para planejar cidades que respeitem tanto as demandas de desenvolvimento quanto os direitos das comunidades. Eles promovem transformações urbanas mais inclusivas, garantindo que o bem-estar social, a cultura e a sustentabilidade ambiental sejam prioridades no processo de urbanização.

#### *7.2.4 Importância dos Relatório de Impacto de Vizinhança (RIV)*

O Relatório de Impacto de Vizinhança é voltado para os impactos sociais e econômicos de um projeto sobre a comunidade local. No contexto do bairro Humaitá e das transformações em torno da Arena do Grêmio, o RIV tem função de apontar os impactos da construção e definir medidas para minimizar ou compensar esses impactos. Questões como gentrificação e deslocamento de moradores que, impulsiona para uma valorização imobiliária significativa, levando à alteração socioespacial da área com o aumento dos preços dos imóveis e do custo de vida que acaba por deslocar os moradores tradicionais do bairro.

A avaliação da Infraestrutura urbana e mobilidade, também entra como uma questão de análise, pois a construção da Arena atraiu um volume maior de pessoas e eventos, colocando pressão sobre a infraestrutura de transporte e serviços

públicos no Humaitá e o estudo deve examinar como essa expansão está sendo gerida, se as redes de transporte público, estacionamentos e acessos foram adequadamente planejados e se os moradores têm as mesmas condições de mobilidade e acesso que antes.

E, também, se faz importante a análise das Mudanças na qualidade de vida, apontando o impacto direto nas condições de vida dos moradores do Humaitá, como o aumento do tráfego, poluição sonora em dias de eventos, e a pressão sobre os serviços locais estão cuidadosamente monitorados. O Relatório de Impacto de Vizinhança aborda essas questões, propondo medidas mitigadoras, como investimentos em infraestrutura pública, áreas verdes, e programas sociais para compensar os efeitos negativos do crescimento urbano

#### *7.2.5 Aplicação dos Relatórios após as enchentes de 2024*

As enchentes de 2024 em Porto Alegre, especialmente nas proximidades da Arena do Grêmio, evidenciaram a vulnerabilidade da região a desastres climáticos e a necessidade urgente de um planejamento urbano mais resiliente. Nesse contexto, a aplicação dos Relatórios de Impacto Ambiental (RIMA) e dos Relatórios de Impacto de Vizinhança (RIV) torna-se essencial para orientar intervenções que promovam a segurança e o bem-estar da comunidade local.

Os RIMAs desempenham um papel crucial ao permitir uma análise detalhada dos impactos ambientais dos projetos de reconstrução e desenvolvimento na área afetada. Esses relatórios identificam riscos, como novas inundações, erosão do solo e degradação de ecossistemas, fornecendo informações indispensáveis para a implementação de medidas mitigadoras que minimizem danos futuros. Paralelamente, os RIVs avaliam os efeitos das intervenções sobre a comunidade local, considerando aspectos como mobilidade urbana, infraestrutura, serviços públicos e coesão social. No entorno da Arena do Grêmio, onde muitos moradores foram deslocados e o estádio sofreu danos significativos, os RIVs são fundamentais para planejar ações que atendam às necessidades da população, promovendo a recuperação social e econômica da região.

A integração dos RIMAs e RIVs no processo de reconstrução pós-enchente garante que as intervenções sejam planejadas de maneira sustentável e resiliente. Ao avaliar os impactos ambientais e sociais, é possível desenvolver projetos que

não apenas reconstituam a infraestrutura danificada, mas também fortaleçam a capacidade da comunidade de enfrentar futuros eventos climáticos extremos. Por exemplo, os RIMAs podem indicar a necessidade de sistemas de drenagem mais eficientes ou a criação de áreas verdes que absorvam o excesso de água, enquanto os RIVs podem destacar a importância de espaços comunitários que facilitem a integração social e a prestação de serviços essenciais em emergências.

Além disso, esses relatórios promovem a participação ativa da comunidade no processo de reconstrução. Ao envolver os moradores na identificação de problemas e na proposição de soluções, assegura-se que as intervenções atendam às reais necessidades da população, fortalecendo o senso de pertencimento e responsabilidade coletiva.

A transparência proporcionada pela divulgação dos RIMAs e RIVs permite que a sociedade acompanhe e fiscalize as ações do poder público e dos empreendedores, garantindo que os recursos sejam utilizados de forma eficiente e que os projetos respeitem os princípios de sustentabilidade e justiça social.

Figura 25 – Imagens da Água Invadindo as Residências, Comércios e a Arena



Fonte: Jonathas Costa / Especial / CP

As enchentes de 2024 ressaltaram a importância de um planejamento urbano que considere os impactos ambientais e sociais das intervenções. A aplicação dos RIMAs e RIVs no entorno da Arena do Grêmio é indispensável para

orientar a reconstrução de maneira sustentável, resiliente e inclusiva, assegurando que a região esteja preparada para enfrentar futuros desafios climáticos e que a qualidade de vida da comunidade seja efetivamente promovida.

### 7.3 Caso de Apoio

A seguir são apresentados casos que, em certa medida, também foram alterados em virtude da instalação de novos empreendimentos.

#### 7.3.1 *La Boca – Buenos Aires, Argentina*

Ao comparar o bairro Humaitá, em Porto Alegre, com outros bairros que passaram por processos de revitalização urbana ou gentrificação permite identificar tanto semelhanças quanto diferenças. O Bairro La Boca, de Buenos Aires na Argentina possui uma semelhança com o Bairro Humaitá por ter passado por um processo de transformações significativas em sua rica história, cultura e identidade que fazem dele um local de grande interesse tanto para moradores quanto para turistas, conforme figura 26.

Figura 26 – La Boca – Buenos Aires – Argentina



Fonte: Haendel Dias - bairro-la-boca-caminito-e-bombonera

O bairro é um dos mais emblemáticos e vibrantes de Buenos Aires, Argentina. Foi fundado em meados do século XIX, principalmente por imigrantes italianos, especialmente da região da Ligúria. O bairro cresceu rapidamente devido à sua proximidade com o porto, tornando-se um centro de trabalho para operários e marinheiros. Seu desenvolvimento urbano deu-se inicialmente com as casas que eram feitas de madeira e materiais reciclados, resultando em um estilo arquitetônico único. Com o tempo, as cores vibrantes das casas se tornaram uma característica marcante do bairro, pois os moradores usavam tinta de barco para colorir as fachadas.

A sua cultura e identidade é marcada por fatores culturais e lugares que são pontos referenciais dos moradores e turistas. Caminito é uma famosa rua e um dos principais atrativos de La Boca, conhecida por suas casas coloridas, arte de rua e apresentações de tango. Caminito é um símbolo da cultura porteña (habitantes de Buenos Aires) e um ponto de encontro para artistas e turistas.

O Tango La Boca é um berço do tango, um dos gêneros musicais mais emblemáticos da Argentina. O bairro ainda mantém a tradição do tango com dançarinos se apresentando nas ruas e em casas de tango. Assim como o Humaitá é a nova casa do Grêmio, La Boca é a casa do Boca Juniors, um dos clubes de futebol mais famosos da Argentina e conhecido mundialmente. O Estádio La Bombonera é um ponto focal de paixão e orgulho para os torcedores e um marco da identidade local.

Nos últimos anos, La Boca se tornou um destino turístico popular, atraindo visitantes interessados em sua cultura, arte e gastronomia. Isso trouxe investimentos, mas também levanta questões sobre gentrificação e a preservação de espaços de uso comum da população local. Apesar da revitalização, La Boca enfrenta desafios sociais e econômicos, como a desigualdade e a pobreza. As intervenções urbanas têm impactado a comunidade, levando a tensões entre novos desenvolvimentos e a população residente.

A economia de La Boca é caracterizada por pequenos negócios, lojas de artesanato e restaurantes que servem pratos típicos argentinos, como as empanadas e o famoso asado. Assim como o bairro Humaitá em Porto Alegre, La Boca possui uma forte identidade comunitária e uma rica memória coletiva. Ambos os bairros enfrentam desafios de desenvolvimento urbano e preservação cultural,

mas com contextos e dinâmicas diferentes. La Boca é um bairro que encapsula a essência da cultura argentina, com sua rica história, arte vibrante e identidade única, conforme figura 27.

Figura 27 – La Bombonera – Estádio do Boca Juniors da Argentina



Fonte: <https://turistaprofissional.com/>

Apesar dos desafios que enfrenta, como a gentrificação e as questões sociais, o bairro continua a ser um símbolo da vida cultural de Buenos Aires e um testemunho das experiências de suas comunidades. A importância de preservar a história e de levar em consideração a memória coletiva e da identidade local é um tema central tanto para La Boca quanto para outras áreas urbanas com histórias semelhantes.

### 7.3.2 Docklands – Londres, Reino Unido

Docklands, em Londres, é uma vasta área localizada no leste da cidade, ao longo do Rio Tâmisa, que historicamente foi um dos maiores centros portuários do mundo. A área começou a ganhar importância no século XIX, com o crescimento do comércio marítimo britânico, tornando-se um núcleo de atividades comerciais e industriais. No entanto, após a Segunda Guerra Mundial, Docklands sofreu um

declínio significativo devido a mudanças nos métodos de transporte de mercadorias, como o advento dos contêineres, que tornaram os antigos portos obsoletos.

A partir da década de 1960, o abandono e a decadência da área levaram à queda de empregos, migração de habitantes e degradação urbana. Para enfrentar esse declínio, o governo britânico, na década de 1980, iniciou um ambicioso projeto de revitalização, que se tornou um dos maiores processos de renovação urbana da história recente de Londres. A revitalização dos Docklands foi conduzida pela London Docklands Development Corporation (LDDC), criada em 1981, com o objetivo de reurbanizar e atrair investimentos para a região, conforme figura 28.

Figura 28 – Docklands – Londres - Reino Unido



Fonte: Jaime Márquez - los-docklands-de-londres/

A transformação dos Docklands incluiu a construção de arranha-céus, centros empresariais, novos bairros residenciais e uma extensa modernização da infraestrutura de transporte, como a criação do Docklands Light Railway (DLR), um sistema de metrô leve que conectou a área ao centro de Londres. Um dos pontos mais icônicos dessa revitalização é Canary Wharf, um grande centro financeiro que,

hoje, abriga algumas das maiores corporações globais, incluindo bancos e instituições financeiras.

Apesar do sucesso econômico, o projeto de revitalização dos Docklands também gerou críticas. A área foi acusada de gentrificação, uma vez que a chegada de empresas e o aumento dos preços dos imóveis excluíram muitos dos antigos residentes de baixa renda. A construção de moradias de luxo e escritórios comerciais de alto padrão contrastou com a falta de habitação acessível para os trabalhadores locais, criando uma disparidade entre o novo público corporativo e a comunidade anterior.

A região tornou-se um exemplo clássico de revitalização urbana focada no desenvolvimento econômico, mas também revelaram as tensões sociais e os desafios de equilibrar o crescimento econômico com a preservação da identidade e do tecido social das áreas afetadas. Hoje, a região continua a se expandir e são considerados um dos principais centros financeiros e comerciais de Londres, competindo com o distrito financeiro da City of London. Eles também foram um dos motores da transformação de Londres em uma das principais capitais financeiras do mundo.

Docklands, em Londres, e o bairro Humaitá, em Porto Alegre, compartilham semelhanças em termos de revitalização urbana e transformação de áreas industriais ou portuárias em novos centros de desenvolvimento. Ambos os bairros passaram por mudanças significativas em suas paisagens urbanas devido a grandes projetos de infraestrutura e desenvolvimento imobiliário, que resultaram em impactos profundos nas comunidades locais, conforme figura 29.

Figura 29 – Docklands – Rio Tamisa – Londres



Fonte: Karl Hendon

Os Docklands de Londres, uma área anteriormente industrial e portuária no leste da cidade, sofreram um grande processo de revitalização nas décadas de 1980 e 1990. A região, que havia declinado após a Segunda Guerra Mundial com o fechamento de muitos portos, foi transformada em um dos principais centros financeiros de Londres, com a construção de edifícios modernos, como os arranha-céus de Canary Wharf. Essa revitalização trouxe desenvolvimento econômico, mas também resultou em desafios, como o deslocamento de moradores de baixa renda e a gentrificação de partes da área.

As semelhanças principais entre os dois casos incluem a transição de áreas industriais para centros de desenvolvimento modernos, a gentrificação e os desafios de integrar a nova infraestrutura com as necessidades e desejos da população local. Em ambos os casos, houve também impactos ambientais e sociais significativos, como o aumento do custo de vida e a perda de espaços comunitários acessíveis.

No entanto, há também diferenças importantes. Docklands de Londres foi revitalizado com um foco global, transformando-se em um centro financeiro internacional, enquanto o Humaitá ainda está passando por um processo de transformação com foco no esporte e no entretenimento, além de enfrentar vulnerabilidades ambientais como as enchentes de 2024. Essas diferenças

demonstram como o contexto local influencia os resultados das intervenções urbanas, mesmo em projetos com semelhanças em termos de objetivos de revitalização.

Em relação aos impactos das enchentes do Rio Tamisa na região de Docklands, em Londres, compartilham algumas semelhanças com os problemas enfrentados pelo bairro Humaitá, em Porto Alegre, durante as enchentes de 2024. Em ambos os casos, a proximidade com corpos d'água, a transformação urbana acelerada e a infraestrutura moderna enfrentam o desafio de lidar com eventos climáticos extremos, como inundações.

Historicamente, as áreas próximas ao Rio Tâmsa, incluindo as Docklands, sempre foram suscetíveis a inundações devido à sua localização baixa e à proximidade com o rio, que é fortemente influenciado pelas marés. Um dos eventos mais devastadores relacionados a inundações ocorreu em 1953, conhecido como a Grande Inundação do Mar do Norte. Esse evento trágico afetou severamente a costa leste da Inglaterra, incluindo partes de Londres, e destacou as vulnerabilidades das áreas ao redor do Tâmsa, conforme figura 30.

Figura 30 – Inglaterra, 1953 – Acampamento de caravanas inundado perto de Beach Station



Em 31 de janeiro de 1953, uma tempestade excepcionalmente forte coincidiu com marés altas e fortes ventos vindos do Mar do Norte, criando uma onda de tempestade devastadora. A maré subiu a níveis perigosamente altos, rompendo diques e sistemas de proteção em várias áreas costeiras do Reino Unido, Países Baixos e Bélgica. No Reino Unido, as cheias inundaram mais de 1.600 km<sup>2</sup> de terra e causaram a morte de cerca de 307 pessoas, além de forçar a evacuação de milhares de moradores. Embora a maior parte da devastação tenha ocorrido em áreas costeiras mais afastadas de Londres, como Essex e o condado de Norfolk, a inundação também afetou a capital, com o Tâmis transbordando e ameaçando áreas como as Docklands e outras regiões ribeirinhas.

Muitas casas foram danificadas, a infraestrutura portuária sofreu, e os impactos econômicos foram severos. As cheias de 1953 foram um alerta importante para a vulnerabilidade de Londres e suas áreas ribeirinhas a inundações. Em resposta ao desastre, o governo britânico iniciou uma revisão abrangente de suas defesas contra inundações. Esse evento foi um dos fatores que aceleraram o planejamento da construção de uma infraestrutura de proteção contra inundações, resultando na criação da Thames Barrier, que foi concluída em 1984, conforme figura 31.

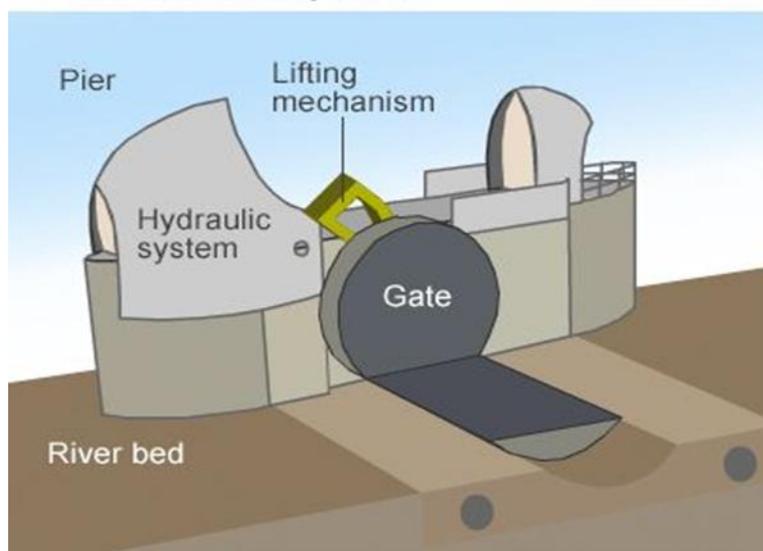
Figura 31 – Fechamento da Thames Barrier no período das estações de enchentes



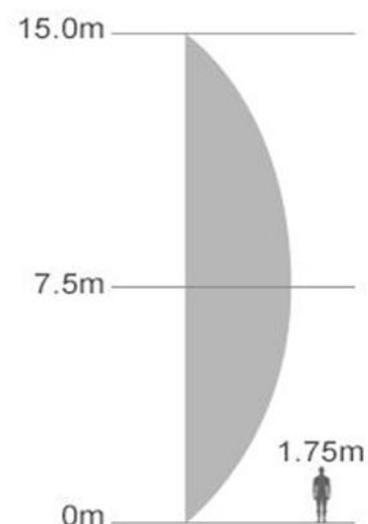
Fonte: San Andreas – agosto 2004 - <https://www.hardmob.com.br/>

Figura 32 – Explicação da Thames Barrier

### Thames barrier explained



### Scale of barrier gates



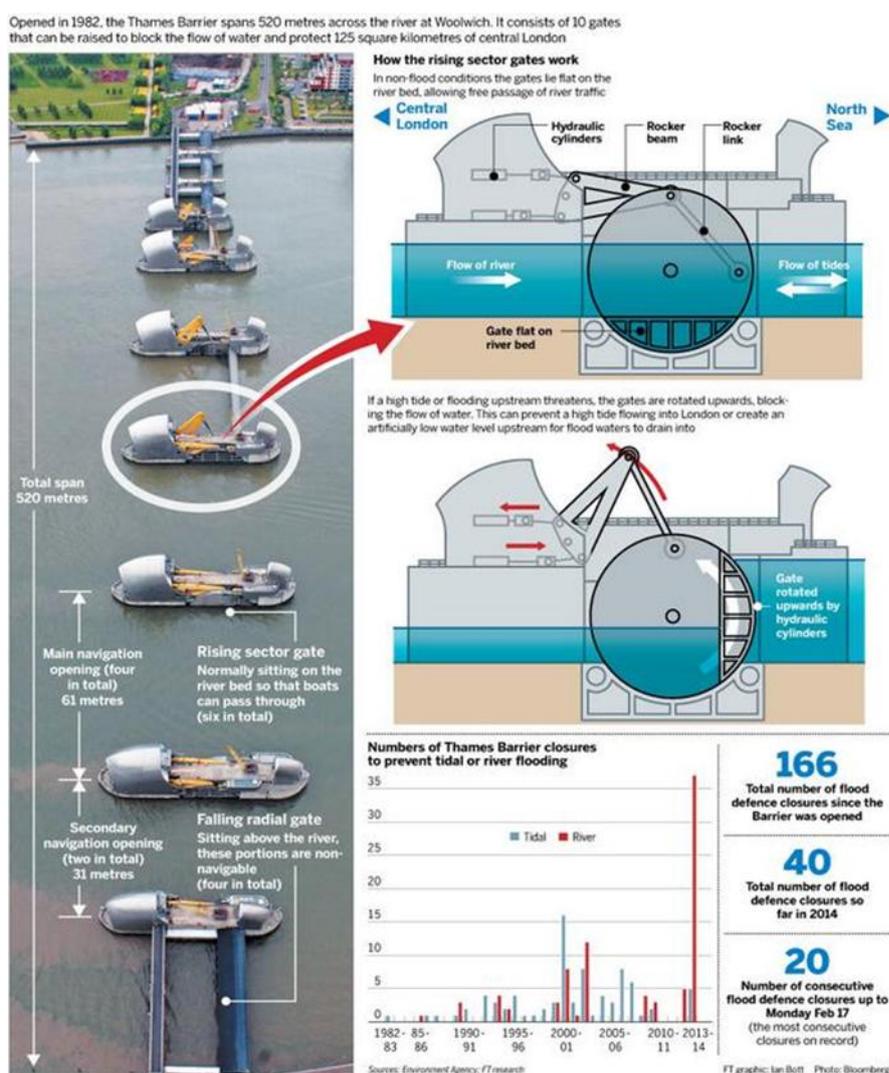
Fonte: San Andreas – agosto 2004 - <https://www.hardmob.com.br/>

A Thames Barrier, figura 32, é uma das maiores barreiras móveis contra inundações do mundo, projetada para proteger Londres de marés altas e tempestades que poderiam causar grandes enchentes no Tâmesa. Desde sua

construção, ela tem sido ativada várias vezes para evitar que inundações atinjam Londres e suas áreas ribeirinhas, como as Docklands.

Mesmo com a Thames Barrier, a mudança climática e o aumento do nível do mar continuam a ser uma ameaça, e as áreas das Docklands estão em constante vigilância e planejamento para reforçar a resiliência contra enchentes. Medidas de infraestrutura, como sistemas de drenagem modernos e projetos urbanísticos que elevam as áreas mais baixas, foram implantadas para minimizar os impactos, figura 33.

Figura 33 – Thames Barrier – com 10 portões usados para bloquear o fluxo de água e proteger 125 km<sup>2</sup> da área central de Londres



Fonte: San Andreas – agosto 2004 - <https://www.hardmob.com.br/>

### 7.3.3 *Envolvimento da Comunidade na Preservação Cultural*

As enchentes de 2024 no bairro Humaitá, em Porto Alegre, também destacam os desafios ambientais enfrentados por áreas urbanas situadas próximas a rios, no caso do Rio Gravataí e do Lago Guaíba. Assim como Docklands, a proximidade com um corpo d'água torna o bairro vulnerável a inundações, e a rápida urbanização na região, impulsionada por grandes projetos como a construção da Arena do Grêmio, exacerbou os problemas de drenagem e infraestrutura.

Um dos principais desafios no Humaitá, similar ao caso de Docklands, é que o desenvolvimento urbano pode dificultar a absorção natural da água, sobrecarregando os sistemas de drenagem e aumentando o risco de enchentes. No entanto, ao contrário de Londres, Porto Alegre carece de uma infraestrutura robusta como a Thames Barrier para controlar o nível das águas, o que torna o bairro mais vulnerável a eventos climáticos extremos. Além disso, o impacto das enchentes em 2024 no Humaitá também foi amplificado pelas mudanças climáticas e pelo aumento na intensidade das chuvas.

Enquanto Londres implementou a Thames Barrier e um conjunto de soluções avançadas de infraestrutura para lidar com o aumento do nível do mar e enchentes, Porto Alegre ainda enfrenta a necessidade de fortalecer suas defesas contra inundações. No caso do Humaitá, uma melhoria nos sistemas de drenagem, maior atenção ao planejamento de áreas de retenção de água e políticas de desenvolvimento que respeitem o fluxo natural da água seriam fundamentais para evitar desastres futuros. Projetos de infraestrutura resiliente, como aqueles implementados em Docklands, poderiam servir de inspiração para Porto Alegre, especialmente em termos de preparar a cidade para eventos climáticos futuros.

Tanto Docklands quanto o Humaitá enfrentam desafios relacionados à proximidade com corpos d'água e à vulnerabilidade a enchentes. No entanto, enquanto Docklands têm um sistema avançado de proteção, como a Thames Barrier, o Humaitá ainda requer melhorias significativas em infraestrutura para mitigar os impactos das enchentes, especialmente em face das mudanças climáticas. Ambos os casos sublinham a importância de um planejamento urbano que integre soluções ambientais e de infraestrutura adequadas para garantir a segurança e a resiliência das áreas urbanas.

Os comparativos entre La Boca (Buenos Aires) e as Docklands (Londres) com o bairro Humaitá em Porto Alegre oferecem lições valiosas para melhorar o planejamento urbano e ambiental, especialmente no entorno da Arena do Grêmio. Ambos os casos exemplificam como áreas urbanas podem ser revitalizadas, preservando suas características culturais e históricas, enquanto enfrentam desafios socioambientais como o aumento do custo de vida, a gentrificação e os riscos de inundações.

Em La Boca, um bairro historicamente associado à imigração e à cultura popular, a revitalização trouxe investimentos turísticos e melhorias urbanas, mas também resultou em processos de gentrificação, deslocando os moradores originais e enfraquecendo parte da identidade cultural local. O bairro foi transformado em um centro turístico, mas o aumento do custo de vida e a pressão econômica afetaram a comunidade residente. Essa experiência é diretamente relevante para o bairro Humaitá, que, com o desenvolvimento da Arena do Grêmio e a valorização imobiliária do entorno, corre o risco de enfrentar processos semelhantes de deslocamento populacional e perda de identidade cultural. O aprendizado de La Boca sugere que Porto Alegre precisa planejar cuidadosamente o futuro de Humaitá para evitar a exclusão dos moradores locais e preservar a memória coletiva da comunidade, conforme figura 34.

Figura 34 – Docklands/Londres – Humaitá/Porto Alegre – La Boca/Buenos Aires



Fonte: Montagem da autora – Elaborado pela autora, 2024

Já o caso em Docklands, que passou de uma área portuária decadente a um dos distritos mais modernos de Londres, destaca a importância de equilibrar desenvolvimento econômico com infraestrutura ambiental e proteção contra inundações. Docklands enfrentaram inundações severas ao longo de sua história, sendo o evento mais trágico em 1953. Como resposta, o governo londrino implementou a Thames Barrier, uma estrutura de proteção contra enchentes que salvaguarda a área contra eventos futuros.

Essa abordagem pode servir de inspiração para Porto Alegre, especialmente após as enchentes de 2024 que atingiram o bairro Humaitá e a área no entorno da Arena. A experiência de Londres mostra que um planejamento urbano eficaz deve incluir não apenas melhorias econômicas e de infraestrutura, mas também soluções sustentáveis para problemas ambientais, como a construção de barreiras contra enchentes e melhorias no sistema de drenagem.

Porto Alegre pode aprender com essas duas experiências que o desenvolvimento urbano no Humaitá deve ser inclusivo e sustentável. O desafio é equilibrar o crescimento econômico da região com a preservação da identidade cultural dos moradores e a necessidade de infraestrutura ambiental resiliente, que proteja a comunidade contra os impactos das mudanças climáticas e eventos extremos, como enchentes.

A integração de políticas habitacionais acessíveis, a criação de espaços públicos comunitários e o uso de tecnologias para mitigar o impacto ambiental, como a infraestrutura verde e sistemas de drenagem mais eficazes, são essenciais para que o Humaitá se desenvolva de forma sustentável e equilibrada. A experiência de La Boca alerta para os riscos de gentrificação e a exclusão social, enquanto o caso em Docklands destaca a importância de soluções ambientais robustas no planejamento urbano.

Essas comparações reforçam a necessidade de Porto Alegre adotar uma abordagem de planejamento urbano que equilibre o desenvolvimento econômico com a proteção ambiental e a inclusão social, para que o bairro Humaitá possa preservar sua identidade e enfrentar os desafios impostos pelo crescimento urbano dinâmico no entorno da Arena do Grêmio.

## 8 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS E PROPOSTAS

A investigação demonstra que o Bairro Humaitá enfrenta uma série de dificuldades em meio às transformações urbanísticas, principalmente nas imediações da Arena do Grêmio, onde as obras compensatórias deveriam ter sido iniciadas após a inauguração do estádio. Até agora, essas questões têm impactado negativamente o desenvolvimento da área, criando um contraste tanto espacial quanto social em relação à imponência da infraestrutura do estádio. Essa disparidade visível na paisagem resulta em uma maior fragmentação e polarização social, intensificando o processo de segregação socioespacial na região metropolitana de Porto Alegre, conforme figura 35.

Figura 35 – Imagem do entorno do estádio. Arena, mas é quase impossível não se ater às construções de primeiro plano antes de enxergar o estádio



Fonte: Reprodução da internet

A mudança na paisagem urbana provoca uma perda da identidade comunitária e cultural, à medida que as relações sociais e as tradições locais se tornam mais frágeis devido à saída de residentes de longa data e à entrada de grandes empreendimentos urbanos. Ademais, existe uma crescente preocupação com a diminuição de espaços comunitários e a desvalorização da cultura local.

Novos projetos muitas vezes levam à transformação ou à privatização de locais destinados ao convívio e ao lazer, resultando em uma diminuição do espaço disponível para a interação social da população. A falta de políticas que promovam a preservação da cultura e da história local acentua essa situação, comprometendo a conservação da memória coletiva.

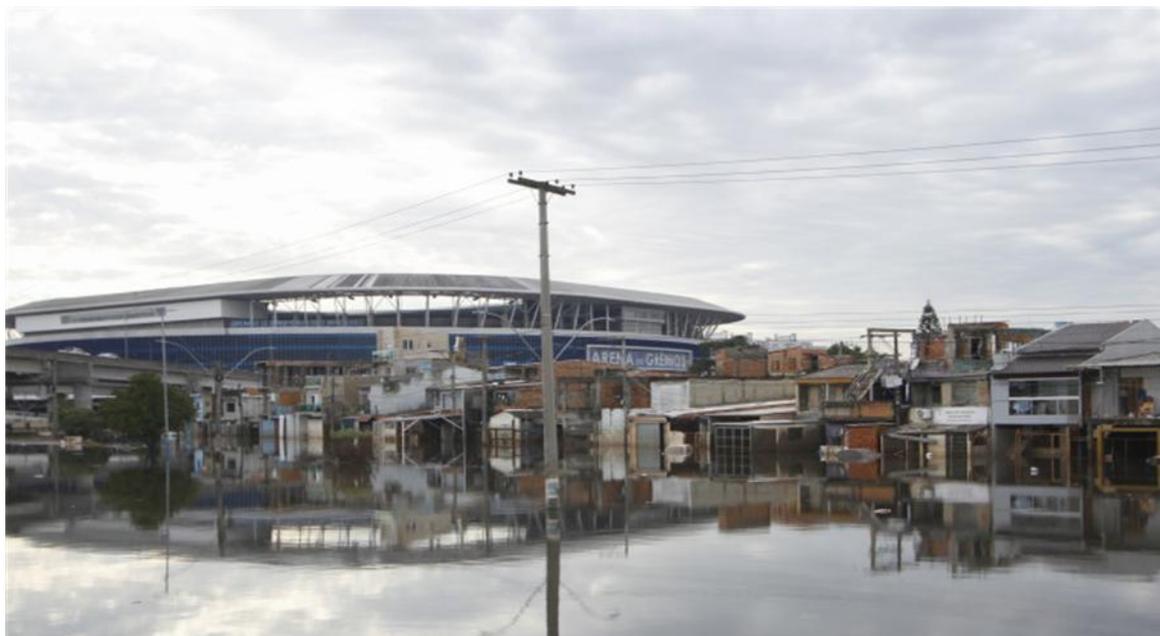
Os desafios ambientais, como o risco de alagamentos, tornam-se especialmente relevantes após as enchentes de maio de 2024. A infraestrutura inadequada e o crescimento urbano desordenado aumentam a vulnerabilidade da área, afetando de maneira desproporcional as comunidades de menor renda. Esses problemas evidenciam a necessidade de um planejamento urbano que priorize a sustentabilidade e a resiliência.

Assim, o Bairro Humaitá se depara com uma série de problemas que envolvem pressões econômicas, sociais e ambientais. Para alcançar um desenvolvimento equilibrado, é essencial que o planejamento urbano leve em conta a inclusão social, a conservação do patrimônio cultural e a participação engajada da comunidade nas decisões. Isso assegura um progresso que respeite a identidade local e fomente a coesão social.

A análise dos resultados da pesquisa destaca vários desafios enfrentados pela população do Bairro Humaitá, especialmente nas áreas adjacentes à Arena do Grêmio. O estudo enfatiza a necessidade premente de integrar aspectos ambientais no planejamento urbano, visando à criação de uma infraestrutura sustentável que não apenas apoie o crescimento, mas também proteja os habitantes de eventos climáticos extremos, conforme figura 36.

O produto técnico desta pesquisa, incluindo mapas conceituais e representações visuais da memória local, visa servir como uma ferramenta prática para os formuladores de políticas públicas. Esses materiais facilitam a visualização dos elementos de memória coletiva que devem ser preservados, incentivando práticas de planejamento urbano que respeitem a identidade comunitária. Além disso, sua simplicidade permite que a comunidade participe ativamente do planejamento, compreendendo as transformações propostas e identificando pontos de preservação cultural, figura 36.

Figura 36 – Vista Bairro Humaitá



Fonte: Evandro Oliveira – Jornal do Comércio

Outro aspecto enfatizado é a relevância da participação ativa dos cidadãos no processo de planejamento das cidades. A ausência de engajamento dos residentes pode levar a resistências e desavenças, enquanto uma abordagem que envolva a comunidade pode reforçar o sentimento de pertença e fomentar o empoderamento local. A análise sugere a necessidade de modelos de desenvolvimento que coloquem em primeiro plano a inclusão social, a sustentabilidade e a proteção do patrimônio cultural, buscando assim um ambiente urbano mais justo.

Em síntese, os achados da pesquisa revelam que os desafios enfrentados pela população do Humaitá são complexos e multifacetados. Para abordá-los de maneira eficaz, é fundamental que o planejamento urbano tenha uma visão holística, considerando não apenas as exigências econômicas, mas também as dimensões sociais, culturais e ambientais. Isso se faz vital para assegurar um futuro mais equitativo e sustentável para a comunidade local.

Destacando os desafios enfrentados pelo Bairro Humaitá em meio às transformações urbanísticas, com impactos na identidade comunitária, memória coletiva e coesão social. Essas questões refletem conceitos de Halbwachs, que aborda a fragilidade da memória coletiva diante de mudanças que desvalorizam a

cultura local. Candau contribui com a discussão sobre a perda da identidade comunitária devido à substituição de residentes e transformações culturais.

Jacobs e Lerner são relevantes na análise da falta de espaços comunitários e da necessidade de um planejamento urbano inclusivo e sustentável. Jacobs defende a importância de bairros conectados e vibrantes, enquanto Lerner enfatiza o equilíbrio entre desenvolvimento e preservação cultural. A abordagem da Carta de Veneza é visível na proposta de integrar a preservação do patrimônio histórico ao planejamento urbano.

A pesquisa aponta que a fragmentação socioespacial, intensificada pela ausência de políticas públicas efetivas, exige soluções que promovam inclusão social, sustentabilidade e engajamento comunitário, para assegurar um futuro mais justo e equilibrado para o Bairro Humaitá.

Quadro 2 – Análise dos Resultados

<b>Aspectos Analisados</b>	<b>Principais Constatações</b>	<b>Impactos Identificados</b>	<b>Recomendações</b>
<b>Transformações Urbanísticas</b>	Expansão urbana intensa e modernização no entorno da Arena do Grêmio, sem integração adequada com a infraestrutura local.	Desigualdade no acesso a serviços urbanos, fragmentação territorial e segregação socioespacial.	Planejamento urbano integrado que considere tanto as demandas de crescimento quanto a coesão social.
<b>Memória e Identidade Local</b>	Enfraquecimento das tradições comunitárias e da memória dos habitantes da região devido à saída de moradores antigos e à chegada de novos empreendimentos.	Perda de identidade cultural e descaracterização do bairro, dificultando o entendimento da importância da memória coletiva.	Políticas que valorizem a identidade local por meio de incentivos culturais e proteção de espaços de memória.
<b>Impactos Ambientais</b>	Vulnerabilidade do bairro a alagamentos, evidenciada pelas enchentes de maio de 2024, devido à ausência de infraestrutura adaptativa.	Aumento dos riscos ambientais, especialmente para populações de baixa renda, agravando a exclusão social e os	Investimentos em infraestrutura resiliente, como drenagem eficiente, infraestrutura verde e mitigação de riscos climáticos.

<b>Aspectos Analisados</b>	<b>Principais Constatações</b>	<b>Impactos Identificados</b>	<b>Recomendações</b>
		custos de reconstrução.	
<b>Gentrificação e Deslocamento</b>	Pressão imobiliária crescente após desastres ambientais, com valorização do território e aumento no deslocamento de moradores de baixa renda para áreas periféricas.	Intensificação da gentrificação, aumento da desigualdade e exclusão dos moradores tradicionais do bairro.	Implementação de programas de inclusão habitacional, subsídios e reassentamento planejado, garantindo permanência e participação dos moradores no desenvolvimento.
<b>Planejamento Urbano e Sustentabilidade</b>	Planejamento insuficiente, com ausência de integração entre políticas sociais, ambientais e culturais nas intervenções urbanas da região.	Desenvolvimento desequilibrado e falta de mecanismos para incluir as comunidades locais no processo decisório, agravando a vulnerabilidade socioeconômica.	Adoção de práticas urbanísticas holísticas que integrem planejamento sustentável, na memória e participação comunitária.
<b>Ferramentas de Avaliação (EIA e RIV)</b>	Falhas no uso de instrumentos como o EIA e o RIV para prever e mitigar os impactos urbanos e ambientais decorrentes da construção da Arena e da expansão de seu entorno.	Falta de políticas preventivas e compensatórias, resultando em impactos negativos para o meio ambiente e para a população.	Fortalecimento dos instrumentos de planejamento, com análises mais rigorosas e recomendações concretas para minimizar os impactos ambientais e sociais.

Fonte: Dos Santos, 2024

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O encerramento desta pesquisa enfatiza a urgência de encontrar um equilíbrio entre o desenvolvimento urbano do Humaitá e a preservação de sua identidade cultural e memória coletiva. Isso se torna ainda mais crucial diante das rápidas transformações na área ao redor da Arena do Grêmio e das pressões econômicas e ambientais que afetam a localidade.

Os desafios enfrentados pelos residentes, como a elevação do custo de vida, o deslocamento de moradores, a perda de espaços comunitários e a desvalorização da cultura local, são aspectos que devem ser levados em conta no planejamento urbano. As enchentes ocorridas em maio de 2024, que exacerbaram os problemas ambientais da região, agravam a vulnerabilidade social e sublinham a necessidade de estratégias de desenvolvimento sustentável que combinem soluções ecológicas e sociais.

A partir das análises e teorias relevantes, percebe-se que a memória coletiva e a identidade da comunidade do bairro Humaitá são moldadas pelas vivências de seus habitantes, pela história local e pelas interações sociais que caracterizam o ambiente. A perda dessas essências em função de um desenvolvimento urbano focado exclusivamente na infraestrutura e nos interesses financeiros levaria a uma rápida gentrificação, provocando um vazio cultural e social na região. Assim, é fundamental que a proteção do patrimônio cultural imaterial do bairro seja uma prioridade nas políticas urbanas, como também enfatizado na Carta de Veneza.

Dessa forma, o planejamento urbano em Humaitá deve adotar uma perspectiva mais inclusiva, que valorize e envolva ativamente as vozes da comunidade nas decisões que as afetam. A elaboração de áreas públicas que favoreçam a memória e a identidade local, assim como o reconhecimento de locais de relevância histórica e a implementação de intervenções urbanas que respeitem a cultura do bairro, pode ser um meio eficaz de valorizar e conservar o patrimônio imaterial.

Além disso, é fundamental que o urbanismo tenha a sustentabilidade como um dos seus principais pilares. O bairro Humaitá, devido à sua vulnerabilidade a fenômenos climáticos, como as cheias, demanda políticas voltadas para adaptação e mitigação dos efeitos ambientais. A incorporação de soluções de infraestrutura verde, tais como zonas permeáveis para o controle de enchentes, ciclovias e áreas

de lazer sustentáveis, não apenas ajudará a proteger o bairro de desastres ambientais, mas também contribuirá para a melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes.

Assim, pode-se concluir que para o bairro Humaitá manter sua identidade cultural e memória, é necessário unir práticas sustentáveis a uma gestão urbana que seja inclusiva. O planejamento urbano deve ser elaborado de modo a fomentar o desenvolvimento econômico e responder às questões ambientais, sem deixar de lado o patrimônio cultural imaterial que caracteriza a comunidade. Ao envolver os moradores no processo de planejamento e ao reconhecer a memória coletiva como um elemento fundamental nas políticas urbanas, é viável construir um desenvolvimento urbano que seja mais equitativo, sustentável e em sintonia com a história e a identidade local do Humaitá.

A partir da análise dos documentos foi possível formular um produto técnico que sintetiza os conceitos de memória coletiva, identidade cultural e planejamento urbano sustentável. A aplicação prática desses conceitos, fundamentada nas contribuições teóricas de Halbwachs, Candau, Lerner, Gehl e a Carta de Veneza, orienta o desenvolvimento de intervenções no Humaitá que busquem um equilíbrio entre preservação cultural e inovação urbana.

Esse produto técnico inclui diretrizes para a criação de espaços públicos que respeitem a identidade histórica e social, assim como estratégias para envolver a comunidade no processo de planejamento e execução e será apresentado no final do capítulo.

## **10 PRODUTO TÉCNICO**

O produto técnico é o resultado de uma pesquisa aplicada, desenvolvida com o objetivo de orientar, aprimorar ou resolver problemas práticos em uma área específica. Ele pode ser apresentado em diversas formas, como diretrizes, manuais, relatórios, planos de intervenção, mapas, modelos ou ferramentas.

No campo do planejamento urbano um produto técnico pode consistir em um conjunto de diretrizes que orientem o desenvolvimento de uma área, levando em consideração aspectos como preservação do patrimônio, uso do solo, mobilidade e sustentabilidade. Pode também ser um plano de intervenção que proponha melhorias para a infraestrutura e para os espaços públicos, incluindo projetos de

paisagismo, sinalização e a criação de espaços para pedestres e ciclistas. Assim, o produto técnico é uma ferramenta prática e orientada por dados e teorias aplicadas, que facilita a tomada de decisões e a implementação de ações em um contexto específico.

A seguir será apresentado o método operacional seguido para o desenvolvimento deste trabalho.

### **10.1 Mapa Conceitual**

O método constituído trata-se de um mapa conceitual (Lima, 2019) com sete etapas que nortearam a pesquisa e foram a base para a estruturação desta dissertação. As quais buscaram responder à questão de pesquisa e os seus objetivos. As etapas foram divididas de acordo com os intensões da dissertação começando pelo Desenvolvimento Urbano, Memória e Identidade, Comparativos Internacionais, Infraestrutura Ambiental, Inclusão Social e Ambiental, Sustentabilidade Urbana (ODS11) e Recomendações conectando todos os pontos.

O mapa conceitual, como produto técnico no planejamento urbano (Abascal, 2017), desempenha um papel fundamental ao oferecer uma visão estruturada e interativa dos elementos essenciais para o desenvolvimento de um bairro, como o Humaitá. Para arquitetos e urbanistas, o mapa conceitual serve como uma ferramenta visual que organiza conceitos-chave, relações entre diferentes componentes urbanos e diretrizes de intervenção, facilitando o entendimento de como fatores como mobilidade, infraestrutura, cultura e preservação do patrimônio devem se integrar de maneira coesa e sustentável. Isso ajuda os profissionais a planejar intervenções urbanas que respeitem a identidade local, promovam a inclusão e considerem as demandas sociais e ambientais específicas do bairro.

Para o poder público (Abascal, 2017), o mapa conceitual oferece um recurso que simplifica a compreensão das interdependências e prioridades dentro de um plano urbano, permitindo uma tomada de decisão mais informada e transparente. Ao visualizar as conexões entre os diferentes elementos urbanos, os gestores podem avaliar melhor os impactos de suas decisões e alinhar suas políticas de desenvolvimento com as necessidades e características da comunidade como a do bairro Humaitá. Além disso, o mapa conceitual pode ser utilizado em consultas e discussões públicas, o que favorece a transparência e a participação social.

Na comunidade acadêmica (Abascal, 2017), o mapa conceitual tem valor como ferramenta pedagógica e de pesquisa, pois ajuda estudantes e pesquisadores a compreenderem a complexidade do planejamento urbano e a importância das relações entre os aspectos físico-espaciais, sociais e culturais de um bairro. Ele também pode ser utilizado como base para estudos de caso e para o desenvolvimento de novas abordagens teóricas e metodológicas, incentivando a produção de conhecimento específico sobre áreas urbanas, como o Humaitá.

Para os moradores do bairro ou a comunidade (Abascal, 2017) em si, o mapa conceitual pode servir como um recurso de comunicação e educação, promovendo a conscientização sobre os aspectos históricos, culturais e ambientais do Humaitá. Ele pode ajudar a comunidade a entender como cada decisão no planejamento urbano afeta seu cotidiano e seu ambiente, incentivando o envolvimento e o senso de pertencimento. Com isso, o mapa conceitual facilita o diálogo entre os moradores, o poder público e os planejadores, criando uma base de entendimento compartilhada para discutir o futuro do bairro.

## **10.2 Como Criar Um Mapa Conceitual**

Consolidar um mapa conceitual envolve uma série de etapas que visam organizar visualmente os conceitos e suas relações em torno de um tema específico, proporcionando clareza e coesão. No contexto do planejamento urbano, o processo de criação de um mapa conceitual requer a identificação de conceitos-chave ou uma nuvem de palavras e suas interconexões, o que facilita a compreensão e comunicação dos elementos essenciais que orientam o desenvolvimento de uma área urbana.

Primeiramente, é necessário identificar o objetivo do mapa conceitual (Abascal, 2017): ele pode ser usado para planejar intervenções, comunicar ideias a diferentes públicos ou organizar teorias e diretrizes. Com o objetivo em mente, o próximo passo é selecionar os conceitos principais relacionados ao tema — no caso do planejamento urbano, isso pode incluir "infraestrutura", "identidade cultural", "sustentabilidade", "mobilidade", entre outros. Esses conceitos devem ser escolhidos com base em relevância e aplicabilidade, e cada um precisa ter uma definição clara para evitar ambiguidades.

Depois de definidos os conceitos, é essencial estabelecer como eles se relacionam. A estrutura de um mapa conceitual geralmente funciona de maneira hierárquica, do mais geral ao mais específico, organizando os conceitos principais em um topo visual e conectando-os aos conceitos subordinados. As conexões devem ser feitas com linhas e rótulos que descrevam o tipo de relação existente entre os conceitos. Por exemplo, a conexão entre "identidade cultural" e "preservação do patrimônio" pode ser descrita com uma frase curta como "é reforçada por".

Em seguida, é importante revisar e ajustar o mapa conceitual para assegurar que ele represente todas as relações de maneira lógica e completa. Essa etapa envolve revisar a hierarquia, confirmar que todas as conexões são coerentes e, se necessário, reorganizar os elementos para uma leitura mais clara e intuitiva. Durante esse processo, é interessante receber feedback de pessoas envolvidas no tema — no caso de planejamento urbano, isso pode incluir arquitetos, urbanistas, gestores públicos e até moradores.

Por fim, a etapa de consolidação de um mapa conceitual implica criar uma versão visualmente organizada e legível, que seja adequada para o público-alvo. Recursos gráficos, como cores e formas, podem ser usados para enfatizar os conceitos principais e suas relações.

### *10.2.1 Importância da Nuvem de Palavras na Criação do Mapa Conceitual*

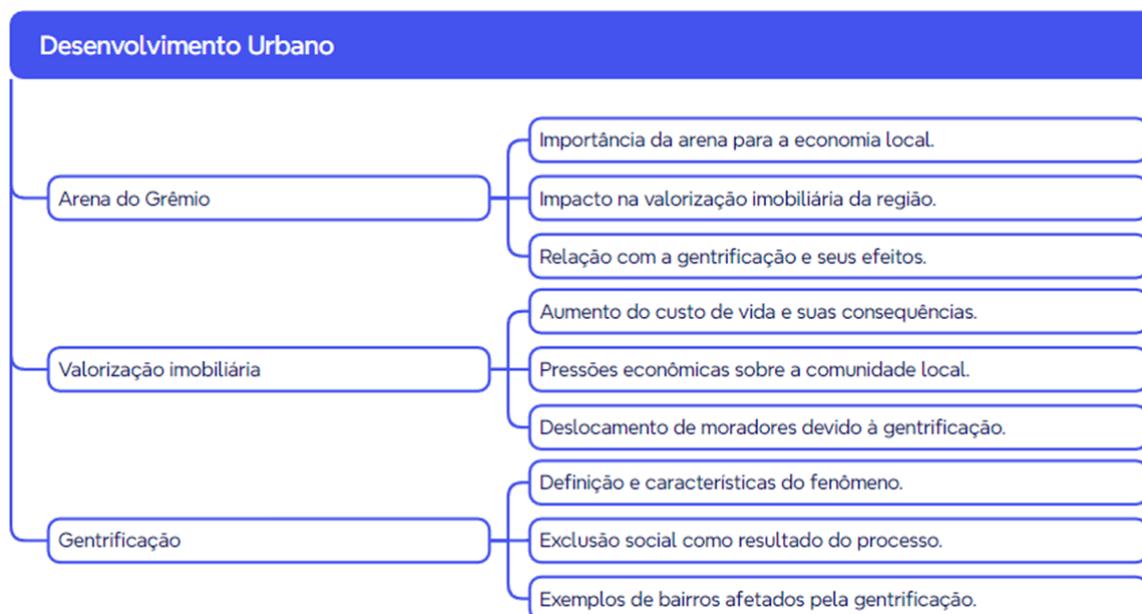
A nuvem de palavras (Prais, 2017) ou conceitos-chave é uma etapa importante na criação de um mapa conceitual, pois ela permite identificar e organizar as ideias principais que serão estruturadas no mapa. Funciona como um ponto de partida para esclarecer quais são os conceitos mais relevantes em torno de um tema e como eles podem se relacionar entre si. Esse processo ajuda a visualizar a abrangência do tema e a garantir que nenhum aspecto fundamental seja deixado de lado.

Na prática, a nuvem de palavras facilita a hierarquização e a escolha dos elementos essenciais para o mapa conceitual. Ao listar conceitos importantes em um formato visualmente simples, é possível avaliar a importância relativa de cada ideia e começar a estabelecer conexões entre elas. Isso torna mais fácil identificar quais



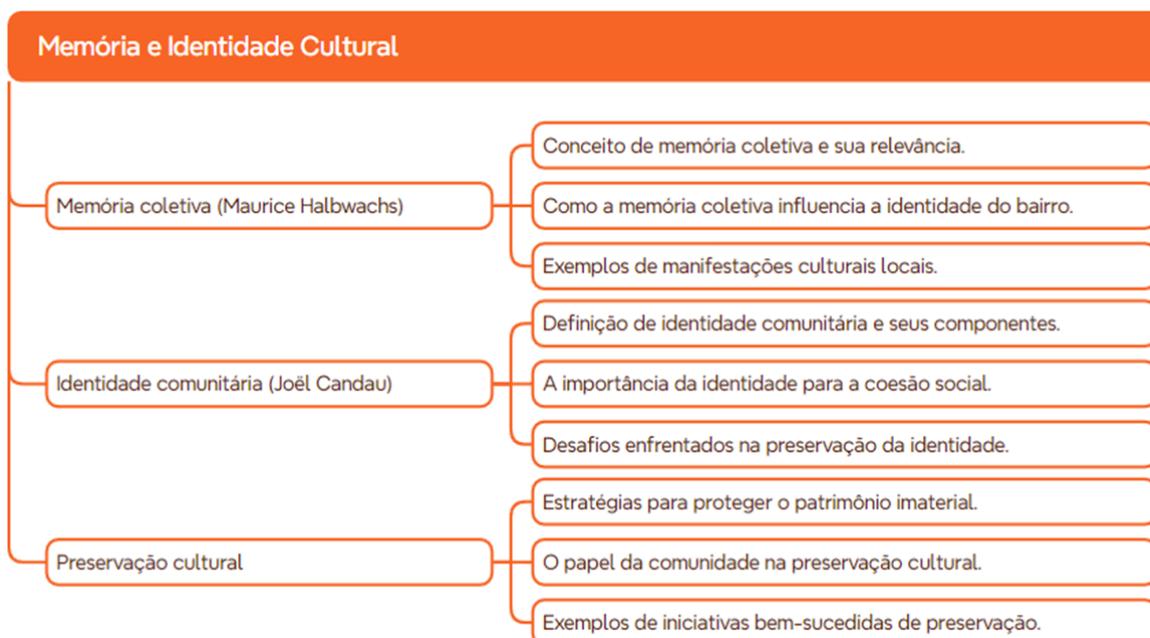
## 10.4 Mapa Conceitual

Figura 38 – Mapa Conceitual – Desenvolvimento Urbano



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Figura 39 – Mapa Conceitual – Memória e Identidade Cultural



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Figura 40 – Mapa Conceitual – Comparativo Internacionais



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Figura 41 – Mapa Conceitual – Comparativos Internacionais



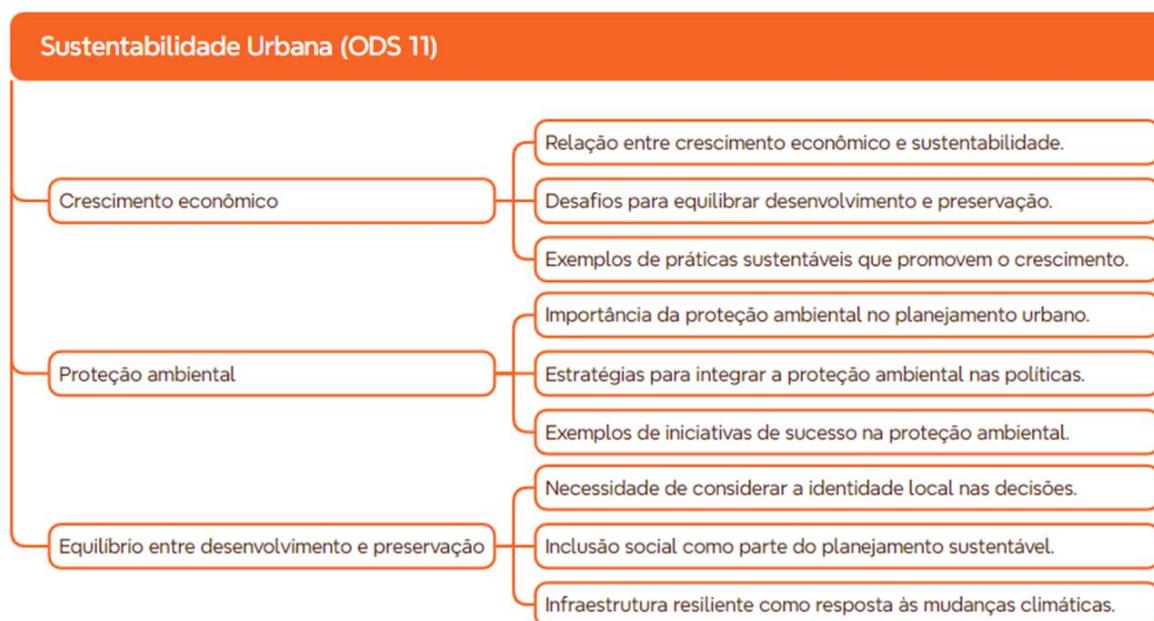
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Figura 42 – Mapa Conceitual – Inclusão Social e Habitacional



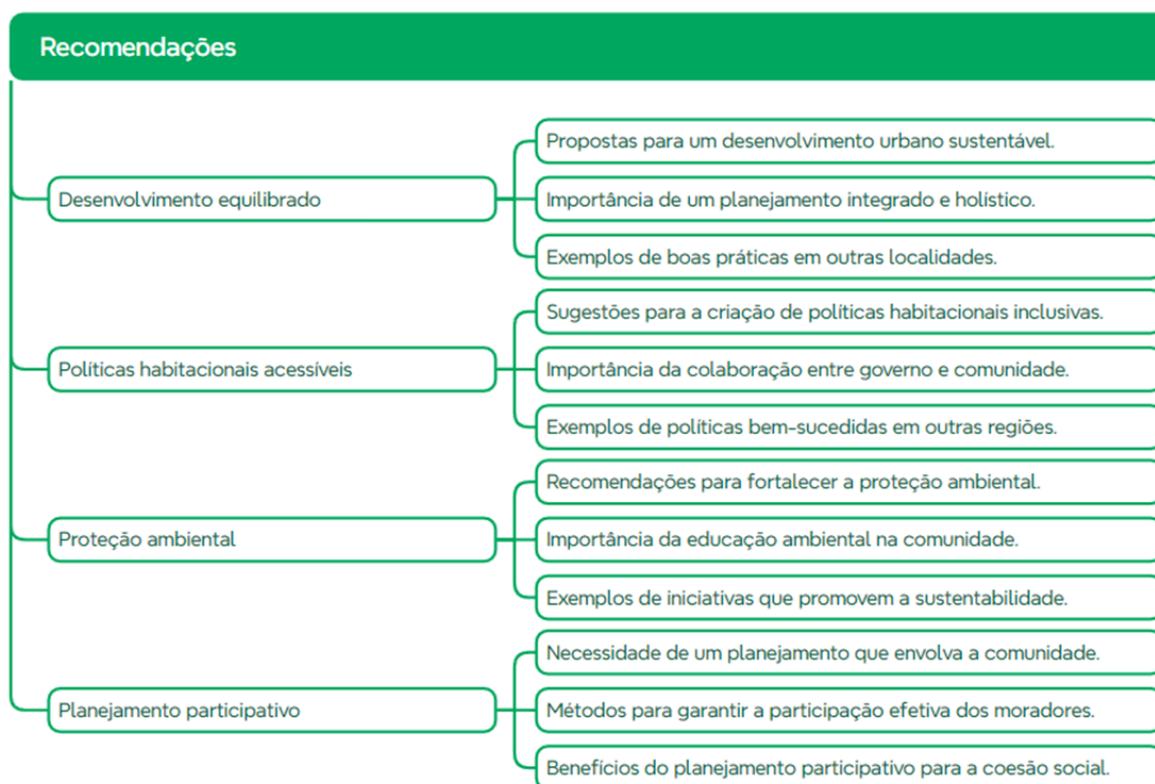
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Figura 43 – Mapa Conceitual – Inclusão Social e Habitacional



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Figura 44 – Mapa Conceitual – Inclusão Social e Habitacional



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

## 10.5 Aplicabilidade De Um Mapa Conceitual

Mapas conceituais (Abascal, 2017) são ferramentas versáteis que podem ser aplicadas em diversas áreas, principalmente onde é necessário organizar e comunicar informações complexas de forma clara. No planejamento urbano e na arquitetura, por exemplo, eles ajudam urbanistas, arquitetos e gestores a visualizar as inter-relações entre elementos fundamentais como infraestrutura, sustentabilidade, mobilidade e identidade cultural. Ao desenvolver um bairro ou uma cidade, um mapa conceitual facilita o entendimento de como diferentes intervenções podem interagir e influenciar aspectos sociais e culturais. Isso se torna especialmente relevante em projetos de revitalização de bairros, como o Humaitá, onde o mapa conceitual pode mostrar as conexões entre mobilidade, preservação do patrimônio e engajamento comunitário, orientando as tomadas de decisão.

Na educação e na pesquisa acadêmica, mapas conceituais são utilizados por professores e pesquisadores para organizar ideias, explicar conceitos complexos

e facilitar o aprendizado. Em sala de aula, eles ajudam a descomplicar temas com várias camadas, como ecossistemas, processos históricos ou teorias científicas. Já na pesquisa, esses mapas permitem estruturar hipóteses e teorias, ajudando a visualizar conexões entre variáveis e a planejar o estudo de forma mais organizada.

No desenvolvimento de projetos e na gestão, os mapas conceituais também são amplamente aplicados, pois permitem estruturar tarefas, objetivos e etapas, além de mostrar como cada parte se relaciona com o todo. Em reuniões e workshops, eles são ferramentas úteis para comunicar a visão geral do projeto de maneira rápida e eficaz, alinhando todos os membros da equipe.

No campo das ciências e da saúde, profissionais utilizam mapas conceituais para compreender a interconexão entre sintomas, causas, tratamentos e efeitos. Por exemplo, na saúde pública, um mapa conceitual pode mostrar as relações entre condições sociais, fatores ambientais e saúde mental, permitindo uma visão mais abrangente das questões que afetam a população.

Por fim, na comunicação e no engajamento comunitário, mapas conceituais são aplicados para envolver a comunidade em processos participativos. Em projetos de desenvolvimento local, eles ajudam os moradores a compreenderem as relações entre diferentes aspectos do planejamento urbano, como habitação, espaços públicos e segurança, e a expressarem suas prioridades. Essa aplicação facilita o diálogo e cria uma base de entendimento compartilhado, essencial para o sucesso de qualquer iniciativa voltada para o desenvolvimento sustentável.

Para pesquisas futuras, recomenda-se explorar como a metodologia aqui proposta pode ser adaptada a outras regiões metropolitanas com desafios semelhantes, de modo a ampliar o conhecimento sobre memória e identidade em diferentes contextos urbanos. O aprofundamento em metodologias de análise participativa, envolvendo diretamente as narrativas dos moradores, pode contribuir para uma compreensão mais integrada dos desafios enfrentados pelas comunidades em áreas de gentrificação.

## **10.6 Sumário Executivo**

O sumário executivo constitui uma seção essencial em documentos como relatórios, planos de negócios ou estudos acadêmicos. Sua função principal é oferecer uma visão panorâmica e objetiva do conteúdo, permitindo que o leitor

compreenda, de maneira clara e direta, os objetivos, resultados principais e conclusões, sem precisar se aprofundar no texto completo.

Estrutura Recomendada é através de uma breve apresentação breve do tema ou problema tratado, acompanhada da justificativa para a elaboração do documento, declaração explícita do propósito que orienta o estudo ou projeto, um resumo sucinto dos métodos empregados, caso sejam relevantes para a compreensão do contexto, síntese dos achados mais significativos e relevantes, destaque das conclusões obtidas e sugestões de ações ou medidas a serem consideradas, reflexão sobre a importância do documento e as implicações práticas dos resultados apresentados.

As principais características essenciais do texto devem obter clareza e objetividade através de um texto deve ser sucinto, idealmente limitado a 10% do tamanho do documento principal, autossuficiência, pois deve conter todas as informações cruciais, dispensando a necessidade de leitura complementar, foco nos resultados através das informações mais relevantes e de maior impacto devem ser priorizadas e uma forma de linguagem acessível que facilite a leitura para todos os públicos, salvo quando indispensáveis para a compreensão do público-alvo.

Apesar dos avanços em turismo e infraestrutura, o projeto resultou em significativos impactos sociais negativos, incluindo exclusão social. Recomenda-se a formulação de políticas inclusivas e programas de compensação social para mitigar esses efeitos adversos.

O sumário executivo, portanto, desempenha um papel estratégico ao condensar informações críticas de maneira eficiente, auxiliando na tomada de decisões e otimizando o tempo de leitura.

Abaixo o link do Sumário Executivo proveniente desta dissertação.

[Link Sumário Executivo](#)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABASCAL, Eunice Helena. **Incursões Interdisciplinares: Mapas Conceituais como Ferramenta Metodológica em Arquitetura e Urbanismo**. Disponível em: <https://www.academia.edu/91185989>. Acesso em: 8 dez. 2024.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa (Portugal): Edição 70, 3ª. Ed., 2016.
- BORDIEU, PIERRE **A Economia das Trocas Linguísticas**. Editora Edusp, 2007.
- BORDIEU, PIERRE, 1930-2002. **Coisas Ditas** / Pierre Bourdieu; tradução Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim; revisão técnica Paula Montero. - São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BUENOS AIRES CIUDAD. (2021). **"La Boca: historia y cultura"**. Disponível em: Buenos Aires Ciudad - <https://buenosaires.gob.ar/laciudad/barrios/laboca> - Acesso em 05 out. 2024
- CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. Tradução: Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.
- CARTA DE ATENAS. Assembleia do CIAM – Congresso **internacional de Arquitetura Moderna**. Novembro de 1933. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf> - Acesso em: 19 mar. 2024.
- CARTA DE VENEZA. In: **Congresso Dos Arquitetos E Técnicos Dos Monumentos Históricos, Veneza, 1964. Anais. França: ICOMOS – UNESCO. 1964.** Carta de Veneza 1964.doc Disponível em: - Acesso em: 19 mar. 2024.
- CASTELLS, Manuel. **A Questão Urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- Científica à prática da pesquisa e da Extensão II**. Caderno Pedagógico. Florianópolis: Udesc, 2002.
- Correio Do Povo**. *Arena do Grêmio e o Desenvolvimento do Humaitá*. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br>
- DIÓGENES, M. G. **Teorias da gentrificação: Um estudo sobre sua aplicação no Sul Global**. São Carlos, n. 22, Semestre 1, julho, 2021. [online]. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/virus/virus22/?sec=4&item=16&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2024.
- Estatuto da Cidade** (Lei Federal nº 10.257/2001): Regula o RIV como instrumento de avaliação de impactos urbanísticos e sociais em grandes empreendimentos. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70317/000070317.pdf> - Acesso em: 20 set. 2024.
- GEHL, Jan. **Cidades para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013, p 217 – 225.

GHISLENI, CAMILA "O Que É Planejamento Urbano?" 19 Mai 2022. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/982184/o-que-e-planejamento-urbano> - Acesso em: 15 set. 2024

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./abr. 1995 a.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais**. In: Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29 mai./jun. 1995 b.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. Ed. WMF Martins Fontes. 2011.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Centauro, 2008.

Lei 6938/81. A resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) n.º 001 de 1986 - **Relatório de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto de Vizinhança (RIV)**: Documentos específicos do bairro Humaitá, Porto Alegre. Consultar órgãos locais de planejamento urbano, como a Secretaria do Meio Ambiente de Porto Alegre, para obtenção dos relatórios atualizados.

Lei Federal nº 6.938/1981, **que institui a Política Nacional de Meio Ambiente, determina a obrigatoriedade do EIA para obras que possam causar impactos ambientais significativos**. Disponível em: [lei-6938-31-agosto-1981-366135-normaatualizada-pl.pdf](#) Acesso em: 20 set. 2024.

LERNER, Jaime. **Acupuntura urbana**. 5. ed. Rio de Janeiro, Record, 2011

LIMA, Flaviana Nogueira de; et al. **Mapas conceituais: como uso da metodologia de ensino e pesquisa para o estudo de desenvolvimento de projeto arquitetônico**. *Anais do Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades (CONINTER)*, v. 8, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/coninter2019/187597>. Acesso em: 27 out. 2024.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Pontes, 1997

MARTINEZ, C. (2018). "**Cultura y gentrificación en La Boca**: Un análisis de las transformaciones urbanas". *Revista de Urbanismo y Ciudad*. Vol. 14, pp. 45-58.

MARTINS, Danielle Paula. **O Humaitá de ontem, de hoje e de amanhã: as transformações socioambientais de um bairro de Porto Alegre**, RS. 2010. 126 f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Porto Alegre.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

MOREIRA, Marco Antonio, & Buchweitz, B. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. Porto Alegre: Artmed. (1993).

MOREIRA, Marco Antonio. NARDI, Roberto. **O mestrado profissional na área de ensino de ciências e matemática: alguns esclarecimentos**. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 2, n. 3, p.4-9 set./dez., 2009.

Nelson Almeida/Afp/ - **Metsul Meteorologia - Enchente Arrasa Entorno Da Arena Do Grêmio- Fonte de imagens** - Disponível em: <https://metsul.com/enchente-arrasa-entorno-da-arena-do-gremio-veja-as-imagens/>. Acesso em: 14 Set 2024.

NOVAK, J. D. **Aprender, criar e utilizar o conhecimento: Mapas conceptuais como ferramentas de facilitação nas escolas e empresas**. Lisboa, Plátano, 1998.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Aprender a Aprender**. Trad. Carla Valadares. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1996.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – **ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis. Organização das Nações Unidas (ONU)**. Disponível em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/pt/cities/> Acesso em: 20 ago. 2024.

OLIVEIRA, Rodrigo M. **Porto Alegre e suas Transformações Urbanas no Século XXI**. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

**Plano Diretor de Mobilidade Urbana** – Procempa – Disponível em: [https://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/eptc/usu\\_doc/rel\\_plano\\_mob\\_urb\\_poa\\_v02.pdf](https://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/eptc/usu_doc/rel_plano_mob_urb_poa_v02.pdf) = Acesso em 27 out. 2024

**PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento)**: Disponível em: <https://www.undp.org/pt/sustainable-development-goals> - Acesso em: 14 set. 24.

Poema Reminiscências De Mario Quintana \_ retrato das enchentes de 1941 em Porto Alegre - **Revista Prosa Verso e Arte** - Disponível em: Poema Reminiscências de Mario Quintana retratou enchentes de 1941 em Porto Alegre - Revista Prosa Verso e Arte – Acesso em: 14 Set 24.

Porto Alegre, RS. Decreto nº 18.461, de 20 de novembro de 2013. **Institui o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Porto Alegre**. - Prefeitura de Porto Alegre – Acesso em 27 out. 2024.

Porto Alegre, RS. Lei Complementar Nº 275/92 **Dispõe sobre a proteção do Patrimônio Histórico, Cultural e Natural do Município de Porto Alegre**. – Disponível em: Prefeitura de Porto Alegre - Acesso em 19 out. 2024.

Porto Alegre, RS. Lei Complementar Nº 434/1999, **dispõe sobre o desenvolvimento urbano no município de porto alegre, institui o plano diretor de desenvolvimento urbano ambiental de porto alegre e dá outras providências**. – Disponível em PDDUA – Acesso em 19 de out. 2024.

Porto Alegre, RS. Lei Complementar Nº 679, De 26 De Agosto De 2011. **Institui o Sistema Municipal de Unidades de Conservação da Natureza de Porto Alegre (SMUC – Poa) e dá outras providências.** – Disponível em [Lei\\_679.pdf](#). Acesso em: 19 out. 2024.

Porto Alegre, RS. Lei Municipal nº 10.306 29 de dezembro de 2008, **dispõe sobre o comércio ambulante e a prestação de serviços ambulantes nas vias e nos logradouros públicos.** - [5\\_-\\_relatorio\\_ambiental.pdf](#) – Acesso em: 27 out. 2024.

Porto Alegre, RS. Lei Municipal nº 8.267 de 29 de dezembro de 1998, **dispõe sobre o licenciamento ambiental no Município de Porto Alegre.** - [lei8267.pdf](#) – Acesso em 27 out. 2024.

Porto Alegre. Lei Complementar nº 434, de 1º de dezembro de 1999. **Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre.** Disponível em: [http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu\\_doc/planodiretor\\_1999.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu_doc/planodiretor_1999.pdf). Acesso em: 20 set. 2024.

Porto Alegre. Lei Complementar nº 646, de 16 de julho de 2010. **Altera a Lei Complementar nº 434, de 1º de dezembro de 1999, que institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre** - Disponível em: [http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu\\_doc/leis\\_complementares/lei\\_complementar\\_646.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu_doc/leis_complementares/lei_complementar_646.pdf). Acesso em: 20 set. 2024.

Porto Alegre. Secretaria do Planejamento Municipal. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (PDDUA). Prefeitura de Porto Alegre.** Disponível em: [https://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/default.php?p\\_secao=69](https://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/default.php?p_secao=69). Acesso em: 20 set. 2024.

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza; ROSA, Vanderley Flor da. **Nuvem de palavras e mapa conceitual: estratégias e recursos tecnológicos na prática pedagógica. Nuances: Estudos sobre Educação**, v. 28, n. 1, p. 201-219, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br>. Acesso em: 27 out. 2024.

Prefeitura de Porto Alegre. **Impactos das cheias de maio de 2024** - Disponível em: <https://painelrs.maps.arcgis.com/apps/dashboards/2e2b4247389d44c1b49b26b50d1e10b3> - Acesso em: 19 out 2024.

Prefeitura De Porto Alegre. Procempa: **História dos Bairros de Porto Alegre** <https://prefeitura.poa.br/carta-de-servicos/mapas-digitais-da-smamus> - Acesso em: 02 mar.2024.

Prefeitura Municipal De Porto Alegre (1979). 1º PDDU – **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Porto Alegre, Lei complementar n. 43 de 21/6/79. \_\_\_\_ (2000a). Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental, Lei complementar n. 434/99**

Prefeitura Municipal De Porto Alegre. Lei nº 434/99, **Lei do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre. Lei comentada 2000.**

PROFIL ENGENHARIA AMBIENTAL - **Estudo de viabilidade ambiental preliminar para Arena Tricolor** – Habitasul Empreendimentos 2024 - Disponível em : estudo-de-viabilidade-ambiental-humaita.pdf - Acesso em: 15 Set. 2024.

QUADRADO, Sinue. **Parque Marechal Mascarenhas de Moraes**: histórico, importância ecológica e relação com a comunidade do bairro Humaitá em Porto Alegre/RS. 2009. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Universitário La Salle, Canoas.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São

SILVA, Marise Borba de; GRICOLO, Tânia Maris. **Metodologia para iniciação Metodologia para Iniciação a Prática da Pesquisa e Extensão II**. Florianópolis: UDESC, 2002

Site da ONU sobre os ODS: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/pt/cities/>

SMITH, Neil. *The New Urban Frontier: **Gentrification and the Revanchist City***. New York: Routledge, 1996.

TRINDADE, Oscar Souza. **Aterro Sanitário: aspectos estruturais e ambientais**. Porto Alegre: Pallotti, 1982.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-Urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

ZH - Zero Hora. **Impactos da Arena do Grêmio no Bairro Humaitá**. Disponível em: <https://www.zh.clicrbs.com.br>

## APÊNDICE A – SUMÁRIO EXECUTIVO



# Sumário Executivo

A RELEVÂNCIA DA MEMÓRIA LOCAL E IDENTIDADE NO PLANEJAMENTO URBANO: UM ESTUDO DO DOCUMENTAL DO ENTORNO DA ARENA DO GRÊMIO NO BAIRRO HUMAITÁ DE PORTO ALEGRE.

Autor

Tatiane Rodrigues Borges Martinelli dos Santos



## Sumário Executivo

### Resumo

Esta pesquisa, realizada no programa de pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais, analisa o impacto da memória coletiva e da identidade comunitária no desenvolvimento urbano do bairro Humaitá, em Porto Alegre, especialmente nas imediações da Arena do Grêmio. A investigação revelou como as intervenções urbanísticas influenciam as dinâmicas sociais e culturais, destacando o impacto da Arena, que trouxe melhorias, mas também processos de gentrificação. Baseado nos ODS 11 e na Carta de Veneza, o estudo defende que o planejamento urbano deve preservar o patrimônio cultural, assegurar a participação comunitária e promover coesão social, visando um crescimento sustentável e inclusivo que valorize a história local e melhore a qualidade de vida.

## Contextualização

O Bairro Humaitá, em Porto Alegre, enfrenta desafios urbanos e sociais que envolvem memória, identidade e sustentabilidade. Criado em 1988 para solucionar problemas habitacionais, o bairro apresenta vulnerabilidades como inundações, devido à sua baixa altitude e proximidade ao Lago Guaíba, além de questões ambientais deixadas por um antigo aterro sanitário e dificuldades de regularização fundiária.

A construção da Arena do Grêmio, como parte de um plano de revitalização urbana, trouxe impactos significativos, como desequilíbrios socioeconômicos e modificações na memória coletiva do bairro. O estudo explora como a memória e a identidade local são afetadas por intervenções urbanísticas e defende a preservação dessas dimensões como ferramentas essenciais para um planejamento urbano sustentável.

A pesquisa buscou responder à questão sobre “Quais os desafios para resgatar a memória e a identidade comunitária do bairro Humaitá frente ao planejamento urbano sustentável?” e teve como objetivo geral é apontar os desafios para a manutenção da memória e identidade comunitária do bairro Humaitá em relação ao planejamento urbano sustentável. Os objetivos específicos incluíam observar a percepção e valorização da memória local pelo poder público e pela comunidade, examinar os impactos das transformações urbanas na memória e identidade após a construção da Arena e sugerir recomendações para integrar memória e identidade nas políticas de planejamento urbano.

Autores como Maurice Halbwachs, Kevin Lynch e Joël Candau embasam a análise, destacando a memória coletiva e a relação entre identidade e paisagem urbana. A Carta de Veneza reforça a importância de intervenções que valorizem o patrimônio cultural, mantendo a autenticidade e a ligação entre passado e presente.

A pesquisa propõe diretrizes que integram memória, cultura e tecnologia no planejamento urbano, buscando soluções sustentáveis que promovam o bem-estar, a inclusão social e a participação comunitária. Este enfoque interdisciplinar destaca a necessidade de preservar a história e a identidade local, ao mesmo tempo em que abraça inovações e estratégias adaptativas para enfrentar os desafios urbanos contemporâneos, fortalecendo a qualidade de vida e o senso de pertencimento dos moradores.

### **Desenvolvimento da pesquisa**

A metodologia adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, utilizando a pesquisa documental como técnica principal para analisar a interação entre memória, identidade comunitária e planejamento urbano no entorno da Arena do Grêmio, no bairro Humaitá, Porto Alegre. A pesquisa focou em materiais ainda pouco explorados, como documentos oficiais, jornais, fotografias, mapas e registros comunitários, interpretando informações para agregar significado e contribuir com a ciência.

Os dados foram coletados de fontes secundárias, incluindo pesquisa bibliográfica e documental. Documentos de instituições como a Prefeitura de Porto Alegre, IBGE e PROCEMPA foram utilizados para analisar aspectos demográficos, socioeconômicos, históricos e administrativos. Mapas e fotografias antigas complementaram a análise, permitindo compreender as transformações da paisagem urbana desde o fechamento do Aterro Sanitário Benópolis.

A análise foi baseada na categorização de fatos, seguindo critérios de relevância temporal e impacto sobre a memória e identidade local. O estudo enfatizou a compreensão qualitativa dos fenômenos urbanos, utilizando os métodos de análise documental descritos por Bardin e Minayo, que destacam a importância da abordagem qualitativa para interpretar fenômenos humanos e históricos que não podem ser reduzidos a números.

Apesar de suas contribuições, a metodologia enfrentou limitações devido à falta de registros que representassem completamente as perspectivas comunitárias, priorizando mais as visões institucionais. Esses resultados, porém, fornecem uma base para futuras pesquisas que integrem mais diretamente a experiência subjetiva dos moradores.



### Quadro de Análise dos Resultados

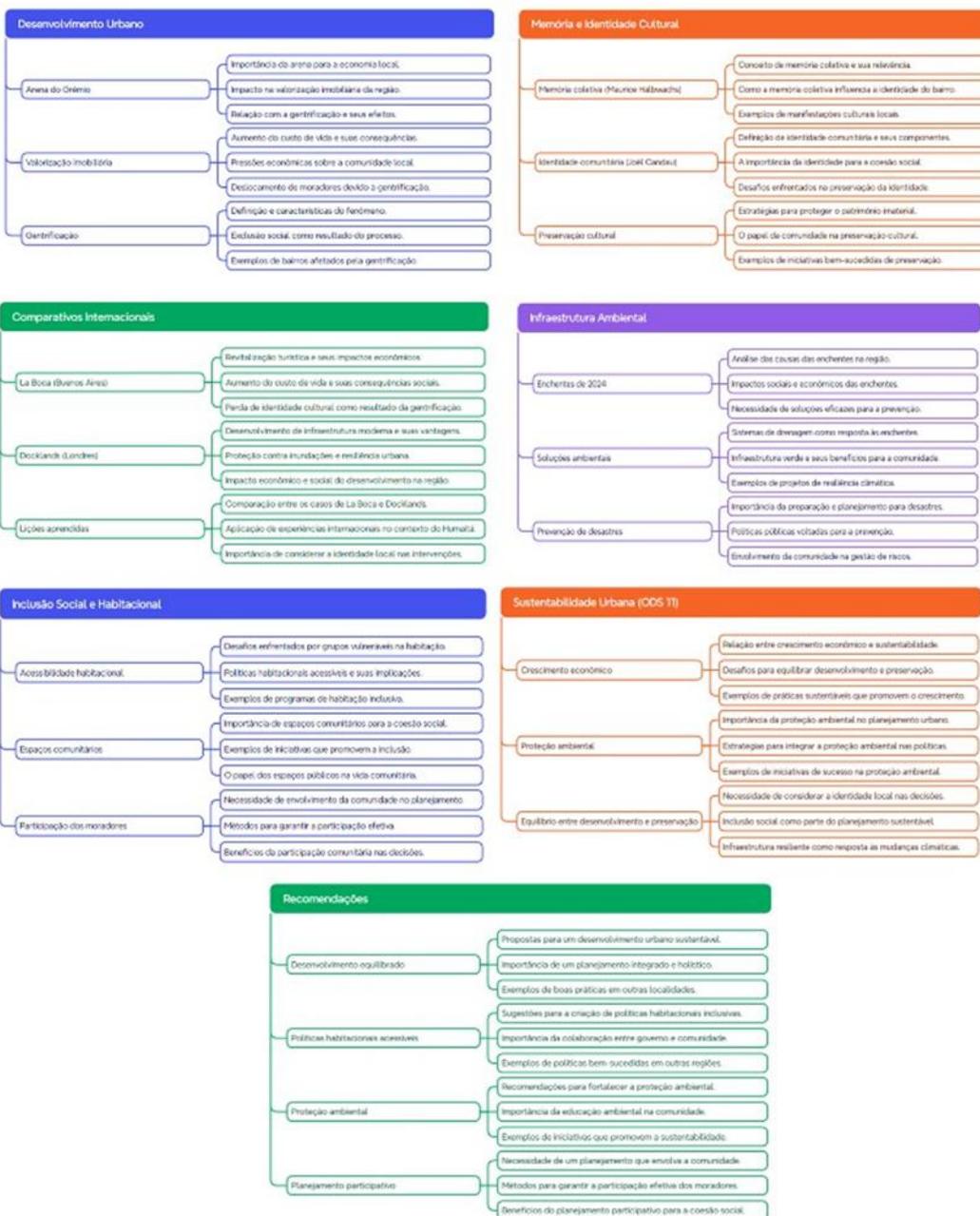
Aspectos Analisados	Principais Constatções	Impactos Identificados	Recomendações
<b>Transformações Urbanísticas</b>	Expansão urbana intensa e modernização no entorno da Arena do Grêmio, sem integração adequada com a infraestrutura local.	Desigualdade no acesso a serviços urbanos, fragmentação territorial e segregação socioespacial.	Planejamento urbano integrado que considere tanto as demandas de crescimento quanto a coesão social.
<b>Memória e Identidade Local</b>	Enfraquecimento das tradições comunitárias e da memória dos habitantes da região devido à saída de moradores antigos e à chegada de novos empreendimentos.	Perda de identidade cultural e descaracterização do bairro, dificultando o entendimento da importância da memória coletiva.	Políticas que valorizem a identidade local por meio de incentivos culturais e proteção de espaços de memória.
<b>Impactos Ambientais</b>	Vulnerabilidade do bairro a alagamentos, evidenciada pelas enchentes de maio de 2024, devido à ausência de infraestrutura adaptativa.	Aumento dos riscos ambientais, especialmente para populações de baixa renda, agravando a exclusão social e os custos de reconstrução.	Investimentos em infraestrutura resiliente, como drenagem eficiente, infraestrutura verde e mitigação de riscos climáticos.
<b>Gentrificação e Deslocamento</b>	Pressão imobiliária crescente após desastres ambientais, com valorização do território e aumento no deslocamento de moradores de baixa renda para áreas periféricas.	Intensificação da gentrificação, aumento da desigualdade e exclusão dos moradores tradicionais do bairro.	Implementação de programas de inclusão habitacional, subsídios e reassentamento planejado, garantindo permanência e participação dos moradores no desenvolvimento.
<b>Planejamento Urbano e Sustentabilidade</b>	Planejamento insuficiente, com ausência de integração entre políticas sociais, ambientais e culturais nas intervenções urbanas da região.	Desenvolvimento desequilibrado e falta de mecanismos para incluir as comunidades locais no processo decisório, agravando a vulnerabilidade socioeconômica.	Adoção de práticas urbanísticas holísticas que integrem planejamento sustentável, na memória e participação comunitária.
<b>Ferramentas de Avaliação (EIA e RIV)</b>	Falhas no uso de instrumentos como o EIA e o RIV para prever e mitigar os impactos urbanos e ambientais decorrentes da construção da Arena e da expansão de seu entorno.	Falta de políticas preventivas e compensatórias, resultando em impactos negativos para o meio ambiente e para a população.	Fortalecimento dos instrumentos de planejamento, com análises mais rigorosas e recomendações concretas para minimizar os impactos ambientais e sociais.

Resultados  
 Fonte: DOS SANTOS (2024)



Série Cadernos Enap, número 114 | Coleção Regulação

## Mapa Conceitual



### Principais conclusões

A conclusão destaca a necessidade de equilibrar o desenvolvimento urbano do Bairro Humaitá com a preservação de sua identidade cultural e memória coletiva, especialmente frente às transformações aceleradas ao redor da Arena do Grêmio e aos desafios econômicos e ambientais. Problemas como deslocamento de moradores, perda de espaços comunitários, desvalorização cultural e vulnerabilidade às enchentes de 2024 reforçam a urgência de um planejamento sustentável e inclusivo.

O estudo enfatiza que a memória coletiva e a identidade do bairro, moldadas pela história local e pela vivência de seus moradores, são fundamentais para evitar a gentrificação e a perda cultural. A preservação do patrimônio imaterial deve ser prioridade, com políticas urbanas que valorizem espaços históricos, promovam áreas públicas que fortaleçam a memória local e envolvam a comunidade nas decisões.

A sustentabilidade é apontada como pilar essencial para o planejamento do bairro, com a recomendação de implementar soluções como infraestrutura verde, controle de enchentes e áreas de lazer sustentáveis. Essas medidas não apenas mitigariam os riscos ambientais, mas também melhorariam a qualidade de vida dos habitantes.

Por fim, a pesquisa propôs um produto técnico que sintetizou os conceitos de memória coletiva, identidade cultural e planejamento sustentável, fundamentado em teóricos como Halbwachs, Candau, Lerner, Gehl e na Carta de Veneza. Esse produto visa orientar intervenções urbanas, promovendo um desenvolvimento equilibrado que integre preservação cultural, inovação e sustentabilidade, em harmonia com a história e a identidade do local.

**ANEXO 1 – Convite para Audiência Pública relativa ao Estudo de Impacto Ambiental/ Relatório de Impacto sobre o Meio Ambiente EIA/RIMA da Arena do Grêmio e Empreendimentos Associados**



PMPA

**Prefeitura Municipal de Porto Alegre  
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE**

**AUDIÊNCIA PÚBLICA  
ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL  
E RELATÓRIO DE IMPACTO SOBRE O MEIO AMBIENTE – EIA/RIMA**

A SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE – SMAM convida para a realização da Audiência Pública relativa ao Estudo de Impacto Ambiental/ Relatório de Impacto sobre o Meio Ambiente EIA/RIMA da Arena do Grêmio e Empreendimentos Associados localizado na Av. Padre Leopoldo Brentano, nº 700. A Audiência será realizada no dia 22 de abril de 2010, às 19 horas, na Escola Técnica Santo Inácio, situada na Av. Padre Leopoldo Brentano, nº 700. Na ocasião, serão divulgados aspectos relativos ao Empreendimento e ao Estudo de Impacto Ambiental/ Relatório de Impacto sobre o Meio Ambiente (EIA/RIMA). O Empreendimento é de responsabilidade da empresa Novo Humaitá Empreendimentos Imobiliários S/A. O RIMA se encontra à disposição para consulta na Biblioteca da SMAM, Av. Carlos Gomes, 2120.

Professor Garcia  
Secretario Municipal de Meio Ambiente

Fonte: EIA - RIMA da Arena Esportiva do Grêmio / Blog da RGP1 - Porto Alegre

## ANEXO 2 – Projeto Arena do Grêmio – OAS

Partes do Projeto da Arena apresentada para a câmara de vereadores.  
(material do acervo documental pessoal Tatiane R. Borges Martinelli dos Santos.)

O documento descreve os planos para a construção de uma nova Arena para o time de futebol Grêmio em Porto Alegre e apresenta o estudo preliminar de toda a área e diretrizes que envolvem o entorno imediato.





- Avaliação: Estádio Olímpico X um novo estádio



### **Conclusão:**

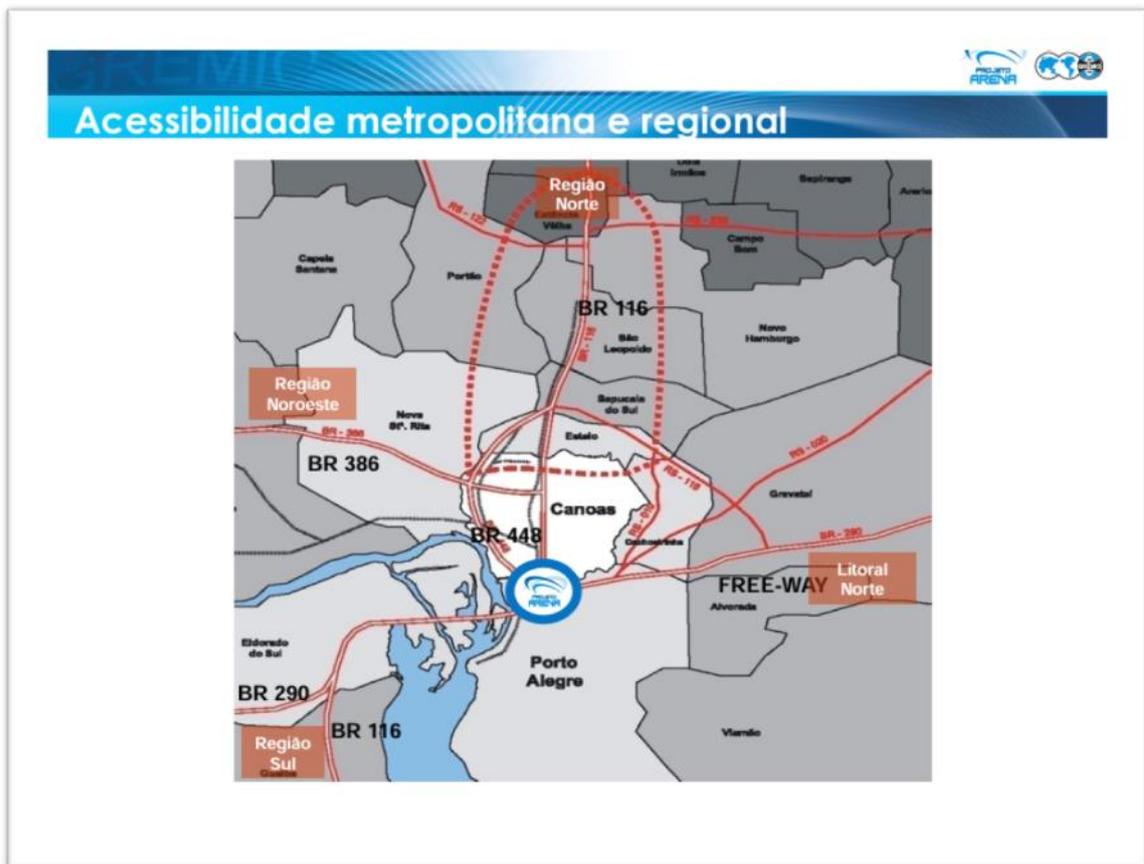
Estádio Olímpico **NÃO ATENDE** às expectativas do Grêmio.

- Tempo de vida da construção
- Alto custo de manutenção
- Baixo padrão de conforto
- Serviços de baixa qualidade
- Segurança deficiente
- Estacionamento insuficiente
- Localização em região estrangulada
- Total desconformidade com o padrão FIFA

Bairro Humaitá,  
**Zona Norte do Município:**  
o Corredor de Desenvolvimento.



Auto-sustentável  
**financeira** e  
**ecologicamente.**









**ANEXO 3 – Documentação – Estudo de Viabilidade Ambiental (EVI)**

Estudo de Viabilidade Ambiental Preliminar para a Arena Tricolor –  
Documento completo disponível em: [estudo-de-viabilidade-ambiental-humaita.pdf](#)

**Estudo de viabilidade ambiental preliminar  
para a ARENA TRICOLOR**

**Rua Padre Leopoldo Brentano, 700**

**Bairro Humaitá, Porto Alegre/RS**

**Av. José de Alencar, 1555**

**Bairro Azenha, Porto Alegre/RS**



Sofia Veloso 99  
Porto Alegre, RS  
Fone: (51) 3211 3944

**Agosto/2008**

Imagem de parte do documento Relatório de Estudo De Viabilidade Ambiental Preliminar para a Arena Tricolor – Sistema de Microdenagem.



Figura 3.1.1 – Padrão de drenagem verificado na área em estudo.



Foto 3.1.1 – Vala de drenagem verificada na área, conduz o escoamento em direção ao canal de drenagem do DEP.



Foto 3.1.2 – Visualização do canal do DEP, limite da área com a RS-290.

Em relação ao sistema de microdrenagem implantado, há uma rede de drenagem na Rua Padre Leopoldo Brentano (figura 3.1.2). O conduto que possui um diâmetro nominal de 800 mm drena as águas pluviais em direção ao canal do DEP paralelo a RS-290.

Na área de interesse, portanto, em relação aos aspectos hidrológicos, não são constatados recursos hídricos naturais, somente canais construídos de drenagem pluvial. Quanto à drenagem, por conta de condicionantes naturais e infra-estrutura implantada – como relevo plano, solo argiloso e diques do sistema de proteção – a área pode ser classificada como de elevada criticidade para o escoamento por gravidade das águas pluviais.

Por estas questões, é diretriz do Departamento de Esgotos Pluviais (DEP) do município para a área o aterramento da área até a cota mínima de 3,0m.

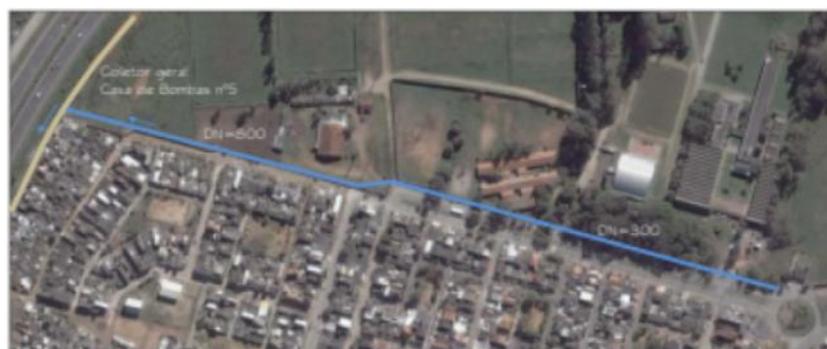


Figura 3.1.2 – Configuração das redes de microdrenagem nos limites da área em estudo (Fonte: Cadastro DEP).

### 3.1.2 Aspectos Geológicos

O capítulo de caracterização geológica aborda de forma objetiva os aspectos geomorfológicos, litológicos, hidrogeológicos e pedológicos da área em estudo. A caracterização geológica se baseou na avaliação de mapas e fotografias aéreas, além da inspeção de campo das formações existentes. Com o intuito de complementar e aferir os dados obtidos nas investigações realizadas obteve-se também dados secundários da literatura técnica existente.

#### • Caracterização Geomorfológica

O estado do Rio Grande do Sul é compartimentado em quatro grandes domínios morfoestruturais reconhecidos através de características geológicas e estruturais das rochas e modelados da superfície (figura 3.1.3). São eles: Planalto Meridional, Depressão Periférica, Escudo Sul-rio-grandense, e a Província Costeira. Todos os domínios morfoestruturais do Rio Grande do Sul estão representados na região de Porto Alegre.

O município de Porto Alegre está situado entre as regiões costeira e continental do estado, na Província Costeira do Rio Grande do Sul. O município é caracterizado por uma paisagem variada e contrastante, pois apesar de consistir numa planície, a cidade apresenta cerca de 40 morros que abrangem 65% de sua área e é recortada pelo Lago Guaíba por aproximadamente 72 km.

Durante o Período Quaternário ocorreram no mínimo quatro eventos transgressivos-regressivos do nível relativo do mar na Província Costeira. A morfologia de Porto Alegre reflete as feições originadas durante a primeira transgressão do nível relativo do mar onde as terras altas, constituídas por rochas graníticas do Escudo Sul-rio-grandense, foram banhadas pelo Oceano Atlântico e bordejadas pelos depósitos arenosos quaternários da Província Costeira do Rio Grande do Sul.

Imagem de parte do documento Relatório de Estudo De Viabilidade Ambiental Preliminar para a Arena Tricolor – Características Hidrológicas.



Figura 3.1.4 - Mapa de localização da área do empreendimento mostrando as litologias próximas ao local.

#### • Caracterização Hidrogeológica

Considerando o Mapa Hidrogeológico do Rio Grande do Sul elaborado pela CPRM em 2005, a área de interesse compreende o Sistema Aquífero Quaternário Costeiro II (figura 3.1.5).

O Sistema Aquífero Quaternário Costeiro II consiste em um aquífero com baixa a média possibilidade de água subterrânea em rochas e sedimentos com porosidade intergranular. É um aquífero relacionado com os sedimentos da planície costeira. As capacidades específicas variam de baixas a médias, entre 0,5 e 1,5 m<sup>3</sup>/h/m. Os sólidos totais dissolvidos variam entre 600 e 2000mg/l.

Imagem de parte do documento Relatório de Estudo De Viabilidade Ambiental Preliminar para a Arena Tricolor – Evolução Ocupação do Solo.

### 3.3. Meio Antrópico

#### 3.3.1 Caracterização da evolução do uso e ocupação do solo na área estudada

Para a área estudada, a descrição da evolução da ocupação na gleba será realizada tendo como fonte básica a análise de fotografias aéreas e fotografias de satélite de diferentes períodos entre 1966 e 2006.

A interpretação das fotografias e mapa resulta na descrição de usos, atividades e elementos construídos da gleba e do seu entorno na data específica correspondente. Nesse contexto, na seqüência, são apresentadas em ordem cronológica as interpretações das fotografias e mapa utilizados, que correspondem a momentos dos anos de 1966, 1973, 1982, 1991, e 2006.

A área pretendida passou por diversas modificações do uso do solo ao longo dos anos. Anterior à década de 70, aproximadamente, a área fora utilizada para o cultivo do arroz, por conta das características do relevo e proximidade com cursos d'água de elevada disponibilidade hídrica.

A figura 3.3.1 apresenta a situação de ocupação da gleba e do seu entorno no ano de 1966. A fotografia aérea mostra a área estudada sendo preparada para a rizicultura. Até este momento, a gleba não apresentava as ocupações constatadas atualmente.



Figura 3.3.1 - Foto aérea da área estudada - ano 1966 (Fonte: METROPLAN).

Até aquele momento, o entorno da gleba apresenta-se estruturado pela presença das Avenidas dos Estados e A. J. Renner, além da Rua Voluntários da Pátria. As duas últimas dão acesso à gleba, porém ainda não estavam completamente implantadas. A Avenida A. J. Renner, que se liga à Avenida Farrapos na extremidade sul, tem intersecção com a BR-290, de maneira precária, a norte. Ainda no entorno, nota-se a implantação recente do Núcleo Residencial Marechal Humberto Alencar Castelo Branco a sul da gleba. Ao leste há a presença de campos e áreas alagadiças e áreas de vegetação.

Em 1973 (figura 3.3.2), já são verificadas as primeiras ocupações na área, as quais se referem ao Complexo Santo Inácio. Em relação ao cenário

Imagem de parte do documento Relatório de Estudo De Viabilidade Ambiental Preliminar para a Arena Tricolor – Área de Aterramento.

anterior, ano de 1966, o uso do solo apresenta-se mais consolidado para o cultivo de arroz.

Em relação ao entorno, na fotografia nota-se que a continuidade da Avenida A. J. Renner se dá na direção leste-oeste e sua conexão se dá a leste com a Avenida dos Estados. Ao norte, a implantação da BR 290 define o contorno da gleba. No limite sul, a implantação da A. J. Renner define outro contorno.



Figura 3.3.2 - Foto aérea da área estudada - ano 1973 (Fonte: METROPLAN).

A imagem de 1982 (figura 3.3.3) já mostra a execução do aterramento da área com resíduos da construção civil. Segundo informações de funcionários do Complexo Santo Inácio, os resíduos tiveram a sua origem, em grande parte, da obra de reformulação da Av. Assis Brasil.

No entorno, pode-se verificar a consolidação da infra-estrutura da Av. A. J. Renner e Rua Padre Leopoldo Brentanho, bem como da implantação da RS-290, ao norte da área.



Figura 3.3.3 - Foto aérea da área estudada - ano 1982 (Fonte: METROPLAN).

P-0328-Tx 02 Cap 3.3 Antrópico ok

28

Imagem de parte do documento Relatório de Estudo De Viabilidade Ambiental Preliminar para a Arena Tricolor - Execução da área de Aterro.

Em meados de 1991 (figura 3.3.5), as obras de aterramento da área mostrada na imagem de 1982 apresentam-se concluídas. Neste período, o aterro de resíduos da construção civil é executado na porção do terreno limítrofe à área vizinha. Segundo informações de funcionários do Colégio Santo Inácio, as obras do aterro foram concluídas em meados de 1999. As fotos abaixo mostram a execução do aterro na sua fase final.



Figura 3.3.4 – Execução do aterro na área (Fonte: Complexo Santo Inácio, 1999).



Figura 3.3.5 - Foto aérea da área estudada - ano 1991 (Fonte: METROPLAN).

Imagem de parte do documento Relatório de Estudo De Viabilidade Ambiental Preliminar para a Arena Tricolor – Recursos Hídricos.

### 4.3. Aspectos Físicos

#### 4.3.1. Quanto à presença de recursos hídricos

O artigo 2º da Lei Federal nº 4771/1965, que institui o *Código Florestal*, considera de preservação permanente a vegetação situada ao longo dos cursos d'água, em faixa marginal mínima de 30,0 m para os cursos d'água com menos de 10m de largura, bem como áreas de nascentes (ainda que intermitentes e em qualquer situação topográfica) num raio de 50,0 m.

Além do Código Florestal Federal, outras legislações incidem sobre as drenagens e as denominadas áreas de preservação permanente, previstas nas seguintes leis: Código Florestal do Rio Grande do Sul: lei nº. 9.519, de 21 de janeiro de 1992 e a Resolução do CONAMA nº. 303 de 20 de março de 2002.

A Resolução Nº 303 de 20 de março de 2002, que dispõe sobre parâmetros, definições e limites de áreas de preservação permanente, em seu Art 3º constitui Área de Preservação Permanente:

*I - em faixa marginal, medida a partir do nível mais alto, em projeção horizontal, com largura mínima, de:*

*a) trinta metros, para o curso d'água com menos de dez metros de largura;*

*III - ao redor de lagos e lagoas naturais, em faixa com metragem mínima de: a) trinta metros, para os que estejam situados em áreas urbanas consolidadas;*

Conforme apresentado no item referente à caracterização dos aspectos hidrológicos, não há a presença de recursos hídricos naturais na área, somente o canal do DEP, ao longo da RS-290.

A despeito deste canal de drenagem não corresponder a um curso d'água natural, com base na experiência no licenciamento de áreas com similar peculiaridade, para alguns casos a SMAM tem exigido a aplicação da norma descrita acima. Neste caso particular, em razão da diretriz de implantação do prolongamento da Av. Voluntários da Pátria, acredita-se que o cumprimento de tal norma não será exigido.

Entretanto, conforme apresentado posteriormente no zoneamento proposto, por precaução, a faixa de 30,0 do canal referente à APP é classificada como área imprópria de ocupação.

#### 4.3.2 Topo de Morro

A legislação ambiental brasileira define, no artigo 2 da Lei 4771 de 15 de setembro de 1965, as áreas de preservação permanente, regulamentada pela Resolução do CONAMA 303/2002. O topo de um morro é

Imagem de parte do documento Relatório de Estudo De Viabilidade Ambiental Preliminar para a Arena Tricolor – Aspectos Culturais Históricos.

#### 4.4. Aspectos culturais históricos

A Lei Federal Nº 3924/1961 prevê que as áreas que abrigam a existência de jazidas culturais ou históricas são consideradas como bens patrimoniais da união. Assim sendo, nestas áreas devem ser realizadas pesquisas, devidamente autorizadas pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Cultural e acompanhadas pelo Museu Felizardo Furtado Museu José Joaquim Felizardo, órgão da Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre.

A princípio, com base nos levantamentos realizados para a área vizinha, é pouco provável a existência de patrimônio arqueológico na área em estudo. Esta constatação pode ser atribuída não somente pela proximidade da área em relação à gleba de referência (loteamento Habitasul), mas inclusive pelas edificações já existentes na área e, sobretudo, pelas modificações ocorridas no terreno ao longo dos anos como, por exemplo, a sua utilização disposição de resíduos da construção civil.

Para fins de um diagnóstico detalhado, contudo, deve-se proceder a um levantamento que inclua a utilização de tradagens e sondagens stratigráficas, durante a realização do processo de licenciamento ambiental do empreendimento.

Imagem de parte do documento Relatório de Estudo De Viabilidade Ambiental Preliminar para a Arena Tricolor – Avaliação das Áreas para Ocupação.

## 5. AVALIAÇÃO DAS ÁREAS PARA OCUPAÇÃO

A partir da realização do diagnóstico ambiental preliminar e do mapeamento das áreas com restrições legais foram determinadas os seguintes níveis quanto à possibilidade de ocupação: áreas aptas à ocupação, área imprópria à ocupação e áreas com restrição à ocupação.

O objetivo deste zoneamento é o de apresentar as possíveis restrições encontradas pelo empreendedor, quanto à viabilidade ambiental do projeto no processo de licenciamento. Desta forma, as áreas definidas neste zoneamento permitirão o desenvolvimento do projeto em consonância com a legislação ambiental e com as características naturais do local.

O produto final desta avaliação preliminar foi realizado a partir do cruzamento das restrições legais à ocupação urbana, definidas no item anterior pela legislação vigente, e das características naturais do terreno (vegetação, recurso hídrico, declividade, etc).

Com o objetivo de gerar um mapa visando à ocupação urbana do lote e indicar a área destinada à implantação de parques, praças e de preservação, considerou-se os seguintes aspectos:

- Áreas de preservação permanente, definidas pela legislação;
- Presença e estado de conservação dos recursos naturais, (flora/fauna/recursos hídricos/solos/hidrogeologia);
- Áreas de uso antrópico consagrado ou de menor importância para a preservação ambiental;

### 5.1 Resultados obtidos

A prancha 5.1 apresenta o mapa de áreas prioritárias à ocupação urbana do lote. Conforme apresentado o lote foi subdividido em três áreas distintas, a saber:

#### • Áreas impróprias à ocupação urbana

Nestas áreas não é permitida a ocupação, conforme prevê a legislação ambiental, estas são definidas como áreas de preservação permanente (APP). O limitante neste caso se refere ao canal do DEP, localizado entre a área de interesse e a RS-290.

É importante salientar que a demarcação APP na faixa marginal (APP) dos canais de drenagem (DEP ou DNOS) não é uma exigência irrevogável da SMAM, dependendo do caso. Neste estudo, esta área foi definida como área imprópria com o intuito informar o empreendedor da possibilidade de exigência pelo órgão ambiental, com base na experiência em outros locais do município.

Imagem de parte do documento Relatório de Estudo De Viabilidade Ambiental Preliminar para a Arena Tricolor – Compatibilização das áreas prioritárias a ocupação e do projeto preliminar da Arena Tricolor.

### 5.2 Compatibilização das áreas prioritárias a ocupação e do projeto preliminar da ARENA TRICOLOR

A prancha 5.2 apresenta a compatibilização do das áreas prioritárias à ocupação com o projeto preliminar da ARENA TRICOLOR disponível.

Com relação à prancha 5.2, nas zonas em que o projeto interfere nas manchas (maciços vegetais) localizadas na porção superior da área, em que são encontrados exemplares protegidos com altura média de 2,0m, sugere-se o transplante/resgate dos mesmos. Nestes casos, não há a necessidade de compensação.

No que se refere aos exemplares isolados protegido por lei demarcados na prancha 5.2, recomenda-se a avaliação da compatibilização do projeto, ainda que também possam sofrer o resgate, mediante aceitação do órgão ambiental.

Demais exemplares não protegidos por lei e, portanto, não imunes ao corte, localizados nas manchas ou de forma isolada, poderão ser removidos, porém devem ser compensados, conforme estimativa preliminar realizada.

Em relação à APP motivada pelo canal do DEP, embora demarcada na prancha 5.1, a diretriz viária de prolongamento da Av. Voluntário da Pátria torna pouco provável neste caso tal exigência por parte da SMAM.

### 5.3 Considerações finais

As áreas classificadas como **aptas a ocupação** totalizam aproximadamente em **89,0%** da área total da propriedade, enquanto as **áreas com restrições** - motivadas pelas manchas arbóreas VII e VIII - totalizam **7,0%** aproximadamente, as quais poderão ser ocupadas parcialmente, sendo analisadas detalhadamente, mediante a autorização do órgão ambiental e a prévia realização de Estudo de Impacto ao Meio Ambiente e seu respectivo Relatório de Impacto ao Meio Ambiente (EIA/RIMA). Em relação às **áreas impróprias para** ocupação urbana representam aproximadamente **4,0%**, considerando APP para o canal do DEP.

Devido à inexistência de levantamento topográfico da área, os mapas gerados neste documento poderão a sofrer alterações, quando da realização de levantamentos detalhados. Neste contexto, deve-se ter atenção especial para a real quantificação do volume necessário de aterro na área a fim de atingir a cota 3,0m.

A partir dos trabalhos realizados pode-se resumir que:

- Devido às dimensões da área de sua localização será exigido EIA/RIMA;

- Poderá ser exigida pela SMAM a demarcação de APP na faixa de 30 m do canal do DEP e, desta forma, esta área é tratada como área imprópria à ocupação.
- Preservação de 20% de área vegetada permeável;
- Previsão de áreas com bacias de amortecimento no desenvolvimento do projeto pretendido.

Os diagnósticos realizados até o presente momento resultaram de levantamento de informações pré-existentes, levantamentos expeditos de campo, sendo necessária a realização de diagnósticos mais aprofundados para refinamento do trabalho executado.

**ANEXO 4 – Documentação – Ação Civil Pública com pedido de Tutela Antecipada De Remoção De Ilícito**

Ação Civil movida pelo Ministério Público contra a OAS e os demais envolvidos na construção da Arena por irregularidades/alteração no EIA e RIMA aprovados inicialmente pela SMAMUS. Disponível em: [acparena.pdf](#)

O MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, através de sua Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente de Porto Alegre, com sede à Rua Santana, nº 440, 5º andar, Bairro Santana, nesta Capital, por meio dos Promotores signatários, vem, respeitosamente, perante Vossa Excelência, propor a presente

**AÇÃO CIVIL PÚBLICA com pedido de TUTELA ANTECIPADA DE REMOÇÃO DE ILÍCITO**

em face de OAS ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A. (“OASP”), incorporadora da sociedade empresária NOVO HUMAITÁ EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A., também denominada OAS S.A., pessoa jurídica de direito privado, sociedade anônima devidamente inscrita no CNPJ/MF sob o nº 14.811.848/0001-05, com Estatuto Social registrado na Junta Comercial do Estado de São Paulo sob nº 35.3.0038001-1, representada na forma prevista em seu Estatuto Social, com sede na Rua Mostardeiro, nº 366, sala 802, Ed. Corporate, Bairro Moinhos de Vento, nesta Capital (tel. 3028-3601, fax 3028-7519);

OAS EMPREENDIMENTOS S.A., sociedade anônima, CNPJ sob nº 06.324.922/0001-30, com endereço na Rua Mostardeiro, 366,

**CONSTRUTORA OAS LTDA.**, pessoa jurídica de direito privado, devidamente inscrita no CNPJ sob o nº 14.310.577/0001-04, com sede à Av. Angélica, nº 2330/2346/2364, 7º andar, sala 720, Bairro Consolação, São Paulo/SP;

**ARENA PORTO-ALEGRENSE S.A.**, pessoa jurídica de direito privado, devidamente inscrita no CNPJ sob o nº 10.938.980/0001-21, com sede à Rua Mostardeiro, nº 366, sala 802 (parte), Bairro Independência, nesta Capital;

**KARAGOUNIS PARTICIPAÇÕES S.A. (consolidação "Karagounis"**, pessoa jurídica de direito privado, devidamente inscrito no CNPJ/MF sob nº 12.955.172/0001-06, com sede na Rua Mostardeiro, 366, sala 802, Edif. Corporate, Moinhos de Vento, nesta Capital;

**OAS 26 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA**, pessoa jurídica de direito privado, devidamente inscrita no CNPJ/MF sob nº 13.017.278/0001-13, com sede na Av. Professor Magalhães Neto, 1752, Ed. Lena Empresarial, sala 306, Pituba, em Salvador/BA;

**ALBIZIA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA.**, pessoa jurídica de direito privado, devidamente inscrita no CNPJ/MF sob nº 14.813.250/0001-55, representada por Luigi Petti, com sede na Rua Mostardeiro, 366, sala 802, Edif. Corporate, Moinhos de Vento, em Porto Alegre;

---

**1 - RESUMO DA DEMANDA**

O Ministério Público do Rio Grande do Sul ajuizou **Ação Cautelar de Produção Antecipada de Provas** distribuída sob número **001/1.12.0111605-9** (doravante denominada AC), em apenso, em face dos mesmos sujeitos passivos acima demandados. A medida cautelar tramitou junto a esta 10ª Vara da Fazenda Pública, com objetivo de realização de **prova pericial** por equipe técnica multidisciplinar, consistente em vistoria *ad perpetuam rei memoriam* para avaliação (auditoria) dos dados e critérios utilizados como **Valor de Referência (VR) - Somatório dos Custos Totais dos Investimentos (diretos e indiretos) e Grau de Impacto Ambiental (GI)** do empreendimento para fins de chegar à fixação do valor da **Compensação Ambiental ex ante (CA)**, prevista no art. 36 e §§, da Lei nº 9.985/2000, devida em razão da implantação do **"Projeto Arena Esportiva"**, novo estádio do clube de futebol do Grêmio de Porto Alegre.

Os fatos mencionados na medida cautelar foram embasados no Inquérito Civil nº 00833.00045/2010 (doravante denominado IC) e seus apensos, um deles a cópia do Inquérito Civil nº 00829.00059/2009, instaurado pela Promotoria de Justiça de Defesa do Patrimônio Público, com objetivo de apurar possíveis irregularidades na destinação da área pública doada originariamente à Federação dos Círculos Operários do Rio Grande do Sul para construção da Arena do Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense, os quais foram acostados ao conjunto probatório que embasou a Produção Antecipada de Provas e que, agora, passam a instruir e servir de base à presente ação civil pública.

Na Ação Cautelar foi designada audiência de tentativa de conciliação, em **08 de agosto de 2012** (fl. 83, autos apensos), onde foram determinados esclarecimentos acerca das modificações operadas pelo Grupo OAS e Município de Porto Alegre, quanto à destinação da Compensação Ambiental *ex ante* (CA), alterando-se o que havia sido previamente aprovado no licenciamento pelo Órgão Ambiental (SMAM), sem a ouvida do Estado do Rio Grande do Sul. Também foi noticiada a indevida transferência ao Poder Público das contrapartidas públicas vinculadas a obras privadas consistentes nas obras de **Mobilidade/Circulação e Acessibilidades Urbanas** no entorno dos Complexos, desonerando-se o empreendedor dessa responsabilidade. A representante da Procuradoria-Geral do Município comunicou o **fato novo** da assinatura, em 16 de abril de 2012, do **Termo de Compromisso para implantação do Empreendimento denominado Arena Esportiva do Grêmio**, Livro 744, fls. 239, Registro 48892 (fls. 149 a 165), contrato administrativo celebrado entre a **OAS S.A.** e o **Município de Porto Alegre**, que modificou as propostas iniciais de contraprestações sugeridas pelo empreendedor no EIA/RIMA e aprovadas no licenciamento ambiental. Por meio desse instrumento foi transferido ao encargo do Poder Público o dever de arcar com as despesas de execução das medidas mitigadoras para compensar as externalidades negativas que deveriam correr às expensas do dono do empreendimento.